Editora Abril
Especial
PLACAR
5684/1-1136-A
DESTAQUES E FICHAS DE 42 TIMES
APENAS R$ 3,90
Nº 2 - Fevereiro de 1998
http://www.placar.com.br
A história do torneio
Os campeões
Todos os jogos
Os artilheiros
Curiosidades
Recordes
GUIA DA COPA DO BRASIL
GRÁTIS
TABELA + PÔSTER DE PAULO NUNES, DO PALMEIRAS
ISSN 1415-2401

sumário

Do tamanho do Brasil

A Copa do Brasil começou em 1989 com jeitão de torneio caça-níquel. Pouca gente dava importância e os clubes de mais renome pareciam ter outras prioridades. Até que todo mundo descobriu o óbvio, incluindo nesta lista as emissoras de TV: a vaga para a Libertadores e o regulamento simples resultavam em jogos emocionantes. Os estádios ficaram lotados, os grandes entraram para valer na disputa e, a cada ano, a competição ganhou mais importância.

Este primeiro **Guia da Copa do Brasil** é o reconhecimento dessa evolução. Além da apresentação dos 42 times, a revista traz a história do torneio, com os campeões, o resultado de todos os 588 jogos, os artilheiros e os fatos mais curiosos em nove anos de competição. À frente do pesado trabalho de pesquisa e apuração estava a repórter especial Luísa de Oliveira, que teve a ajuda sempre silenciosa, mas eficiente, do repórter Rodolfo Martins Rodrigues. O bem mais falante Luciano Araujo cuidou do visual da revista, sob a orientação da chefe de arte Adriana Nakata. Eles são os principais responsáveis por este novo rebento entre as edições especiais de PLACAR. Na verdade, filho novo não é novidade para Luísa de Oliveira. Quando terminou esta revista, Luísa já entrava pelo oitavo mês de gravidez.

RICARDO CORRÊA

Luísa, Luciano e Rodolfo: guia inédito da Copa

ALFREDO OGAWA
Redator-chefe

Os Estados

Almanaque

CAPA: ILUSTRAÇÃO DE PEPE CASALS SOBRE FOTO DE RICARDO CORRÊA

FOTOS EDISON VARA

Grêmio

O Tricolor esquece o vexame no Brasileiro passado e entra em campo para buscar o tetra

O meia Beto: reabilitação

Nenhum clube conhece tanto a Copa do Brasil quanto o Grêmio. Único a participar das nove edições já disputadas, acumula três títulos, é o atual campeão e chegou por seis vezes às Finais. Isso já é motivo suficiente para os gremistas se considerarem sérios candidatos a mais uma conquista. O tetra, aliás, reabilitaria o time junto à torcida, que não se esquece da derrota no Campeonato Gaúcho e da eliminação no Campeonato Brasileiro, após sofrer goleadas históricas, e na Supercopa da Libertadores.

Para a edição de 1998 surge uma dificuldade que não chega a ser nova: disputar ao mesmo tempo a Libertadores. A competição sul-americana sempre foi prioridade no Olímpico. Isso não significa, porém, desistir da Copa do Brasil. Na hora de optar, o Grêmio conseguiu botar o campeonato estadual para escanteio e só começa a jogar no Gauchão a partir de abril.

As novidades para a temporada estão fora e dentro do campo. Sebastião Lazaroni é o novo técnico. O zagueiro Rodrigo, o atacante Maurílio, contratados na venda do lateral Arce para o Palmeiras, e o lateral Itaqui são as novidades. Os três vêm do Juventude e juntarão esforços com os já tarimbados Danrlei, goleiro, Roger, lateral-esquerdo, e o meia Beto, que custou 4 milhões de dólares e ainda não repetiu o futebol dos tempos de Botafogo.

GRÊMIO FOOTBALL PORTO ALEGRENSE

Fundação: 15 de setembro de 1903
Endereço: Rua Largo dos Campeões, 1, Porto Alegre (RS), CEP 90880-440 **Telefone:** (051) 217-2244
Uniforme: Camisa com listras verticais azuis-celestes, pretas e brancas, calção preto e meias brancas
Mascote: Mosqueteiro **Estádio:** Olímpico (60 000 pessoas)
Títulos: Campeão Mundial Interclubes (1983), da Taça Libertadores (1983 e 1995), da Recopa Sul-Americana (1996), Brasileiro (1981 e 1996), da Copa do Brasil (1989, 1994 e 1997) e Gaúcho (1921/22, 1926, 1931/32, 1946, 1949, 1956/57/58/59/60, 1962/63/64/65/66/67/68, 1977, 1979/80, 1985/86/87/88/89/90, 1995/96)

O Grêmio na Copa	
1989	1º
1990	10º
1991	2º
1992	5º
1993	2º
1994	1º
1995	2º
1996	3º
1997	1º

Casa forte

Dos 39 jogos da Copa do Brasil realizados no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, o Grêmio perdeu apenas **dois.** Um para o Paraná, em 1992, quando tirou a invencibilidade do clube no torneio, e outro para o Corinthians, na Final de 1995. Dessas partidas, o Tricolor venceu 29 e empatou oito.

InterNacional

O Colorado mantém a base bem-sucedida do ano passado

O volante Fernando: a Copa é prioridade

Com um título estadual e o terceiro lugar no Campeonato Brasileiro na bagagem, o Internacional mantém a base de 1997 para a Copa do Brasil. O torneio será a prioridade colorada. A meta é garantir a vaga na Libertadores, campeonato que o Inter não disputa desde 1993.

A manutenção da estrutura de 1997 é arma do Inter. O técnico Celso Roth e jogadores aprovados no Brasileiro, como o goleiro André, o zagueiro Régis, o meia Marcelo, o atacante Christian e o volante Fernando, lutam para repetir o título da Copa conquistado em 1992.

A maior novidade do clube é o meia Luís Carlos, que teve uma passagem fraca pelo São Paulo. Com 4,33 de nota média, ele foi o pior jogador da Bola de Prata de PLACAR em 1997. Para Luís Carlos, o Inter é a chance de recuperar o prestígio de cérebro do belo time do Atlético Paranaense de 1996, quando ganhou fama nacional.

3º colocado no Campeonato Gaúcho de 1990, o Internacional ficou de fora da Copa do Brasil de 1991. Foi o único ano em que o Colorado deixou de participar do torneio.

O Internacional na Copa

Ano	Colocação
1989	14º
1990	19º
1992	1º
1993	11º
1994	6º
1995	11º
1996	6º
1997	6º

SPORT CLUBE INTERNACIONAL
Fundação: 4 de abril de 1909
Endereço: Av. Padre Cacique, 891, Porto Alegre (RS), CEP 90810-240 **Telefone:** (051) 231-4411
Uniforme: Camisa vermelha, calção branco e meias brancas
Mascote: Saci **Estádio:** Beira-Rio (85 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1975/76 e 1979), da Copa do Brasil (1992) e Gaúcho (1927, 1934, 1940/41/42/43/44/45, 1947/48, 1950/51/52/53, 1955, 1961, 1969/70/71/72/73/74/75/76, 1978, 1981/82/83/84, 1991/92, 1994 e 1997)

● Como faz desde 1995, o SBT transmitirá praticamente todas as partidas dos clubes grandes na Copa do Brasil. O horário das 21h40 em dias de jogo já está reservado para o torneio. A novidade deste ano é a chegada da Rede Globo, de olho no filão que tem dado certo na emissora rival. A Globo, entretanto, só transmitirá os jogos mais importantes.

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Corinthians

O Timão busca Luxemburgo para se recuperar do fiasco do Brasileirão

Luxemburgo: "O time será bem diferente"

Wanderley Luxemburgo. Este é o grande destaque corintiano para 1998. Disposto a acabar com a má impressão que deixou no Campeonato Brasileiro, quando esteve próximo do rebaixamento, o Corinthians começa o ano de uma maneira diferente. Dispensou alguns dos principais jogadores e trouxe o treinador, uma estratégia totalmente diferente da usada no ano passado, quando o patrocinador do clube investiu 25 milhões de reais para formar quase um time inteiro.

Contratado por 2 milhões de reais de luvas, o treinador quer dar um novo ânimo à equipe. "Essa é uma nova época, o Corinthians de 1998 será totalmente diferente", promete Luxemburgo. Mesmo sem grandes contratações, o Timão entra como um dos favoritos na Copa. Desfalcado do atacante Donizete, hoje no Vasco, e do zagueiro Antônio Carlos, que foi para a Europa, o clube tenta com suas principais armas, o goleiro Ronaldo, o beque Célio Silva e os meias Souza e Edílson, buscar o bi na Copa do Brasil. A boa colocação nos últimos anos no torneio — campeão em 1995, quinto em 1996 e quarto em 1997 — ajuda mais ainda a equipe, que luta para recuperar o prestígio.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

Fundação: 1º de setembro de 1910
Endereço: Rua São Jorge, 777, Tatuapé, São Paulo (SP), CEP 03087-000 **Telefone:** (011) 6942-9633
Uniforme: Camisa branca, calção preto e meias brancas
Mascote: Mosqueteiro **Estádio:** Fazendinha (15 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1990), da Copa do Brasil (1995), do Torneio Rio-São Paulo (1950, 1953/54 e 1966) e Paulista (1914, 1916, 1922, 1923/24, 1928/29/30, 1937/38/39, 1941, 1951/52, 1954, 1977, 1979, 1982/83, 1988, 1995 e 1997)

O Corinthians na Copa

Ano	Colocação
1989	4º
1991	6º
1992	10º
1994	12º
1995	1º
1996	5º
1997	4º

A Síndrome Gaúcha é a grande praga de Luxemburgo na Copa do Brasil. Nos últimos anos, o treinador sempre foi eliminado por equipes do Sul. "Em torneio mata-mata a força prevalece sobre a técnica", justifica o treinador.

ANO	CLUBE	ELIMINADO POR
1993	Palmeiras	**Grêmio**
1995	Flamengo	**Grêmio**
1997	Santos	**Internacional**

São Paulo

O Tricolor descobre o óbvio: a Libertadores fica mais perto via Copa do Brasil

Bicampeão da Libertadores em 1992 e 1993, o São Paulo optou por outro caminho para tentar voltar ao principal torneio sul-americano. Até agora, o clube não dava muita bola para a Copa do Brasil, tanto que nunca chegou sequer a uma Semifinal. Desta vez será diferente. A prioridade no Morumbi é a Copa. Para chegar lá, o São Paulo conta com o entrosamento do time comandado por Darío Pereyra. Além da base do ano passado — Rogério, Serginho, Denílson, Aristizábal e Dodô —, o time terá ainda a experiência de Gallo, Capitão, Carlos Miguel e Márcio Santos. Para o zagueiro, que ficou afastado por contusão em 1997, é a grande oportunidade de dar a volta por cima. "Este será um ano especial para mim. Além de lutar para ajudar o São Paulo a reconquistar um título, quero disputar a Copa do Mundo", fala Márcio Santos que, após o tetra, teve apenas atuações discretas na Seleção Brasileira.

Márcio Santos: a hora da virada

Dodô

Em 1997 Dodô tornou-se o maior goleador do Brasil com 54 gols em 66 jogos. O atacante foi responsável por 38% dos 141 gols do São Paulo no ano passado.

Gols do São Paulo
141

Gols de Dodô
54

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Fundação: 16 de dezembro de 1935
Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1, Morumbi, São Paulo (SP), CEP 05653-070 **Telefone:** (011) 849-8000
Uniforme: Camisa branca com duas listras horizontais preta e vermelha, calção branco e meias brancas
Mascote: São Paulo, o santo **Estádio:** Morumbi (80 000 pessoas)
Títulos: Campeão Mundial Interclubes (1992/93), da Taça Libertadores (1992/93), da Recopa Sul-Americana (1993/94), da Supercopa da Libertadores (1993), da Copa Conmebol (1994), Brasileiro (1977, 1986 e 1991) e Paulista (1943, 1945/46, 1948/49, 1953, 1957, 1970/71, 1975, 1980/81, 1985, 1987, 1989 e 1991/92)

O São Paulo na Copa

Ano	Posição
1990	6º
1993	8º
1995	6º
1996	10º
1997	13º

Palmeiras

Com três ex-gremistas, o time entra com tudo para vencer o torneio pela primeira vez

É agora! Depois de chegar próximo ao título por duas vezes consecutivas — vice-campeão em 1996 e terceiro colocado em 1997 —, o Palmeiras busca a qualquer custo vencer a Copa do Brasil. Para isso, o clube importou as melhores armas, ou seja, as mesmas que o eliminaram nos últimos anos. Além de contar desde o ano passado com Luiz Felipe, técnico especialista na competição, o clube foi atrás de outros vencedores do torneio: o lateral Arce, o meia Arílson e o atacante Paulo Nunes, artilheiro da última Copa, com nove gols. Os ex-gremistas juntam-se ao bom elenco palmeirense, que tem Velloso, Cléber, Zinho e Oséas, e foi vice-campeão brasileiro.

Para o lateral-direito Arce, campeão da última Copa do Brasil pelo Grêmio, a melhor tática para vencer um torneio mata-mata é explorar os jogos em casa. "É sempre bom aproveitar o nosso campo para abrir uma vantagem, ou, no caso das partidas decisivas, pressionar o adversário", explica. Resta, agora, saber se esse novo time do Palmeiras, com a cara do Grêmio dos últimos três anos, repetirá o que o rival do Sul conquistou: Libertadores, Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil. "Só poderemos ver em campo", fala Arce.

Arce: experiência importada do Sul

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

10 milhões de dólares

Foi quanto o Palmeiras investiu para levar pela primeira vez a Copa do Brasil. Desse total, 5 milhões foram gastos com Paulo Nunes, 4 milhões com Arce e 1 milhão no empréstimo de Arílson. No último Campeonato Brasileiro, o clube gastou 15 milhões de dólares (trouxe Alex, Euller, Oséas e Zinho), e ficou com o vice-campeonato.

O Palmeiras na Copa	
1992	3º
1993	6º
1994	10º
1995	9º
1996	2º
1997	3º

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS

Fundação: 26 de agosto de 1914, com o nome de Società Palestra Italia; mudado em 14 de setembro de 1942
Endereço: Rua Turiassu, 1840, Água Branca, São Paulo (SP), CEP 05005-000 Telefone: (011) 873-2111
Uniforme: Camisa verde, calção branco e meias verdes
Mascote: Periquito Estádio: Parque Antártica (32 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1972/73 e 1993/94), da Taça Brasil (1960 e 1967), do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1967 e 1969), do Torneio Rio-São Paulo (1933, 1951, 1965 e 1993) e Paulista (1920, 1926/27, 1932/33/34, 1936, 1940, 1942, 1944, 1947, 1950, 1959, 1963, 1966, 1972, 1974, 1976, 1993/94 e 1996)

Zetti: só falta este título

Santos

O Peixe tenta ganhar outro torneio nacional depois de 31 anos

Vencer a Copa do Brasil depois de três décadas sem um título nacional — o último foi a Taça Brasil em 1965 —, é o maior desejo dos santistas. Para concretizar o sonho, chegaram o meia Jorginho, o zagueiro Argel e o técnico Émerson Leão, que somam forças com os destaques Ronaldão, Caíco, Müller, Caio e Zetti. O goleiro só não venceu a Copa do Brasil na carreira. Ele ganhou o Mundial Interclubes, a Libertadores, a Recopa, a Supercopa, os campeonatos Brasileiro e Paulista, o Torneio Rio-São Paulo e, como reserva, a Copa do Mundo de 1994.

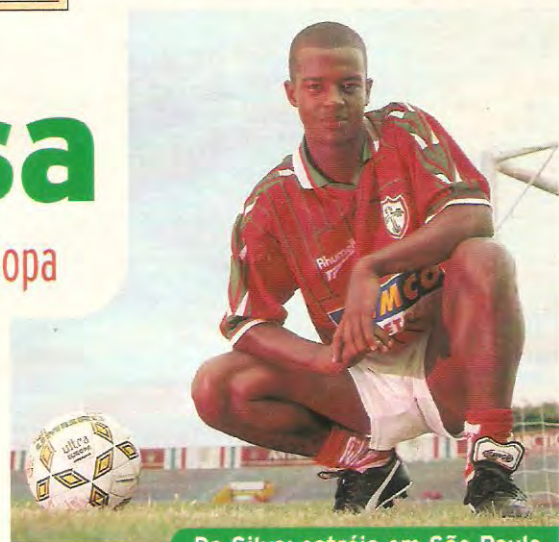
SANTOS FUTEBOL CLUBE
Fundação: 14 de abril de 1912
Endereço: Rua Princesa Isabel, s/nº, Santos (SP), CEP 11075-500
Telefone: (013) 239-4000 **Uniforme:** Camisa, calção e meias brancos
Mascote: Peixe **Estádio:** Vila Belmiro (30 000 pessoas)
Títulos: Campeão Mundial Interclubes (1962/63), da Taça Libertadores (1962/63), da Taça Brasil (1961/62/63/64/65), do Torneio Roberto Gomes Pedrosa (1968), do Torneio Rio-São Paulo (1959, 1963/64, 1966 e 1997) e Paulista (1935, 1955, 1956, 1958, 1960/61/62, 1964/65, 1967/68/69, 1973*, 1978 e 1984) * Título dividido com a Portuguesa

O Santos foi o maior vencedor da Taça Brasil, disputada entre 1959 e 1968 em moldes semelhantes ao da atual Copa do Brasil. O clube, que na época contava com Pelé, foi pentacampeão do torneio (1961/62/63/64/65), e duas vezes vice (1959 e 1966). Esses foram os últimos títulos nacionais do Santos.

O Santos na Copa	
1996	25º
1997	9º

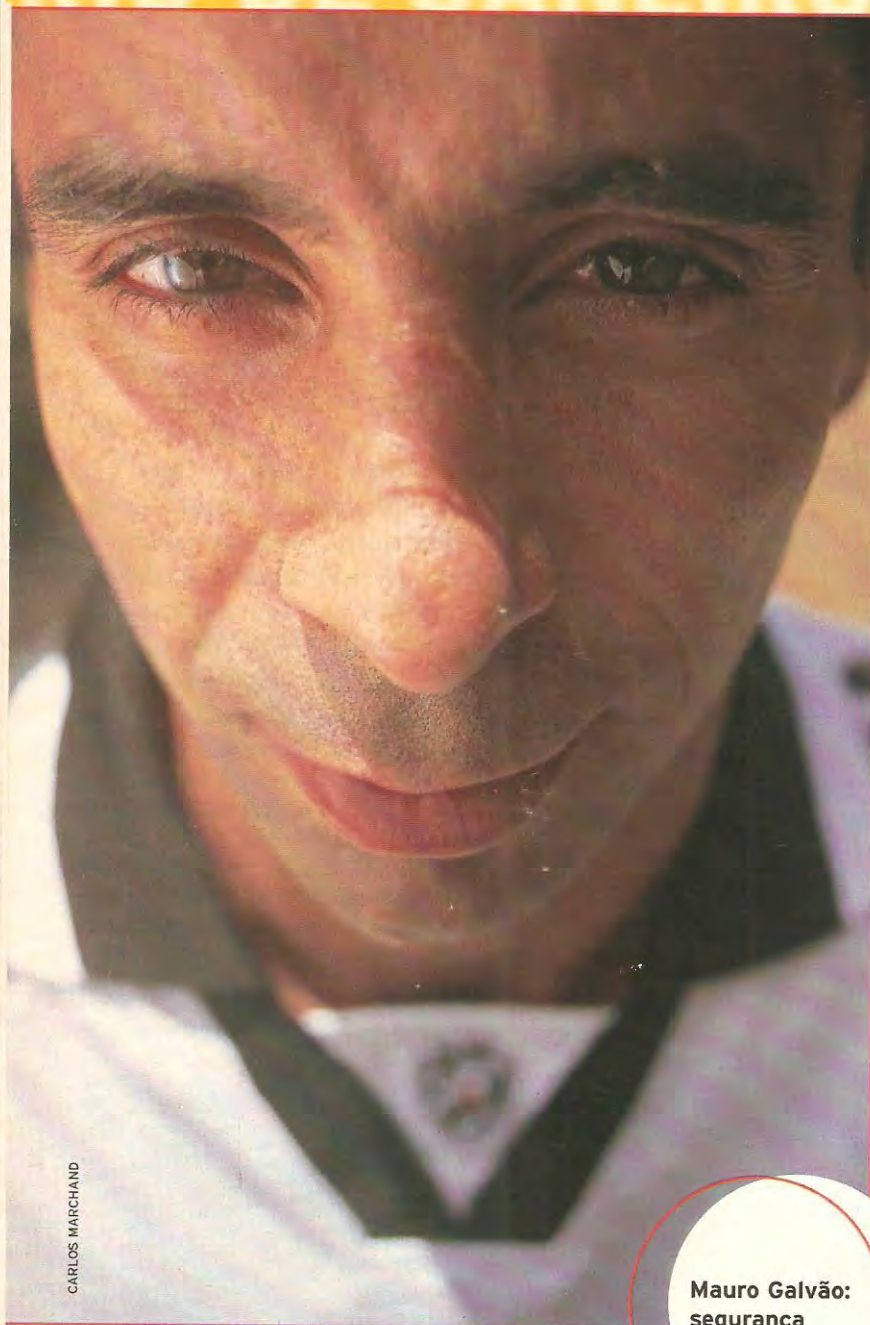
Portuguesa

Animada pelos últimos Brasileiros, a Lusa volta à Copa

Vice-campeã em 1996 e sexta colocada em 1997 pelo Brasileirão, a Portuguesa esteve perto de um título nacional. Em 1998, porém, a missão ficou mais difícil. Com a saída do meia Rodrigo, do atacante Alex Alves e do volante Capitão, acabou enfraquecendo. Mas a Lusa terá importantes reforços para esta temporada. A grande atração é o atacante Evair, que estava no Vasco, onde foi campeão brasileiro de 1997. Os veteranos poderão ter o auxílio do novato Da Silva, ex-Cruzeiro, de 21 anos. "Será uma grande chance para me firmar em São Paulo, e como titular", fala Da Silva, que em 1996, mesmo na reserva, ganhou a Copa pelo clube mineiro.

Da Silva: estréia em São Paulo

2,34 É a média de gols da Lusa no torneio, a maior entre todos.

A Portuguesa na Copa	
1997	11º

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTOS
Fundação: 14 de agosto de 1920
Endereço: Rua das Piscinas, 33, Canindé, São Paulo (SP), CEP 03034-070 Telefone: (011) 225-0400
Uniforme: Camisa vermelha, calção branco e meias com listras horizontais vermelhas e verdes
Mascote: Leão Estádio: Canindé (25 000 pessoas)
Títulos: Campeão do Torneio Rio-São Paulo (1952 e 1955) e Paulista em (1935/36 e 1973*) * Título dividido com o Santos

Mauro Galvão: segurança de capitão

Vasco

No ano do centenário, o clube quer todos os títulos da temporada

A ótima campanha no Campeonato Brasileiro é a melhor credencial que o Vasco apresenta em busca do título inédito da Copa do Brasil. Este é um ano especial para os torcedores do clube, já que o Vasco comemora o seu centenário de fundação. Portanto, um título nacional logo no primeiro semestre cairia muitíssimo bem para animar ainda mais a festa.

A manutenção do técnico Antônio Lopes é a moeda na qual o clube aposta para repetir o desempenho do Brasileirão. Uma vez mais, o time aliará a experiência de alguns jogadores com a juventude de muitos, fórmula que deu certo em 1997. No gol, a segurança de Carlos Germano. Atrás, o capitão Mauro Galvão desarma o peso dos 36 anos de idade com o mesmo estilo com que rouba limpamente a bola do atacante. Na frente, Edmundo se foi, é verdade. Mas há a chegada de Luizão que, em 1996, quando atuava pelo Palmeiras, foi artilheiro da Copa com oito gols. O jogador, importado do La Coruña, da Espanha, fará dupla com Ramon, que ajudou o Cruzeiro a levantar a taça de 1993. O ex-corintiano Donizete é outro reforço do ataque. Junte-se a tudo isso o meia Juninho e a garotada que começou a aparecer no Brasileiro: os laterais Maricá, Felipe e Fillipe Alvim, e o meia Pedrinho.

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

Fundação: 21 agosto 1898
Endereço: Rua General Almério de Moura, 131, São Cristóvão, Rio de Janeiro (RJ), CEP 20921-060
Telefone: (021) 580-7373
Uniforme: Camisa branca com listra diagonal preta e cruz-de-malta no peito, calção preto e meias brancas
Mascote: Português ou bacalhau
Estádio: São Januário (35 000 pessoas)
Títulos: Campeão Sul-Americano de Clubes (1948), Brasileiro (1974, 1989 e 1997), do Torneio Rio-São Paulo (1958 e 1966) e Carioca (1923/24, 1929, 1934, 1945, 1947, 1949/50, 1952, 1956, 1958, 1970, 1977, 1982, 1987/88, e 1992/93/94)

O Vasco na Copa	
1989	12º
1991	10º
1992	12º
1993	3º
1994	3º
1995	4º
1996	16º
1997	14º

Mau início vascaíno. Nos três primeiros anos de Copa do Brasil, o clube sempre foi eliminado nas Oitavas-de-Final.

Botafogo

A volta de Túlio renova as esperanças do campeão carioca

Túlio: o retorno do herói

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Legítimo representante carioca na Copa do Brasil, o campeão estadual chega a 1998 com a esperança renovada. Tudo porque conseguiu um ataque dos sonhos. De saída, ganhou o reforço de Túlio, herói da conquista do Brasileiro de 1995 e o maior ídolo alvinegro desde Jairzinho nos anos 70. Com seu retorno, o Botafogo espera ter de volta os gols que fizeram de Túlio o artilheiro do Campeonato Brasileiro três vezes (1989, 1994 e 1995). Uma coisa é certa: a volta do atacante traz a certeza de que o astral vai melhorar em General Severiano. Claro que vai. Afinal, seu companheiro de ataque será Bebeto, numa reedição da dupla que atuou pelo Vitória no Campeonato Brasileiro.

Na defesa, o goleiro Wagner quer mostrar a Zagallo que merece ter uma oportunidade na Seleção Brasileira. O novo treinador do Botafogo, aliás, é um velho amigo de Zagallo. Gílson Nunes chega ao clube após levar o Juventude à Segunda Fase do Brasileiro de 1997. Com os novos tempos de bonança, o Botafogo é um sério candidato a ganhar o título inédito da Copa do Brasil.

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

Fundação: 12 de agosto de 1904
Endereço: Av. Wenceslau Brás, 72, Botafogo, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22290-140
Telefone: (021) 295-3297
Uniforme: Camisa com listras verticais preta e branca, calção preto e meias cinzas
Mascote: Manequinho
Estádio: Caio Martins (12 000 pessoas)
Títulos: Campeão da Copa Conmebol (1993), Brasileiro (1995), da Taça Brasil (1968), do Torneio Rio-São Paulo (1962, 1964 e 1966) e Carioca em 1907, 1910, 1912, 1930, 1932/33/34/35, 1948, 1957, 1961/62, 1967/68, 1989/90 e 1997

O Botafogo na Copa	
1990	11º
1991	5º
1996	14º
1997	22º

Em **1997** o **Botafogo**, que estava invicto há nove jogos no Campeonato Carioca, foi **desclassificado da Copa do Brasil pelo Vitória**, em casa, por **3 x 0**. Como o regulamento classifica o clube visitante que vence por dois gols de diferença na primeira partida, o Fogão não teve nem a chance de reverter o placar.

Flamengo

Os experientes Cleison e Palhinha juntam-se a Romário na luta pelo bi

Único entre os cariocas que já faturou a Copa do Brasil, em 1990, o Flamengo conta com a experiência dos meias Cleison e Palhinha, dupla que ajudou o Cruzeiro a papar o título de 1996, para chegar ao bicampeonato da competição. Com o objetivo de usar o principal atalho para a Libertadores, o clube montou um supertime. Todos os reforços que chegaram à Gávea são selecionáveis. Para começo de conversa, o clube repatriou pela terceira vez o artilheiro Romário. Como é ano de Copa do Mundo, convém apostar que o atacante vai arrebentar no Mengo neste primeiro semestre.

Do Real Madrid veio o meia/lateral Zé Roberto, que, ao lado de Romário e Júnior Baiano, é nome certo do rubro-negro na lista de Zagallo. Da Portuguesa chegou o atacante Rodrigo, outro que está nos planos do treinador. Não bastasse o talento no gramado, o Flamengo conta com outra fera no banco. Paulo Autuori, que ganhou a última Libertadores sob o comando do Cruzeiro, é um técnico estrategista e sabe como poucos lidar com os jogadores e motivar o grupo. Da união de tudo isso resulta uma equipe forte, há muito habituada aos títulos nacionais.

CARLOS MARCHAND

Cleison e Palhinha: supertime rubro-negro

CLUBE DE REGATAS FLAMENGO

Fundação: 17 de novembro de 1895
Endereço: Av. Borges de Medeiros, 1111, Lagoa, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22340-080
Telefone: (021) 529-0100
Uniforme: Camisa com listras horizontais vermelha e preta, calção branco e meias com listras vermelhas e pretas
Mascote: Urubu
Estádio: Gávea (8 000 pessoas)
Títulos: Campeão Mundial Interclubes (1981), da Taça Libertadores (1981), Brasileiro (1980, 1982/83, 1987 e 1992), da Copa do Brasil (1990), do Roberto Gomes Pedrosa (1961) e Carioca (1914/15, 1920/21, 1925, 1927, 1939, 1942/43/44, 1953/54/55, 1963, 1965, 1972, 1974, 1978/79/79, Especial, 1981, 1986, 1991 e 1996)

O Flamengo na Copa	
1989	4º
1990	1º
1993	4º
1995	3º
1996	4º
1997	2º

O **FLAMENGO** é o segundo colocado no ranking da Copa do Brasil com **78** pontos ganhos em **53** jogos.

Fluminense

Convite da CBF faz o time esquecer a Segunda Divisão

A Segunda Divisão é uma realidade do segundo semestre. Enquanto ela não vem, o Fluminense permanece na elite do futebol brasileiro. Prova disso é que o Tricolor foi convidado para participar da Copa do Brasil.

Para apagar a má campanha dos dois anos passados, o Fluminense trouxe um dos seus maiores ídolos da história recente: Edinho. O ex-zagueiro e agora treinador desembarca nas Laranjeiras com carta branca para mudar uma situação que não é nada boa já há algum tempo. Sem dinheiro em caixa para contratações de impacto, o clube volta a adotar a política do "bom, bonito e barato". Nessa linha vieram os zagueiros Adilson (ex-Juventude) e Vanderci (ex-Cruzeiro), o volante Bebeto Campos e o meia Gil Baiano (ex-Vitória) e o atacante baiano Magno Alves (ex-Criciúma).

Um dos destaques da equipe é o zagueiro Adriano, com passagem pela Seleção Brasileira e que chegou às Laranjeiras no fim do Campeonato Brasileiro. A força ofensiva fica a cargo do jovem Roni, um dos poucos elogiados em meio ao fiasco Tricolor do ano passado. O treinador Edinho promete um Fluminense semelhante ao zagueiro Edinho: ousado.

CARLOS MARCHAND

Magno Alves: novidade nas Laranjeiras

O Fluminense na Copa	
1992	2º
1994	20º
1996	11º
1997	18º

42 minutos do segundo tempo. Foi quando o Fluminense perdeu o título para o Internacional, na Final da Copa do Brasil de 1992. Para tristeza do Tricolor, o juiz José Aparecido de Oliveira marcou um pênalti, até hoje contestado, que decidiu o campeonato.

FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE

Fundação: 21 de julho de 1902
Endereço: Rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22231-200
Telefone: (021) 553-4270
Uniforme: Camisa com listras verticais grená, branca e verde, calção branco e meias verdes com listras branca e grená
Mascote: Cartola
Estádio: Laranjeiras (8 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1984), do Torneio Rio-São Paulo (1957 e 1960), do Roberto Gomes Pedrosa (1970) e Carioca em 1906/07/08/09, 1911, 1917/18/19, 1924, 1936/37/38, 1940/41, 1946, 1951, 1959, 1964, 1969, 1971, 1973, 1975/76, 1980, 1983/84/85 e 1995)

Cruzeiro

A Raposa lança o seu Projeto Japão 2

EUGÊNIO SÁVIO

Alex Alves cai na água: irreverência

Foi por causa da Copa do Brasil que o Cruzeiro disputou, no ano passado, o Mundial Interclubes. Não venceu, mas orgulha-se de estampar no passaporte um visto japonês. Animados com a viagem de 1997, os cruzeirenses apostam no retorno do técnico Levir Culpi, responsável pelo título da Copa de 1996, para chegar ao tricampeonato da competição e dar o primeiro passo de volta ao Japão.

O "time de aluguel" — como ficou conhecido o amontoado de jogadores encabeçado por Bebeto, Donizete e Gonçalves — se desfez. Mas a pedido de Culpi, peças importantes permaneceram, como o goleiro Dida e a dupla Fabinho e Ricardinho, que sustenta o meio-campo. O sempre irreverente atacante Alex Alves (ex-Palmeiras e Portuguesa), os laterais Gustavo (ex Inter-RS) e Gilberto (ex-Flamengo) e o meia Valdir (ex-Atlético-MG e que veio do Kashiwa Reysol, do Japão) são as principais novidades.

Graças à Copa do Brasil, o Cruzeiro é hoje um dos times brasileiros que mais disputam torneios sul-americanos. Só em 1997 foram dois: a Libertadores e a Supercopa. "Quando se fala em futebol brasileiro, argentinos e uruguaios citam primeiro o Cruzeiro", orgulha-se o presidente do clube, Zezé Perrella. Por isso mesmo, a diretoria encara a competição como um importante filão. A fórmula mata-mata, com poucos jogos, é muito atrativa. Para chegar à Final da Copa do Brasil de 1996, por exemplo, o Cruzeiro só disputou dez jogos, três vezes menos que o campeão brasileiro de 1997.

CRUZEIRO ESPORTE CLUBE

Fundação: 2 de janeiro de 1921
Endereço: Rua dos Guajajaras, 1722, Belo Horizonte (MG), CEP 30180-101
Telefone: (031) 295-5200
Uniforme: Camisa azul, calção branco e meias azuis
Mascote: Raposa
Estádio: Mineirão (110 000 pessoas)
Títulos: Campeão da Taça Libertadores (1976 e 1997), da Supercopa da Libertadores (1991/92), da Copa de Ouro (1995), da Copa Master (1995), da Copa do Brasil (1993 e 1996), da Taça Brasil (1966) e Mineiro (1928/29/30, 1940, 1943/44/45, 1956, 1959/60/61, 1965/66/67/68/69, 1972/73/74//75, 1977, 1984, 1987, 1990, 1992, 1994, 1996/97)

O Cruzeiro na Copa	
1989	13º
1990	27º
1991	15º
1993	1º
1995	8º
1996	1º
1997	25º

Apesar de BICAMPEÃO (1992 e 1996) o Cruzeiro teve apenas 14 vitórias em 38 jogos disputados na história da Copa do Brasil.

Marques: ponto forte

Atlético

Embalado pelo bi da Conmebol, o Galo mantém a base de 1997

Em 1997, o Galo fez uma excelente campanha no Campeonato Brasileiro e, de quebra, levou o bicampeonato da Copa Conmebol, principal título internacional do clube. Boas razões para manter a base do time nesta temporada. As novidades da equipe ficam por conta do técnico Carlos Alberto Silva, ex-La Coruña, da Espanha, e Portuguesa, e do meia Juninho, ex-Sport. Os dois substituem, respectivamente, Leão e Jorginho, que foram para o Santos.

O time, que tem Taffarel como o jogador mais experiente, pretende usar a juventude como a principal força. "Temos pulmão. Na fase final do Brasileiro nossa equipe sobrou em campo", lembra o goleiro. Para 1998, o ataque formado por Marques, comprado do Flamengo por 2,8 milhões de reais, e Ernani, continua sendo o ponto forte. A prata-da-casa não foi esquecida. As atenções se voltam para o meia Lincoln, que veio do futebol de salão e promete ser um dos destaques do time. O atacante Cairo também pode ter boas chances na equipe de Silva, que o conhece desde os tempos do Guarani, de Campinas, onde o meia atuou em 1996.

CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

Fundação: 25 de março de 1908
Endereço: Avenida Olegário Maciel, 1516, Lourdes, Belo Horizonte (MG), CEP 30180-111
Telefone: (031) 291-6060
Uniforme: Camisa com listras verticais em preto e branco, calção preto e meias brancas
Mascote: Galo
Estádio: Mineirão (110 000 pessoas)
Títulos: Campeão da Copa Conmebol (1992 e 1997), Brasileiro (1971) e Mineiro (1915, 1926/27, 1931/32*, 1936, 1938/39, 1941/42, 1946/47, 1949/50, 1952/53/54/55/56, 1958, 19962/63, 1970, 1976, 1978/79/80/81/82/83, 1985/86, 1988/89, 1991 e 1995)
* Em 1932, havia duas ligas mineiras. Em uma delas, o Villa Nova foi campeão e na outra deu Atlético.

O Atlético na Copa	
1989	5º
1990	5º
1991	11º
1992	9º
1994	7º
1995	7º
1996	12º
1997	15º

O **ATLÉTICO** é o time mineiro que mais participou da Copa do Brasil. Foram **OITO** participações em **NOVE** edições.

Cláudio: liderança

EUGÊNIO SÁVIO

Villa Nova

O vice mineiro estréia na Copa

O Villa Nova, atual vice-campeão mineiro, conta com um aliado especial em sua primeira participação na Copa do Brasil: o Alçapão do Bonfim, estádio de Nova Lima. Com capacidade para 15 000 pessoas, recebe a fanática torcida que superlota as arquibancadas localizadas a menos de dois metros do campo. O ensurdecedor barulho das charangas é outra pedra nos ouvidos dos visitantes. Que o digam os jogadores do Atlético, eliminado do Mineiro 97 no Alçapão.

Neste ano, as caras novas serão os meias Marquinhos, ex-Valério, de Itabira (MG), e Ânderson, vice-campeão da Copa do Brasil de 1992 pelo Fluminense. O goleiro Cláudio, um dos destaques, e o meia Kao Baiano lideram o time treinado pelo veterano João Francisco, ex-Cruzeiro.

VILLA NOVA ATLÉTICO CLUBE

Fundação: 28 de junho de 1908
Endereço: Praça Dr. Antonio Fonseca Jr., 15, Centro, Nova Lima (MG), CEP 34000-000 **Telefone:** (031) 541-1183
Uniforme: Camisa com listras verticais em vermelho e branco, calção branco e meias vermelhas **Mascote:** Leão do Bonfim
Estádio: Penidão (15 000 pessoas)
Títulos: Campeão mineiro (1932*/33/34/35 e 1951) * Em 1932, havia duas ligas mineiras. Em uma delas, o Villa Nova foi campeão e na outra deu Atlético.

21 000 reais por mês é a verba de patrocínio do Villa Nova, que paga salários na faixa dos 2 000 reais para os jogadores

O Villa Nova na Copa
Estreante

América

Tupãzinho é a atração do campeão da Série B

Convidado de última hora, o América, campeão da Série B do Brasileirão 97, deposita suas esperanças no atacante Tupãzinho, artilheiro da competição com treze gols. Outro grande trunfo do técnico Givanildo é o volante Dinho, ex-Grêmio, acostumado a torneios mata-mata. Na defesa, os destaques são o goleiro Gilberto e os zagueiros Júnior e Ricardo, responsáveis pela média de menos de um gol sofrido por jogo na Série B. O ataque tem Rinaldo, artilheiro do Campeonato Mineiro de 1997, e Celso, ex-Vasco.

EUGÊNIO SÁVIO

Tupãzinho: esperança de gols

O GOL

O goleiro **Gilberto** não levou nenhum gol nos **11** jogos disputados em casa na Série B de 1997

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE

Fundação: 30 de abril de 1912
Endereço: Av. dos Andradas, 3000, Santa Efigênia, Belo Horizonte (MG), CEP 30260-070 **Telefone:** (031) 241-4475
Uniforme: Camisa com listras verticais em verde e branco, calção branco ou preto e meias brancas ou cinzas **Mascote:** Coelho
Estádio: Independência (18 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro da Série B (1997) e Mineiro (1916/17/18/19/20/21/22/23/24/25, 1948, 1957, 1971, 1993)

O América na Copa	
1993	25º
1994	18º
1996	23º
1997	36º

João Santos: experiência

CORITIBA

Grupo de empresários alimenta o sonho de títulos do Coxa

Semifinalista da Copa do Brasil de 1991, o Coritiba participa do torneio deste ano disposto a superar a campanha de sete anos atrás. O sonho de voltar a sentir o gostinho da conquista de uma competição nacional (o clube foi campeão brasileiro em 1985) está sendo alimentado por um grupo de empresários curitibanos dispostos a injetar 10 milhões de reais no Coxa.

O Coritiba já trouxe Sinval, ex-Botafogo, e foi buscar o atacante Claudinho no Cerezo Osaka, do Japão. Os dois custaram 1,2 milhão de reais e foram referendados pelo técnico Rubens Minelli, que renovou o contrato. O clube também chamou o veterano João Santos, campeão paulista pelo Bragantino, ex-Santos. "Ele carregou o meio de campo do Peixe nas costas", avalia Minelli. "Copa do Brasil se ganha com experiência e isso eu tenho de sobra", avisa o jogador. O goleiro Régis, ex-Paraná Clube, é outro contratado.

CORITIBA FOOT BALL CLUB
Fundação: 12 de outubro de 1909
Endereço: Rua Ubaldino do Amaral, 37, Alto da Glória, Curitiba (PR), CEP 80060-190 **Telefone:** (041) 362-3234
Uniforme: Camisa branca com duas faixas verdes horizontais, calção preto e meias cinzas **Mascote:** Vovô
Estádio: Couto Pereira (55 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1985) e Paranaense (1916, 1927, 1931, 1933, 1935, 1939, 1941/42, 1946/47, 1951/52, 1954, 1956/57, 1959/60, 1968/69, 1971/72/73/74/75/76, 1978/79, 1986 e 1989)

O Coritiba na Copa	
1990	12º
1991	3º
1996	15º
1997	16º

60% Foi o crescimento das vendas dos produtos do Coritiba nas lojas de material esportivo da capital paranaense durante o Natal. Pelo visto, os torcedores estão apostando no clube.

Paraná Clube

Prioridade será o hexacampeonato estadual

O pentacampeão paranaense (1993/94/95/96 e 97) aposta na renovação. O clube se desfez de patrimônios, como o goleiro Régis e o zagueiro Edinho Baiano, e convocou uma geração formada em casa. No gol joga Marcos, na zaga surge Fabiano e no meio-campo despontam Vital e Celsinho, todos com 21 anos. O técnico Cláudio Duarte pretende levar o Paraná pelo menos até as Quartas-de-Final. "É nessa fase que o torneio começa a render", calcula o diretor de futebol Amilton Stival. Com dívidas de quase 10 milhões de reais, o clube optou pela economia de guerra e não pensará duas vezes caso precise sacrificar o torneio para chegar ao hexacampeonato estadual.

Vital: novidade no meio de campo

PARANÁ CLUBE
Fundação: 19 de dezembro de 1989
Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 2377, Água Verde, Curitiba (PR), CEP 80610-010 **Telefone:** (041) 342-1313
Uniforme: Camisa dividida verticalmente: vermelha do lado esquerdo e azul do lado direito; calção branco e meias brancas **Mascote:** Gralha azul
Estádio: Durival de Britto (12 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro da Segunda Divisão (1992) e Paranaense (1991 e 1993/94/95/96/97)

O Paraná na Copa	
1992	11º
1994	24º
1995	5º
1996	8º
1997	26º

Gaúchos e paulistas sempre atrapalharam o caminho do Paraná. **Os times do Sul tiraram o Tricolor em 1992 (Grêmio) e em 1994 e 1997 (Internacional).** Nas Copas de **1995 e de 1996 foi a vez de os clubes de São Paulo.** Corinthians e Palmeiras, respectivamente, eliminaram o Tricolor das Quartas-de-Final.

Vitória

Com Petkovic e Agnaldo, o rubro-negro quer se livrar da fama de time regional

Tricampeão baiano e favorito para o tetra, o Vitória quer utilizar a Copa do Brasil para provar que não é apenas uma equipe regional. "Temos um grande time, mas até agora não conquistamos nada fora do Nordeste", lamenta o presidente do clube, Paulo Carneiro.

O técnico Hélio dos Anjos não terá Túlio e Bebeto, transferidos para o Botafogo, mas contará com o centroavante Agnaldo, que voltou ao time depois de uma fracassada temporada no Corinthians. Alto, forte e com boa impulsão, Agnaldo é conhecido por um eficiente domínio das jogadas dentro da área. O jogador sempre comandou o ataque da equipe e, para voltar aos tempos de artilharia, que o tornaram ídolo da torcida ao conquistar o bicampeonato baiano de 1995 e 1996, terá a ajuda do iugoslavo Petkovic, meia criativo e inteligente.

O Vitória na Copa	
1989	6º
1990	29º
1991	8º
1993	10º
1994	5º
1995	13º
1996	20º
1997	8º

Agnaldo: o retorno

ESPORTE CLUBE VITÓRIA
Fundação: 13 de maio de 1899
Endereço: Parque Esportivo Benedito Luz, Toca do Leão, Estrada de Canabrava, Salvador (BA), CEP 40000-000 **Telefone:** (071) 371-1088
Uniforme: Camisa listrada vermelho e preta, com detalhes brancos, calção branco e preto e meias vermelhas, pretas e brancas
Mascote: Leão **Estádio:** Barradão (50 000 pessoas)
Títulos: Campeão da Copa Nordeste (1997) e Baiano (1908/09, 1953, 1955, 1957, 1964/65, 1972, 1980, 1985, 1989/90, 1992, 1995/96/97)

FERNANDO VIVAS

Robson Luís: revelação

Bahia

Acordo com banco alivia crise e anima torcedores

Um acerto de 25 anos com o Banco Opportunity veio acalentar o sonho de uma boa campanha do Bahia na Copa do Brasil. Rebaixado no Brasileirão e com uma dívida de quase 10 milhões de reais, o clube vivia uma crise séria, mas tudo mudou depois do acordo, que prevê o controle do banco sobre o departamento de futebol do clube. As mudanças trazem um alívio para o time de Evaristo de Macedo. O contrato trouxe tranqüilidade para os destaques da casa, como o rápido atacante Robson Luís, maior revelação nos últimos anos.

O Bahia na Copa	
1989	8º
1990	8º
1992	16º
1994	9º
1995	12º
1996	19º
1997	17º

ESPORTE CLUBE BAHIA
Fundação: 1º de janeiro de 1931
Endereço: Av. Otávio Mangabeira, s/nº, Boca do Rio, Salvador (BA), CEP 41715-000 **Telefone:** (071) 371-4277
Uniforme: Camisa listrada de azul, vermelho e branco, calção azul e meias vermelhas
Mascote: Superman **Estádio:** Fonte Nova (115 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro (1988), da Taça Brasil (1959) e Baiano (1931, 1933/34, 1936, 1938, 1940, 1944/45, 1947/48/49/50, 1952, 1954, 1956, 1958/59/60/61/62, 1967, 1970/71, 1973/74/75/76/77/78/79, 1981/82/83/84, 1986/87/88, 1991

pernambuco

LÉO CALDAS / LUMIAR

Juninho Mineiro: reforço

Sport

Primeiro vice da Copa aposta em jogadores formados no próprio clube

O Sport na Copa	
1989	2º
1991	9º
1992	4º
1993	14º
1995	20º
1997	27º

O Sport, vice-campeão da primeira Copa do Brasil (1989), disputará o torneio com um time diferente daquele que jogou o último Campeonato Brasileiro. Com os cofres em baixa, o clube está preparando um time com jogadores formados em casa, como o lateral esquerdo Édson, conhecido por apoiar o ataque com jogadas de velocidade. Apesar do baixo investimento, o técnico Mauro Fernandes (ex-Goiás) terá o reforço do meia Juninho Mineiro. O jogador, que nasceu no Recife mas deixou a cidade ainda pequeno, foi contratado como parte do pagamento de Juninho Petrolina, transferido para o Atlético Mineiro.
Por causa da falta de verba, alguns atletas com salário acima da média tiveram contrato rescindido, casos do atacante Luís Muller, do zagueiro Ildo, dos laterais Dedé e Cássio e do meia Paulo Henrique.

SPORT CLUB DO RECIFE
Fundação: 13 de maio de 1905
Endereço: Praça da Bandeira, s/nº, Ilha do Retiro, Recife (PE), CEP 50750-560 **Telefone:** (081) 227-1213
Uniforme: Camisa com listras horizontais vermelhas e pretas, e frisos amarelos na gola e nas mangas, calção preto e meias pretas
Mascote: Leão **Estádio:** Ilha do Retiro (60 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro do Módulo Amarelo (1987) e da Segunda Divisão (1990) e Pernambucano (1916/17, 1920, 1923/24/25, 1928, 1938, 1941/42/43, 1948/49, 1953, 1955/56, 1958, 1961/62, 1975, 1977, 1980/81/82, 1988, 1991/92, 1994 e 1996/97)

acre

Rio Branco

Nos últimos anos, o Rio Branco tornou-se uma das forças da região Norte do país. Campeão da primeira Copa Norte, em 1997, o clube também foi o melhor nortista na Copa do Brasil do ano passado. Para voltar a fazer bonito esse ano, o time vai contar com o retorno do goleiro Valtenir, que estava suspenso, e com os meias Denílson e Edvaldo, que têm os maiores salários do clube: 800 reais.

O Rio Branco na Copa	
1991	25º
1993	13º
1995	14º
1997	10º

RIO BRANCO FUTEBOL CLUBE
Fundação: 3 de junho de 1919
Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 82, Rio Branco (AC), CEP 69900-460 **Telefones:** (068) 224-0749 e 224-1612
Uniforme: Camisa branca com detalhes vermelhos, calção branco e meias brancas
Mascote: Estrela Solitária **Estádio:** José de Melo (6 000 pessoas)
Títulos: Campeão da Copa Norte (1997) e Acreano (1947, 1950/51, 1955/56, 1960/61, 1964, 1971, 1973, 1978/79, 1982/83, 1988, 1992, 1994 e 1997)

alagoas

CSA

Dificilmente o CSA conseguirá melhorar o desempenho de 1997, quando foi eliminado na Fase Preliminar pelo Atlético Paranaense, em casa, por 6 x 2. Com uma equipe formada com muitos ex-juniores e sem o meia Adriano, revelação alagoana de 1997, o CSA vai penar para não ser novamente humilhado. Nem o técnico Levir Gomes, a única novidade, está esperando um grande resultado.

O CSA na Copa	
1989	26º
1991	17º
1992	8º
1995	31º
1997	42º

CENTRO SPORTIVO ALAGOANO
Fundação: 7 de setembro de 1913
Endereço: Av. Major Cícero de Góes Monteiro, 2593, Mutange, Maceió (AL), CEP 57030-320 **Telefone:** (082) 338-1919
Uniforme: Camisa com listras verticais azuis e brancas, calção azul e meias azuis **Mascote:** Marujão **Estádio:** Gustavo Paiva (4 000 pessoas)
Títulos: Campeão Alagoano (1928/29, 1933, 1935/36,1941/42, 1944, 1949, 1952, 1955/56/57/58, 1960/61, 1963, 1965/66/67/68, 1971, 1974/75, 1978, 1980/81/82, 1984/85, 1988, 1990/91, 1994 e 1996/97)

amapá

Amapá

O Ypiranga, campeão estadual de 1997, acabou dando uma grande ajuda ao Amapá. Além de desistir da Copa do Brasil por falta de caixa, o clube cedeu cinco jogadores para reforçar o inimigo no torneio. O time foi apenas quinto colocado no Campeonato Amapaense.

O Amapá na Copa	
1992	23º

AMAPÁ CLUBE
Fundação: 26 de fevereiro de 1944
Endereço: Avenida Presidente Vargas, 450, Macapá (AP), CEP 68900-000 **Telefone:** (096) 223 7517
Uniforme: Camisa com listras verticais pretas e brancas, calção preto e meias brancas **Mascote:** Zebra **Estádio:** Zerão (5 000 pessoas)
Títulos: Campeão Amapaense (1945, 1950/51, 1953, 1973, 1975, 1979, 1987/88 e 1990)

amazonas

São Raimundo

Para disputar sua primeira Copa do Brasil, o São Raimundo mudou de estratégia. Em vez de vender os jogadores, como de costume, o elenco campeão foi mantido, inclusive o atacante Bugrão, artilheiro do Campeonato Amazonense com 17 gols. Chegaram reforços, como o zagueiro Gilmar e o volante Gutti.

O São Raimundo na Copa
Estreante

SÃO RAIMUNDO ESPORTE CLUBE
Fundação: 18 de novembro de 1918
Endereço: Rua Rio Branco, 55, São Raimundo, Manaus (AM), CEP 69027-000 **Telefone:** (092) 671-7844
Uniforme: Camisa azul com listras verticais brancas, calção branco e meias azuis **Mascote:** Tufão da Colina **Estádio:** Colina (25 000 pessoas)
Títulos: Campeão Amazonense (1961 e 1997)

ceará

Ceará

Devendo cerca de 150 000 reais, o Ceará não deverá apresentar nenhuma surpresa nessa Copa do Brasil, ao contrário de anos como 1994, quando foi vice. O time, jovem e limitado, em que a única estrela é o meia Bechara, faz com que o Ceará não entre pensando em ir longe. A perspectiva é de que o clube faça apenas uma participação discreta.

Com a segunda colocação em 1994, o Ceará conseguiu igualar a façanha do Fortaleza, que também foi vice-campeão de um torneio nacional, a Taça Brasil, em 1960 e 1968.

O Ceará na Copa	
1990	13º
1991	21º
1993	5º
1994	2º
1997	7º

CEARÁ SPORTING CLUBE
Fundação: 2 de junho de 1914
Endereço: Av. João Pessoa, 3532, Porangabuçu, Fortaleza (CE), CEP 60435-680 **Telefone:** (085) 283-2603 e 281-0075
Uniforme: Camisa com listras verticais pretas e brancas, calção preto e meias listradas de preto e branco
Mascote: Vovô **Estádio:** Ilha das Cobras (3 000 pessoas)
Títulos: Campeão Cearense (1922, 1925, 193/32, 1939, 1941/42, 1948, 1951, 1957/58, 1961/62/63, 1971/72, 1975/76/77/78, 1980/81, 1984, 1986, 1989/90, 1992*/93 e 1996/97) *Dividido com Fortaleza, Tiradentes e Icasa

distrito federal

Gama

Sem grandes esperanças. É assim que o Gama entra na Copa do Brasil. Com um elenco modesto e formado basicamente por pratas-da-casa, o time de Brasília quer apenas apagar a má impressão que deixou em outros anos de Copa. Porém, será uma tarefa difícil. Nem os reforços — o atacante Santos, ex-Braga de Portugal, e o técnico carioca Paulo Roberto — animam a torcida, acostumada com fracassos do time no torneio.

O Gama na Copa	
1991	30º
1995	30º
1996	38º

107º

É a colocação do Gama no ranking da Copa do Brasil, a pior entre os clubes que disputarão o torneio este ano. Em três anos, o Gama fez seis jogos e perdeu todos.

SOCIEDADE ESPORTIVA DO GAMA
Fundação: 15 de novembro de 1975
Endereço: A.E. 1/4, Setor Central, Gama (DF), CEP 72405-000 **Telefone:** (061) 347 9640
Uniforme: Camisa verde, calção branco e meias brancas
Mascote: Periquito **Estádio:** Bezerrão (25 000 pessoas)
Títulos: Campeão do Distrito Federal (1979, 1990 e 1994/95 e 1997)

espírito santo

Linhares

O Linhares na Copa	
1994	4º
1996	31º

EDSON CHAGAS

Gurubi: esperança caseira

Para acabar com a dívida de 75 000 reais que tem com jogadores e fornecedores, o Linhares espera conseguir boas rendas repetindo a ótima campanha de 1994, quando foi quarto colocado na Copa. O clube resolveu manter a base do time campeão de 1997 e aposta no entrosamento dos seus jogadores. A grande esperança será o meia Gurubi, revelado nas categorias de base do clube.

SEMIFINALISTA DA COPA DO BRASIL
Esta foi a melhor classificação de um clube capixaba numa competição nacional.

LINHARES ESPORTE CLUBE
Fundação: 15 de março de 1991
Endereço: Avenida Samuel Batista Cruz, s/nº, Linhares (ES), CEP 29290-000
Telefone: (027) 371-0524
Uniforme: Camisa quadriculada nas cores azul e branca, calção branco e meias azuis
Mascote: Crocodilo **Estádio:** Guilherme Augusto de Carvalho (12 000 pessoas)
Títulos: Campeão Capixaba (1993, 1995 e 1997)

goiás

Goiás

Mesmo sem fazer contratações, o Goiás vem disposto a acabar com os maus resultados na Copa do Brasil. Vice-campeão de 1990, o clube nunca mais repetiu as boas atuações dos primeiros anos e passou a ser presa fácil até dos clubes pequenos. No ano passado, foi eliminado pelo Rio Branco, do Acre. Para reverter o quadro, o time goiano aposta tudo no atacante Aloísio, artilheiro do campeonato estadual de 1997 com 27 gols, e no lateral-esquerdo Marquinhos, de 22 anos, revelação no Brasileirão.

O Goiás na Copa	
1989	3º
1990	2º
1991	6º
1992	22º
1995	33º
1996	17º
1997	24º

GOIÁS ESPORTE CLUBE
Fundação: 6 de abril de 1943
Endereço: Av. Edmundo Pinheiro de Abreu, 721, Setor Bela Vista, Goiânia (GO), CEP 74823-030 **Telefone:** (062) 241-0057
Uniforme: Camisa verde, calção branco e meias verdes
Mascote: Periquito **Estádio:** Serra Dourada (60 000 pessoas)
Títulos: Campeão Goiano (1966, 1971/72, 1975/76, 1981, 1983, 1986/87, 1989/90/91, 1994, 1996 e 1997)

Vila Nova

6 derrotas
Nas três primeiras vezes em que jogou a Copa do Brasil o Vila foi eliminado pelo Atlético Mineiro. Nesse ano, um possível confronto só acontece na Final.

O Vila Nova na Copa	
1990	28º
1994	29º
1996	24º
1997	21º

Campeão Brasileiro da Série C em 1996 e quarto colocado da Série B no ano passado. Animado com essas campanhas, o Vila Nova espera, agora, alcançar uma boa colocação na Copa do Brasil. Para isso, o Tigre de Goiânia contratou sete jogadores — entre eles o atacante Leonardo, que estava no Hannover, da Alemanha. Além do reforço no elenco, o clube foi buscar o técnico Wanderley Paiva, ex-Ponte Preta.

VILA NOVA FUTEBOL CLUBE
Fundação: 29 de julho de 1943
Endereço: Rua 256, 354, Setor Universitário, Goiânia (GO), CEP 74610-200 **Telefone:** (062) 261-5864
Uniforme: Camisa vermelha, calção branco e meias vermelhas
Mascote: Tigre **Estádio:** Oba (8 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro da Série C (1996) e Goiano (1961/62/63, 1969, 1973, 1977/78/79/80, 1982, 1984, 1993 e 1995)

maranhão

Sampaio Correa

Após conquistar o Campeonato Brasileiro da Série C, invicto, o Sampaio Correa priorizou, em 1998, a Série B e a Copa do Brasil, torneio no qual sonha em passar da Primeira Fase.

5 jogos

Foi quanto o Sampaio Correa precisou fazer para ser campeão maranhense de 1997 e garantir a vaga na Copa do Brasil. Foram duas vitórias e três derrotas em jogos apenas contra o Maranhão. Coisas de regulamento estadual.

O Sampaio Correa na Copa	
1989	17º
1991	28º
1992	28º
1993	26º

SAMPAIO CORREA FUTEBOL CLUBE
Fundação: 25 de março de 1923
Endereço: Rua General Artur Carvalho, s/nº, Parque José Carlos Macieira, São Luís (MA), CEP 65066-320
Telefone: (098) 248-4047
Uniforme: Camisa com listras verticais verdes e amarelas separadas por listras brancas, calção branco e meias verdes
Mascote: Tubarão **Estádio:** Castelão (75 000 pessoas)
Títulos: Campeão Brasileiro da Série C (1997) e Maranhense (1930, 1933/34, 1940, 1942, 1953/54, 1956, 1961/62, 1964/65, 1972, 1975/76, 1978, 1980, 1984/85/86/87/88 e 1990/91/92 e 1997)

mato grosso

Operário

Do time campeão mato-grosssense, apenas o técnico Gil Alves e os pratas-da-casa Chiba e Jonas permaneceram no clube, que vai disputar sua terceira Copa do Brasil. Com isso, o fracasso parece certo. A única esperança da torcida é que a diretoria traga reforços de última hora, o que é pouco provável. Afinal, até o começo do ano não havia chegado nenhum jogador para reforçar o time.

O Operário na Copa	
1995	24º
1996	26º

OPERÁRIO FUTEBOL CLUBE
Fundação: 28 de agosto de 1938
Endereço: Avenida Bandeirantes, 1535, Campo Grande (MS), CEP 79100-000 **Telefone:** (067) 731-2193
Uniforme: Camisa com listras verticais brancas e pretas, calção preto e meias brancas
Mascote: Galo **Estádio:** Morenão (45 000 pessoas)
Títulos: Campeão do Módulo Branco (1987), Mato-grossense (1976/77/78) e Sul-mato-grossense (1979/80/81, 1983, 1986, 1988/89, 1991 e 1996/97)

mato grosso do sul

Operário

Para se dar bem na Copa do Brasil deste ano, o Operário trouxe três jogadores do Sul do país. Imaginando obter o mesmo sucesso dos times daquela região na Copa, o clube contratou o atacante Émerson, ex-Figueirense-SC, o lateral William e o zagueiro Márcio, ambos ex-Caxias-RS. Junto com o técnico Amarildo de Carvalho, de apenas 33 anos, eles esperam surpreender e não repetir a má campanha de 1997.

O Operário na Copa	
1989	21º
1990	16º
1992	27º
1993	26º
1996	29º
1997	38º

1 vitória

Em seis participações e catorze jogos, o Operário conseguiu apenas uma vitória. A raridade aconteceu em 1990, quando o time venceu o Mixto-MT por 2 x 0 e classificou-se para as Oitavas-de-Final.

OPERÁRIO FUTEBOL CLUBE
Fundação: 28 de agosto de 1938
Endereço: Avenida Bandeirantes, 1535, Campo Grande (MS), CEP 79100-000 **Telefone:** (067) 731-2193
Uniforme: Camisa com listras verticais brancas e pretas, calção preto e meias brancas
Mascote: Galo **Estádio:** Morenão (45 000 pessoas)
Títulos: Campeão do Módulo Branco (1987), Mato-grossense (1976/77/78) e Sul-mato-grossense (1979/80/81, 1983, 1986, 1988/89, 1991 e 1996/97)

pará

Remo

Edil: artilheiro

JOÃO RAMID

Apesar de ser pentacampeão paraense o Remo está longe do paraíso. Após o rebaixamento no Campeonato Brasileiro de 1994, o clube vem se afundando cada vez mais nas dívidas. O salário dos jogadores está atrasado e os melhores atletas estão deixando o time. Um deles, o zagueiro Belterra, foi para o rival Paysandu. Quase rebaixado para a Série C do Brasileiro no ano passado, o Remo vai contar apenas com os gols de Edil, artilheiro do último estadual com doze gols, para não dar vexame na Copa do Brasil.

Seis meses

É o período que os jogadores do Remo estão sem receber salários. Mesmo assim, o time conseguiu vencer o campeonato estadual e classificar-se para a Copa do Brasil.

O Remo	na Copa
1990	7º
1991	4º
1992	13º
1993	12º
1994	11º
1995	10º
1996	13º
1997	19º

CLUBE DO REMO
Fundação: 5 de fevereiro de 1905
Endereço: Av. Nazaré, 962, Belém (PA), CEP 66035-170 **Telefone:** (091) 266-0177
Uniforme: Camisa azul-marinho, calção branco e meias azuis-marinhos
Mascote: Leão Azul **Estádio:** Evandro Almeida (20 000 pessoas)
Títulos: Campeão Paraense (1913/14/15/16/17/18/19, 1924/25/26, 1930, 1933, 1936, 1940,1949/50, 1952/53/54, 1960, 1964, 1968, 1973/74/75, 1977/78/79, 1986, 1989/90/91, 1993/94/95/96/97)

paraíba

Botafogo

O Botafogo na Copa	
1989	19º

Aproveitando a vaga deixada pelo Confiança — endividado, não pôde participar —, o Botafogo resolveu investir na Copa do Brasil. O clube se reforçou e montou uma seleção da Paraíba. Foram quatro contratações do Confiança, quatro do Santa Cruz e mais duas do Treze.

BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE
Fundação: 28 de setembro de 1931
Endereço: Maravilha do Contorno, s/nº, Cristo Redentor, João Pessoa (PB), CEP 58010-000 **Telefone:** (083) 231-5547
Uniforme: Camisa com listras verticais brancas e pretas com uma estrela vermelha no peito, calção preto com uma listra vertical branca ao lado e meias brancas
Mascote: Xerife **Estádio:** Almeidão (45 000 pessoas)
Títulos: Campeão Paraibano (1936/37/38, 1944/45, 1947/48/49, 1953/54/55, 1957, 1968/69/70, 1975/76/77/78/79, 1984, 1986 e 1988)

piauí

O Picos na Copa	
1992	25º

Picos é uma cidade a 310 quilômetros de Teresina, capital do Estado. Só se chega lá de ônibus. O Estádio Helvídio Nunes comporta apenas 7 000 torcedores. Por essas razões, a CBF havia marcado a estréia do Picos para a mais bem estruturada Teresina. Só que, em janeiro, tudo mudou e a partida foi confirmada para Picos. Ordem do presidente em exercício da CBF, Arnaldo Nunes, que substituía Ricardo Teixeira, em férias. Adivinhe: Nunes é piauiense.

SOCIEDADE ESPORTIVA DE PICOS
Fundação: 8 de fevereiro de 1976
Endereço: Rua São Sebastião, 923, Picos (PI), CEP 64600-000
Telefone: (086) 422-2737
Uniforme: Camisa verde, calção branco e meias verdes
Mascote: Não tem **Estádio:** Helvídio Nunes (7 000 pessoas)
Títulos: Campeão Piauiense (1991, 1994 e 1997)

rio grande do norte

ABC

Do time que venceu o Campeonato Potiguar, a única ausência é o artilheiro do Estadual, Claudinho. Para compensar sua saída o clube trouxe o técnico Artur Neto e cinco reforços, os zagueiros Cristiano, Laércio e Inal, e os meias Luís Américo e Mílton.

O ABC na Copa	
1991	24º
1994	25º
1995	25º
1996	30º

Nos quatros anos em que disputou a Copa do Brasil, o ABC nunca passou da Primeira Fase, assim como o América, o outro clube do Estado que jogou a Copa. O ABC também não conseguiu vencer em sete jogos.

ABC FUTEBOL CLUBE
Fundação: 29 de junho de 1915
Endereço: Rota do Sol, s/nº, Ponta Negra, Natal (RN), CEP 59090-000 **Telefone:** (084) 219-4031
Uniforme: Camisa branca, calção preto, meias brancas
Mascote: Não tem **Estádio:** Machadão (52 000 pessoas)
Títulos: Campeão Potiguar (1920/21, 1923, 1925/26, 1928/29, 1932/33/34/35/36/37/38/39/40/41, 1944/45, 1947, 1950, 1953/54/55, 1958/59/60/61/62, 1965/66, 1970/71/72/73, 1976, 1978, 1983/84, 1990 e 1993/94/95 e 1997)

América

Sem cinco jogadores que jogaram no Campeonato Brasileiro, o América dificilmente vai se recompor a tempo de formar uma boa equipe. Chegaram apenas o meia Moura e o técnico Renato Trindade. A maior esperança do clube será mesmo o seu campo. Lá, o América perdeu apenas dois dos treze jogos que disputou pelo Brasileirão no ano passado.

5 jogadores
que disputaram o Brasileirão saíram: o goleiro Émerson, os zagueiros Denys e Marcelo Fernandes, o meia Richardson e o atacante Jean.

O América na Copa	
1989	32º
1990	18º
1992	29º
1993	22º
1997	23º

AFC NATAL-RN

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE
Fundação: 14 de julho de 1915
Endereço: Avenida Rodrigues Alves, 950, Tirol, Natal (RN), CEP 59020-200 **Telefone:** (084) 211-4977
Uniforme: Camisa vermelha, calção branco e meias brancas
Mascote: Não tem **Estádio:** Machadão (52 000 pessoas)
Título: Campeão Potiguar (1922, 1924, 1927, 1930/31, 1944, 1946, 1948/49, 1952, 1956/57, 1963, 1967, 1969, 1974/75, 1977, 1979/80/81/82, 1987/88/89, 1991/92 e 1996)

rondônia

Ji-Paraná

Com a ajuda da verba de direito de arena — que este ano será dividida também entre quem não tiver jogo transmitido — o Ji-Paraná poderá livrar-se da dívida de mais de 30 000 reais. Só assim o clube convenceu o goleiro Alceu, em greve no início da temporada por falta de pagamento.

O Ji-Paraná na Copa	
1992	30º
1993	32º
1996	35º
1997	40º

FJC

JI-PARANÁ FUTEBOL CLUBE
Fundação: 22 de abril de 1991
Endereço: Avenida Transcontinental, 2221, Riachuelo, Ji-Paraná (RO), CEP 78958-000 **Telefone:** (069) 422-1332
Uniforme: Camisa azul com listras brancas, calção branco com listras azuis e meias brancas
Mascote: Galo **Estádio:** Pedro Lyra Pessoa (7 000 pessoas)
Títulos: Campeão Rondoniense (1991/92 e 1995/96/97)

roraima

Baré

Sem dinheiro para fazer contratações de impacto, o Baré recorreu a jogadores do Estado para reforçar a equipe na Copa do Brasil. A maior esperança da torcida é o meia Betinho, criado nas divisões de base do próprio clube. O jogador, que já atuou pelo Sertãozinho (SP) e pelo Nacional (AM), voltou a Rondônia em 1997. O time comandado pelo técnico Vado também terá o atacante Wendel, ex-Progresso de Mucajaí, e o meio-campista Camboja, ex-Nacional de Manaus.

O Baré na Copa	
1997	35º

BARÉ ESPORTE CLUBE
Fundação: 26 de outubro de 1946
Endereço: Avenida Nossa Senhora da Consolata, 512, Centro, Boa Vista (RR), CEP 69301-010 **Telefone:** (095) 971-1008
Uniforme: Camisa vermelha, calção vermelho e meias vermelhas
Mascote: Índio **Estádio:** Canarinho (10 000 pessoas)
Títulos: Campeão Roraimense (1982, 1984, 1986, 1988 e 1996/97)

santa catarina

Avaí

O desempenho do Avaí na Copa do Brasil será uma incógnita. Nem o mais otimista torcedor consegue projetar uma campanha vitoriosa. Afinal, o clube perdeu alguns dos principais jogadores campeões de 1997, como o atacante Jacaré. Por outro lado, o time trouxe cinco reforços e conta com o lateral Itá, campeão da Copa do Brasil de 1991 com o Criciúma.

Cadê o Jacaré?

Depois de ser citado como ídolo do tenista Gustavo Kuerten, o atacante Jacaré, do Avaí, ficou famoso e acabou vendido para o Boavista, de Portugal

O Avaí na Copa
1989 18º

AVAÍ FUTEBOL CLUBE
Fundação: 1º de setembro de 1923
Endereço: Rua Tenente Calandrini, s/nº, Florianópolis (SC), CEP 88047-600 **Telefone:** (048) 236-1215
Uniforme: Camisa com faixas verticais azuis e brancas, calção branco e meias brancas
Mascote: Leão **Estádio:** Ressacada (30 000 pessoas)
Títulos: Campeão Catarinense (1924, 1926/27/28, 1930, 1942/43/44/45, 1973, 1975, 1988 e 1997)

sergipe

Campeão sergipano depois de quinze anos, o Itabaiana participa pela primeira vez da Copa do Brasil.
Os destaques da equipe são o lateral-esquerdo Ademir e o meia Paulo Sérgio Adocica, artilheiro do Estadual com 23 gols. Ademir teve participação fundamental na conquista do título ao fazer o cruzamento para o gol da vitória.

O Itabaiana na Copa
Estreante

ASSOCIAÇÃO OLÍMPICA DE ITABAIANA
Fundação: 10 de junho de 1938
Endereço: BR-235, Km 54, Vila Olímpica José Queiroz da Costa, Itabaiana (SE), CEP 49500-000 **Telefone:** (079) 211-7748
Uniforme: Camisa com listras horizontais azuis, brancas e vermelhas, calção azul turquesa e meias azuis
Mascote: Tremendão da Serra **Estádio:** Presidente Médici (12 000 pessoas)
Títulos: Campeão Sergipano de 1969, 1973, 1978/79/80/81/82* e 1997) * Dividido com o Sergipe

tocantins

Alvorada

Quando ficou em penúltimo lugar no Campeonato Estadual, o Alvorada resolveu mudar. Para a Copa Tocantins, torneio extra que garante ao campeão a vaga da Copa do Brasil, o clube se reforçou. Entre os destaques estão o volante Lima, o meia Silvinho e o atacante Arley, goleador do time na Copa Tocantins com doze gols. Chegaram, agora, o goleiro Ciro, o atacante Luizinho e o técnico Carlos Magno.

O Alvorada na Copa
Estreante

8 000 reais
São as despesas mensais do clube com o futebol. Os jogadores ganham, em média, dois salários mínimos por mês.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ALVORADA
Fundação: 26 de janeiro de 1993
Endereço: Rua 7 de Setembro, s/nº, Alvorada (TO), CEP 77480-000
Telefone: (063) 853-1560
Uniforme: Camisa verde com faixas horizontais brancas, calção branco e meias verdes
Mascote: Águia **Estádio:** Coelhão (2 500 pessoas)

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Diretor de Recursos Humanos: Egberto de Medeiros
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Operações: Gilberto Fischel
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: João Luiz de Freitas Damato

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor de Redação: Marcelo Duarte

Diretor de Arte: Silas Botelho
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores Seniores: Luís Estevam Pereira, Sérgio Xavier Filho
Editores Especiais: Amauri Barnabé Segalla, Celso Unzelte
Repórteres Especiais: Luísa de Oliveira, Rogério Daflon, Sérgio Garcia (Rio de Janeiro)
Repórteres: Christian Carvalho Cruz, Manoel Coelho
Repórteres Fotográficos: Alexandre Battibugli (subeditor), Pisco Del Gaiso
Chefes de Arte: Adriana Nakata, Fábio Bosquê Ruy
Diagramadores: Luciano Augusto de Araujo, Rita Palon
Atendimento ao Leitor: Luís Eduardo Alves, Rodolfo Martins Rodrigues

Apoio Editorial
Depto. de Documentação: Susana Camargo; Abril Press: José Carlos Augusto; Nova York: Grace de Souza; Paris: Pedro de Souza

Publicidade
Diretora de Vendas: Thais Chede Soares B. Barreto
Vendas São Paulo
Executivos de Negócios: Cristiane Tassoulas, Rogério Gabriel Comprido, Sérgio Ricardo Amaral
Gerente de Agências: Moacyr Guimarães
Executivos de Contas de Agências: Ana Marta M.G. de Castro, André Chaves, Liliane Graciotti, Patrícia Trufeli, Renata de Abreu Moreira
Gerentes de Marketing Publicitário: Elizabeth de Menezes Rocha, Simone de Souza
Vendas Rio de Janeiro
Gerente de Publicidade: Leda Costa
Contatos de Agências: Célio Robledo, Lúcia Angélica

Assinaturas
Diretor de Operações e Serviços: Antonio Almeida
Diretor de Vendas: William Pereira

Circulação
Adriana Naves, Claudia Saadia (Assinaturas), Marcelo Jucá (Bancas, Promoções e Eventos)

Projetos Especiais
Celio Leme

Planejamento e Controle
Gláucio C. Barros

Processos
Gilson Del Carlo

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor Escritório Rio de Janeiro: Celso Marche
Representante em Portugal: Manuel José Teixeira

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fatima Ali, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Placido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

Clubes participantes

América (RN)

Atlético (GO)

Atlético (MG)

Atlético (PR)

Avaí (SC)

Bahia (BA)

Blumenau (SC)

Botafogo (PB)

Confiança (SE)

Corinthians (SP)

Cruzeiro (MG)

CSA (AL)

Copa do Brasil 1989

Em pé: Mazarópi, Edinho, Alfinete, Luís Eduardo, Jandir e Hélcio; Agachados: Assis, Cuca, Nando, Lino e Paulo Egídio

SÉRGIO SADE

Quase perfeito

	J	V	E	D	GP	GC	S
Campanha*	9	7	2	0	25	4	21

* O levantamento só considera as partidas vencidas em campo. Por isso, não está computada a vitória do Grêmio por W.O. no segundo jogo contra o Mixto.

Para conquistar a primeira Copa do Brasil, o Grêmio fez uma campanha quase perfeita, a melhor entre todas as dos campeões do torneio. Invicto, o Tricolor gaúcho venceu sete dos nove jogos que disputou. Ainda aplicou boas goleadas – 6 x 0 no Ibiraçu, 5 x 0 no Mixto e, a melhor de todas, 6 x 1 no Flamengo. O único vacilo veio justamente na Final. Apesar de enfrentar um adversário teoricamente mais fraco, o Sport, os gremistas empataram a primeira partida, em Recife, e só garantiram o título no segundo tempo do segundo jogo, em Porto Alegre, depois de sair em desvantagem.

612 212 pessoas assistiram aos jogos

252 cartões amarelos
17 expulsões
61 jogos
32 participantes

Média de **10 281** pagantes por partida

Ferroviário (CE)

Flamengo (PI)

Flamengo (RJ)

Fortaleza (CE)

Goiás (GO)

Grêmio (RS)

Guarani (SP)

Ibiraçu (ES)

Internacional (RS)

Mixto (MT)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
19/7	Rio Negro (AM) 1 x 1 Vasco (RJ)
22/7	Vasco (RJ) 2 x 1 Rio Negro (AM)
19/7	Vitória (BA) 2 x 0 Avaí (SC)
22/7	Avaí (SC) 1 x 0 Vitória (BA)
19/7	Guarani (SP) 3 x 1 Flamengo (PI)
22/7	Flamengo (PI) 1 x 1 Guarani (SP)
19/7	Fortaleza (CE) 0 x 0 Sport (PE)
22/7	Sport (PE) 1 x 0 Fortaleza (CE)
19/7	América (RN) 0 x 3 Atlético (MG)
22/7	Atlético (MG) 7 x 0 América (RN)
19/7	Náutico (PE) 1 x 0 Atlético (PR)
22/7	Atlético (PR) 0 x 0 Náutico (PE)
19/7	Internacional (RS) 0 x 0 CSA (AL)
22/7	CSA (AL) 0 x 2 Internacional (RS)
19/7	Goiás (GO) 1 x 0 Ferroviário (CE)
22/7	Ferroviário (CE) 1 x 3 Goiás (GO)
19/7	Flamengo (RJ) 2 x 0 Paysandu (PA)
22/7	Paysandu (PA) 1 x 2 Flamengo (RJ)
19/7	Blumenau (SC) 1 x 1 Operário (MS)
22/7	Operário (MS) 0 x 1 Blumenau (SC)
19/7	Sampaio Correa (MA) 3 x 2 Corinthians (SP)
23/7	Corinthians (SP) 1 x 0 Sampaio Correa (MA)
19/7	Tiradentes (DF) 1 x 0 Atlético (GO)
22/7	Atlético (GO) 0 x 0 Tiradentes (DF)
19/7	Ibiraçu (ES) 0 x 1 Grêmio (RS)
22/7	Grêmio (RS) 6 x 0 Ibiraçu (ES)
19/7	Pinheiros (PR) 0 x 1 Mixto (MT)
22/7	Mixto (MT) 2 x 1 Pinheiros (PR)
19/7	Cruzeiro (MG) 0 x 0 Botafogo (PB)
22/7	Botafogo (PB) 1 x 1 Cruzeiro (MG)
19/7	Confiança (SE) 0 x 1 Bahia (BA)
22/7	Bahia (BA) 1 x 0 Confiança (SE)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
26/7	Vitória 0 x 0 Vasco
29/7	Vasco 1 x 2 Vitória
26/7	Guarani 1 x 1 Sport
29/7	Sport 1 x 0 Guarani
26/7	Náutico 1 x 1 Atlético
29/7	Atlético 3 x 0 Náutico
26/7	Internacional 0 x 0 Goiás
29/7	Goiás 4 x 0 Internacional
26/7	Blumenau 1 x 3 Flamengo
29/7	Flamengo 3 x 1 Blumenau
27/7	Corinthians 5 x 0 Tirandentes
29/7	Tiradentes 1 x 0 Corinthians
26/7	Mixto 0 x 5 Grêmio
29/7	Grêmio 1 x 0 Mixto Obs.: O Grêmio venceu por W.O.
26/7	Cruzeiro 1 x 0 Bahia
29/7	Bahia 2 x 0 Cruzeiro

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
5/8	Vitória 1 x 0 Sport
12/8	Sport 2 x 0 Vitória
5/8	Goiás 3 x 0 Atlético
12/8	Atlético 2 x 0 Goiás
2/8	Flamengo 2 x 0 Corinthians
12/8	Corinthians 4 x 2 Flamengo
5/8	Bahia 0 x 2 Grêmio
12/8	Grêmio 1 x 0 Bahia

SEMIFINAL

Data	Jogo
16/8	Goiás 2 x 1 Sport
19/8	Sport 1 x 0 Goiás
16/8	Flamengo 2 x 2 Grêmio
19/8	Grêmio 6 x 1 Flamengo

FINAL

JOGO DE IDA - 26/8 **SPORT 0 x GRÊMIO 0**
Local: Ilha do Retiro (Recife); **Juiz:** José de Assis Aragão (SP); **Renda:** NCz$ 197 937; **Público:** 36 117; **Cartão amarelo:** Edinho
SPORT: Rafael, Betão, Márcio, Aílton e Aírton; Rogério, Lopes e Joécio (André); Barbosa, Marcus Vinícius (Ismael) e Édson. **Técnico:** Nereu Pinheiro
GRÊMIO: Mazarópi, Alfinete, Luís Eduardo, Edinho e Hélcio; André, Lino e Cuca; Assis (Almir), Nando (Darci) e Paulo Egídio. **Técnico:** Cláudio Duarte

JOGO DE VOLTA - 2/9 **GRÊMIO 2 x SPORT 1**
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** José de Assis Aragão (SP); **Renda:** NCz$ 548 096; **Público:** 62 807; **Gols:** Assis 9 e Mazarópi (contra) 31 do 1º; Cuca 7 do 2º; **Cartão amarelo:** Alfinete, Assis e Aírton; **Expulsão:** Betão 45 do 2º
GRÊMIO: Mazarópi, Alfinete (Trasante), Luís Eduardo, Edinho e Hélcio; Jandir, Lino e Assis; Cuca, Nando (Almir) e Paulo Egídio. **Técnico:** Cláudio Duarte
SPORT: Rafael, Betão, Márcio Alcântara, Aílton e Aírton; Rogério (André), Lopes (Edinho) e Joécio; Barbosa, Marcus Vinícius e Édson. **Técnico:** Nereu Pinheiro

● **Regulamento:** Participaram da primeira Copa do Brasil 32 equipes: 22 campeões estaduais e os vice-campeões dos dez Estados com melhor média de público em seus campeonatos (Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). Todos os jogos das seis fases foram disputados no sistema de Ida e Volta. O campeão garantiu automaticamente a vaga para a Taça Libertadores do ano seguinte.
● **Critérios de desempate:** 1. Saldo de gols; 2. Maior número de gols marcados no campo adversário; 3. Cobrança de pênaltis.

Náutico (PE)

Operário (MS)

Paysandu (PA)

Pinheiros (PR)

Rio Negro (AM)

Sampaio Correa (MA)

Sport (PE)

Tiradentes (DF)

Vasco (RJ)

Vitória (BA)

Feito para grandes e pequenos

Criada para agradar às federações pequenas, a Copa do Brasil transformou-se no atalho perfeito para os grandes chegarem à Libertadores

SÉRGIO SADE

Ao vencer o Sport, o Grêmio iniciava a tradição de títulos

Quando assumiu a presidência da CBF, em 1989, Ricardo Teixeira excluiu as federações pequenas da Primeira Divisão. Para redimir-se, criou um torneio com todos os campeões estaduais, a Copa do Brasil. Nada de novo. Em 1959, a antiga CBD havia lançado a Taça Brasil, uma espécie de Campeonato Brasileiro, pois era a única competição nacional entre clubes.

No início, a Copa do Brasil não foi bem aceita pelos grandes times, que não apostavam na popularidade do torneio. Todo mundo mudou de idéia quando a CBF anunciou que o título da Copa garantia um lugar na Libertadores. Bem mais fácil do que lutar pela outra vaga no Campeonato Brasileiro.

O Grêmio levou o prêmio da Copa de estréia com um time que mesclava os veteranos Edinho (zagueiro) e Mazarópi (goleiro) com os jovens meias Assis e Cuca. Começava ali a tradição de se dar bem no torneio: o time já acumula três títulos e três vices. A primeira Copa também é lembrada por surpresas como o Sport, que foi à Final, e o Goiás, que chegou à Semifinal, despachando Atlético Mineiro e Internacional.

Fugindo do vexame

Depois de apanhar em casa para o Grêmio por 5 x 0, o Mixto, de Cuiabá, arrumou um jeito de escapar de vexame maior no segundo jogo. A diretoria do clube alegou à CBF que não conseguia passagens de avião para chegar a tempo em Porto Alegre. A entidade aceitou o pedido e deu a vitória por W.O. para o Grêmio, considerado oficialmente vencedor por 1 x 0.

RICARDO CORRÊA

A vida é dURa

Eterno reserva do Flamengo, o goleiro Cantarele não tinha chance de se firmar no gol. Quando aconteceu, a sorte não colaborou. Na Copa do Brasil de 1989, ele substituiu Zé Carlos, convocado para a Seleção Brasileira. O Fla sofreu duas goleadas (4 x 2 para o Corinthians e 6 x 1 para o Grêmio) e um total de quinze gols em oito jogos.

Sai que é minha!

Mazarópi, do Grêmio, foi um dos precursores da atual moda dos goleiros artilheiros. Mas ele entrou para a história pela porta dos fundos. Na Final de 1989, contra o Sport, cortou com um soco o escanteio cobrado pelo adversário. Acertou a bola, mas mandou-a direto para dentro do gol. O seu próprio. Sorte de Mazarópi que o Grêmio ganhou o jogo e levou o título.

O primeiro gol a gente nunca esquece

Coube ao atacante Alcindo, do Flamengo, a honra de marcar o primeiro gol da Copa do Brasil. O Estádio da Gávea não tinha iluminação adequada e o jogo Flamengo e Paysandu foi antecipado para a tarde de 19 de julho. Os outros jogos da rodada inicial permaneceram no horário noturno. Alcindo marcou aos 29 minutos do primeiro tempo, na vitória por 2 x 0. O gol mais rápido do torneio foi marcado por Carlos Alberto, do Rio Negro (AM), aos 30 segundos contra o Vasco, no mesmo dia 19, mas à noite.

ARI GOMES

Pior campanha

Com duas goleadas, 3 x 0 em casa e 7 x 0 fora, para o Atlético (MG), o América de Natal terminou com a pior campanha entre os 32 times na primeira Copa do Brasil.

PG	J	V	E	D	GP	GC	S
0	2	0	0	2	0	10	-10

A dupla dinâmica

Após mais de seis anos separados, Zico e Júnior voltaram a se encontrar na mesma equipe durante a Copa do Brasil. O Flamengo tinha um timaço. Também contava com Aílton, Alcindo, Gonçalves, Júnior Baiano, Leonardo, Marcelinho Carioca, Marquinhos, Rogério, Sérgio Araújo, Zinho e o técnico Telê Santana. Mas não deu certo. Apesar dos craques, foi eliminado pelo Grêmio por 6 x 1 no segundo jogo da Semifinal. O primeiro acabou 2 x 2 no Maracanã.

RODOLPHO MACHADO

Júnior e Zico: reencontro

Início de carreira

LEMYR MARTINS

CARLOS FENERICH

Antes da consagração por classificar uma Seleção de outro país para a Copa do Mundo da França, os técnicos Paulo César Carpeggiani e Renê Simões ralaram na Copa do Brasil. Mas não deixaram boas lembranças. Carpeggiani, que carimbou o Paraguai no Mundial, treinou o Internacional e não passou da Segunda Fase. Já Renê Simões, ídolo na Jamaica, foi um pouco melhor. Dirigindo o Bahia, conseguiu chegar até as Quartas-de-Final.

Dadá Maravilha

EMÍDIO MARQUES

onde anda?

O falastrão e ex-goleador Dadá Maravilha atacou de técnico na primeira Copa do Brasil. No comando do Tiradentes (DF), Dadá agitou um bocado, apesar de não passar da Segunda Fase. Na primeira partida contra o Corinthians, em São Paulo, mostrou esquemas táticos esquisitos, como a Banguela Convexa (usada em jogos em casa, a tática colocava o time à frente, sem muita marcação) o Carrossel Côncavo (a tática de segurar a bola em campo e isolá-la "servia mesmo para fazer cera", segundo o treinador) e o Rala Coco ("esquema para jogar rápido, com rotatividade e em passes curtos, como um coco ralado", explicou). As inovações eram divertidas, mas não funcionaram: o Corinthians deu uma surra de 5 x 0. No jogo de volta, até deu Tiradentes, por 1 x 0, mas o resultado era insuficiente para a classificação.

Hoje, aos 51 anos, o carioca Dadá tem uma escolinha de futebol onde dá aulas. O centroavante dos mais de 500 gols é dono da Academia de Futebol Golaço, em Campinas, cidade onde mora. Dario faz também palestras sobre motivação no esporte para empresas e escolas em todo o Brasil. Além disso, o ex-jogador escreve, aos sábados, uma coluna no caderno de Esportes dos jornal O Estado de Minas, de Belo Horizonte.

Copa do Brasil 1990

Clubes participantes

América (RN)

Atlético (MG)

Bahia (BA)

Botafogo (RJ)

Capelense (AL)

Ceará (CE)

Coritiba (PR)

Criciúma (SC)

Cruzeiro (MG)

Desportiva (ES)

Flamengo (RJ)

Goiás (GO)

CARLOS COSTA

Em pé: Júnior, Zé Carlos, Rogério, Vitor Hugo, Ailton e Piá; **Agachados:** Renato Gaúcho, Gaúcho, Bobô, Zinho e Uidemar

Título fácil

Campanha

J	V	E	D	GP	GC	S
10	6	4	0	20	5	15

Campeão invicto, ataque mais eficiente e defesa menos vazada. Faltou alguma coisa para o Flamengo? Sim, Faltou. Torcida e adversários à altura. O rubro-negro, dono da maior torcida do país, teve uma média pífia de 3 000 torcedores em casa. Um verdadeiro absurdo. Seus adversários – Taguatinga, Capelense, Náutico, Bahia e Goiás – não chegaram a entusiasmar os torcedores envolvidos com a Copa do Mundo e essa conquista tão importante teve um pouco do seu brilho ofuscado.

119 gols

188 cartões amarelos
26 expulsões
32 participantes

Média de **1,92** gol por partida

62 jogos

389 450 pessoas assistiram aos jogos
Média de **6 281** pagantes por partida

Grêmio (RS)

Internacional (RS)

Joinville (SC)

Juventus (AC)

Mixto (MT)

Moto Clube (MA)

Náutico (PE)

Operário (MS)

Remo (PA)

Rio Negro (AM)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
22/6	Juventus (AC) 1 x 0 Rio Negro (AM)
27/6	Rio Negro (AM) 1 x 0 Juventus (AC) Obs.: Nos pênaltis, Rio Negro 4 x 3
23/6	Vila Nova (GO) 0 x 0 Atlético (MG)
27/6	Atlético (MG) 5 x 0 Vila Nova (GO)
22/6	Cruzeiro 0 x 0 Goiás
27/6	Goiás 4 x 0 Cruzeiro
22/6	Operário (MS) 2 x 0 Mixto (MT)
27/6	Mixto (MT) 1 x 0 Operário (MS)
27/6	Internacional (RS) 1 x 0 Criciúma (SC)
4/7	Criciúma (SC) 2 x 0 Internacional (RS)
22/6	São José (SP) 1 x 2 Coritiba (CO)
27/6	Coritiba (CO) 0 x 0 São José (SP)
27/6	Joinville (SC) 1 x 1 Grêmio (RS)
5/7	Grêmio (RS) 3 x 1 Joinville (SC)
23/6	U. Bandeirante (PR) 0 x 1 São Paulo (SP)
27/6	São Paulo (SP) 2 x 0 U. Bandeirante (PR)
22/6	Bahia (BA) 0 x 0 Sergipe (SE)
27/6	Sergipe (SE) 1 x 1 Bahia (BA)
22/6	Desportiva (ES) 1 x 1 Botafogo (RJ)
27/6	Botafogo (RJ) 2 x 1 Desportiva (ES)
21/6	Flamengo (RJ) 5 x 1 Capelense (AL)
5/7	Capelense (AL) 0 x 4 Flamengo (RJ)
22/6	Taguatinga (DF) 1 x 0 Vitória (BA)
27/6	Vitória (BA) 0 x 1 Taguatinga (DF)
22/6	Moto Clube (MA) 1 x 1 Remo (PA)
27/6	Remo (PA) 1 x 1 Moto Clube (MA) Obs.: Nos pênaltis, Remo 4 x 3
22/6	Santa Cruz (PE) 3 x 1 América (RN)
27/6	América (RN) 1 x 0 Santa Cruz (PE)
22/6	Ríver (PI) 2 x 2 Ceará (CE)
27/6	Ceará (CE) 1 x 0 Ríver (PI)
19/6	Treze (PB) 0 x 1 Náutico (PE)
27/6	Náutico (PE) 2 x 0 Treze (PB)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
11/7	Rio Negro 0 x 1 Atlético
15/7	Atlético 2 x 0 Rio Negro
11/7	Operário 0 x 1 Goiás
15/7	Goiás 5 x 0 Operário
8/8	Coritiba 0 x 1 Criciúma
12/8	Criciúma 0 x 0 Coritiba
2/8	Grêmio 1 x 1 São Paulo
5/8	São Paulo 0 x 0 Grêmio
12/7	Bahia 1 x 0 Botafogo
15/7	Botafogo 1 x 1 Bahia
10/7	Flamengo 2 x 0 Taguatinga
15/7	Taguatinga 1 x 1 Flamengo
11/7	Santa Cruz 0 x 0 Remo
10/8	Remo 1 x 0 Santa Cruz
10/7	Ceará 0 x 0 Náutico
15/7	Náutico 3 x 0 Ceará

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
22/7	Atlético 0 x 0 Goiás
29/7	Goiás 4 x 3 Atlético
22/8	Criciúma 2 x 0 São Paulo
5/9	São Paulo 1 x 0 Criciúma
25/7	Bahia 1 x 1 Flamengo
28/7	Flamengo 1 x 0 Bahia
29/8	Remo 3 x 1 Náutico
5/9	Náutico 4 x 0 Remo

SEMIFINAL

Data	Jogo
12/9	Criciúma 1 x 0 Goiás
26/9	Goiás 1 x 0 Criciúma Obs.: Nos pênaltis, Goiás 3 x 1
13/9	Flamengo 3 x 0 Náutico
16/10	Náutico 2 x 2 Flamengo

FINAL

JOGO DE IDA - 1º/11 **FLAMENGO 1 x GOIÁS 0**
Local: Estádio Municipal (Juiz de Fora); **Juiz:** Renato Marsiglia (RS); **Renda:** Cr$ 1 751 400; **Público:** 2 437; **Gol:** Fernando 16 do 2º; **Cartão amarelo:** Zé Carlos, Aílton, Vítor Hugo, Zanata, Djalminha, Renato Gaúcho, Wílson e Jorge Batata; **Expulsão:** Fernando e Cacau 36 do 2º
FLAMENGO: Zé Carlos, Aílton, Vítor Hugo, Fernando e Piá (Rogério); Marquinhos (Zanata), Júnior, Djalminha e Zinho; Renato Gaúcho e Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira
GOIÁS: Eduardo, Wílson (Cacau), Richard, Jorge Batata e Lira; Wallace, Fagundes e Luvanor; Niltinho, Túlio e Dalton. **Técnico:** Sebastião Lapola

JOGO DE VOLTA - 7/11 **GOIÁS 0 x FLAMENGO 0**
Local: Serra Dourada (Goiânia); **Juiz:** Renato Marsiglia (RS); **Renda:** Cr$ 47 829 200; **Público:** 45 504; **Cartão amarelo:** Aílton, Gaúcho, Zinho, Renato Gaúcho, Fagundes e Jorge Batata
GOIÁS: Eduardo, Wílson (Rubens Carlos), Richard, Jorge Batata e Dalton; Wallace, Fagundes, Luvanor e Josué (Agnaldo); Niltinho e Túlio. **Técnico:** Sebastião Lapola
FLAMENGO: Zé Carlos, Aílton, Vítor Hugo, Rogério e Piá; Uidemar, Júnior, Bobô (Nélio) e Zinho; Renato Gaúcho e Gaúcho. **Técnico:** Jair Pereira

● **Regulamento:** Com a entrada do representante do Estado do Acre, o regulamento foi alterado pela primeira vez. Desta segunda edição da Copa participaram 32 clubes (23 campeões estaduais e mais nove vices). O Ceará perdeu uma vaga. A forma de disputa e o critério de desempate permaneceram os mesmos do ano anterior.

Ríver (PI)

Santa Cruz (PE)

São José (SP)

São Paulo (SP)

Sergipe (SE)

Taguatinga (DF)

Treze (PB)

União Bandeirante (PR)

Vila Nova (GO)

Vitória (BA)

Concorrência desleal

Disputada na mesma época do Mundial da Itália, a Copa do Brasil vive sua pior edição

CARLOS COSTA

Flamengo e Goiás decidem o torneio fantasma

Por alguma razão até hoje inexplicada, os magos da CBF acharam que alguém trocaria a Seleção Brasileira disputando o tetracampeonato por um torneio quase desconhecido. Deu no que deu. Ao iniciar a Copa do Brasil durante o Mundial da Itália de 1990, a entidade condenou a disputa ao limbo. Esta foi a edição com a pior média de público na história do torneio. O desinteresse foi geral. O Flamengo, que terminou como campeão, teve uma média de 3 105 pessoas em casa. Nos gramados também não se viu nada. Como os melhores jogadores estavam na "outra" Copa, ficou difícil achar um destaque. Nem mesmo o artilheiro da competição, Bizu, do Náutico, chamou a atenção. No time campeão, que fez uma campanha só um pouquinho melhor do que os adversários, sobressaíram-se jogadores como Gaúcho, Júnior, Renato Gaúcho e Zinho. De bom mesmo, somente o surpreendente Goiás, o único que parece ter levado a sério o torneio. O clube, que contava com Túlio e teve a melhor média de público (26 000 torcedores por jogo), eliminou Cruzeiro, Atlético Mineiro e Criciúma, antes de pegar o Flamengo na Final.

Início da Copa do Bras
19 de junho
Fim da Copa do Brasil
7 de novembr
Início da Copa do Mundo
9 de junho
Fim da Copa do Mundo
8 de julho

O torneio mais fraco

Se um time não faz gol, sua torcida começa a deixar de ir aos estádios. Agora imagine 32 clubes balançando poucas vezes a rede. O resultado não poderia ser outro. No torneio com a pior média de gols da história da competição, também foi registrada a menor média de público. Para complicar a situação, o torcedor brasileiro andava revoltado com o futebol, depois da péssima campanha brasileira na Copa do Mundo, quando fomos desclassificados nas Oitavas-de-Final.

Ano	Jogos	Gols	Média	Público	Média
1989	61	137	2,25	612 212	10 281
1990	62	119	1,92	389 450	6 281
1991	62	128	2,06	773 955	12 483
1992	62	165	2,66	527 875	8 514
1993	62	180	2,90	652 160	10 518
1994	62	149	2,40	566 034	9 129
1995	69	166	2,41	825 239	11 789
1996	70	187	2,67	887 180	12 674
1997	78	267	3,42	1 125 482	14 616

Pedra no sapato

CARLOS COSTA

Pelo segundo ano consecutivo, o **Goiás**, de **Túlio**, despachou o Galo na Copa do Brasil. No primeiro, o Atlético perdeu por 3 x 0 no Serra Dourada e ganhou só de 2 x 0 no Mineirão. Nesta edição, o time de Minas fez pior. Empatou em casa e levou de 4 x 3 fora. Para sorte do Atlético, essas foram as únicas vezes em que os clubes se enfrentaram no torneio.

Menor público 91

Apenas pessoas pagaram para ver Rio Negro (AM) 1 x Juventus (AC) 0, dia 27 de julho, em Manaus, a partida de menor público na história da Copa do Brasil.

Fernando

onde anda

ARI GOMES

Com uma cabeçada aos 16 minutos da etapa final, na primeira partida, o zagueiro do Flamengo, Fernando, virou o herói do título de 1990. A magra vitória por 1 x 0 foi o suficiente, pois o segundo jogo terminou empatado em 0 x 0. "Foi uma grande satisfação fazer o gol do título, afinal acabou sendo uma situação atípica pois eu não era nenhum atacante", lembra o zagueiro, que recebeu apenas uma placa do Flamengo como gratificação pela conquista. Hoje, aos 36 anos, Fernando treina a equipe de Juniores da Portuguesa Santista, clube no qual começou a jogar em 1982 e encerrou a carreira em 1996.

Ficha: Fernando César Mattos, zagueiro, 36 anos (16/10/1961), nasceu em José Bonifácio (SP). Jogou na Portuguesa Santista, no Santos, no Vasco, no Louletano (POR), no Flamengo, no Atlético (MG), na Portuguesa, no Guarani e na Portuguesa Santista. Campeão paulista (1984) pelo Santos, carioca (1988) pelo Vasco, da Copa do Brasil (1990) pelo Flamengo e mineiro (1991) pelo Atlético.

Caixa em baixa

Antes do início da segunda Copa do Brasil, os clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, representados por Flamengo, Botafogo, São Paulo e São José, ameaçaram não entrar em campo. Como não existia punição para quem desistisse de disputar o torneio, os grandes clubes começaram a campanha contra a realização de mais uma Copa do Brasil. Os cartolas tinham medo de perder muito dinheiro participando de um torneio quase ignorado pelo público. Só em cima da hora houve um acordo entre clubes e a CBF, que se responsabilizou pelas despesas aéreas e de arbitragem.

Caipira relâmpago

SÉRGIO SADE

São José: participação relâmpago

Vice-campeão paulista de 1989, o São José, do interior de São Paulo, teve participação relâmpago na Copa do Brasil. Logo na Primeira Fase, a Águia do Vale, apelido do clube, foi eliminada pelo Coritiba, após perder por 2 x 1 em casa e empatar 0 x 0 fora. Além da desclassificação na Copa do Brasil, o time foi rebaixado nos campeonatos Brasileiro e Paulista.

Clubes participantes

ABC (RN)

Atlético (MG)

Atlético (PR)

Auto Esporte (PB)

Botafogo (RJ)

Caiçara (PI)

Caxias (RS)

Ceará (CE)

Colatina (ES)

Confiança (SE)

Corinthians (SP)

Coritiba (PR)

Copa do Brasil 1991

LUIZ MACHADO / DIÁRIO CATARINENSE

Primeira fila: Jair, Sarandi, Soares, Jairo, Gélson e Itá; **Segunda fila:** Vilmar, Wilson, Evandro, Evélton, Almir, Alexandre e Omar; **Terceira fila:** Everaldo, Vanderlei, Grizzo, Adilson Gomes, Jairo Lenzi, Roberto Cavalo e Zé Roberto

Surpresa nacional

	J	V	E	D	GP	GC	S
Campanha	10	6	4	0	14	3	11

O primeiro título nacional do futebol catarinense foi comemorado com muita festa. Embora não tenha perdido nenhuma partida, o Criciúma passou por maus bocados. O "Tigre" começou com um sofrido empate contra o Ubiratan (MS) e só respirou aliviado depois do heróico 0 x 0 no segundo jogo final contra o favorito Grêmio. Além de derrubar adversários de expressão como o Goiás, finalista do ano anterior, e o Atlético Mineiro, o grande triunfo do Criciúma acabou sendo exterminar o sonho do bicampeonato dos gaúchos.

128 gols
Média de **2,06** gols por jogo

32 participantes
62 jogos

773 955 pessoas assistiram aos jogos

Média de **12 483** pagantes por partida

Cartões
266
44

Criciúma (SC)

Cruzeiro (MG)

CSA (AL)

Fluminense (BA)

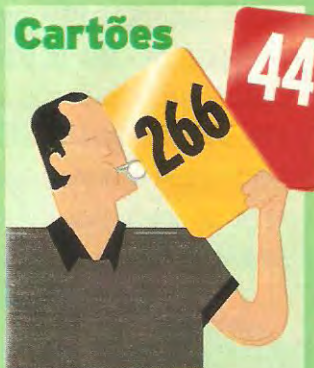
Gama (DF)

Goiânia (GO)

Goiás (GO)

Grêmio (RS)

Paysandu (PA)

Remo (PA)

PRIMEIRA FASE

- 21/2 Sampaio Correa (MA) 1 x 2 Botafogo (RJ)
- 28/2 Botafogo (RJ) 3 x 1 Sampaio Correa (MA)
- 21/2 Colatina (ES) 2 x 3 Santa Cruz
- 28/2 Santa Cruz 1 x 0 Colatina (ES)
- 20/2 CSA (AL) 1 x 0 Coritiba (CO)
- 27/2 Coritiba (CO) 1 x 0 CSA (AL) — Obs.: Nos pênaltis: Coritiba 3 x 1
- 21/2 Paysandu (PA) 1 x 0 Ceará (CE)
- 28/2 Ceará (CE) 0 x 0 Paysandu (PA)
- 27/2 Confiança (SE) 0 x 0 Corinthians (SP)
- 4/3 Corinthians (SP) 1 x 0 Confiança (SE)
- 14/2 ABC (RN) 1 x 1 Cruzeiro (MG)
- 21/2 Cruzeiro (MG) 4 x 0 ABC (RN)
- 21/2 Auto Esporte (PB) 0 x 1 Grêmio (RS)
- 28/2 Grêmio (RS) 2 x 0 Auto Esporte (PB)
- 21/2 Goiânia (GO) 1 x 1 Fluminense (BA)
- 28/2 Fluminense (BA) 1 x 0 Goiânia (GO)
- 20/2 Caiçara (PI) 0 x 1 Atlético (MG)
- 28/2 Atlético (MG) 11 x 0 Caiçara (PI)
- 21/2 Ubiratan (MS) 1 x 1 Criciúma (SC)
- 28/2 Criciúma (SC) 4 x 1 Ubiratan (MS)
- 21/2 Caxias (RS) 2 x 1 XV de Piracicaba (SP)
- 28/2 XV de Piracicaba (SP) 1 x 1 Caxias (RS)
- 21/2 União (MT) 0 x 1 Goiás (GO)
- 27/2 Goiás (GO) 3 x 0 União (MT)
- 21/2 Atlético (PR) 1 x 1 Vitória (BA)
- 28/2 Vitória (BA) 2 x 1 Atlético (PR)
- 21/2 Gama (DF) 0 x 1 Sport (PE)
- 28/2 Sport (PE) 3 x 0 Gama (DF)
- 9/2 Rio Negro (AM) 1 x 1 Vasco (RJ)
- 21/2 Vasco (RJ) 5 x 0 Rio Negro (AM)
- 20/2 Rio Branco (AC) 1 x 1 Remo (PA)
- 28/2 Remo (PA) 4 x 0 Rio Branco (AC)

OITAVAS-DE-FINAL

- 14/3 Santa Cruz 0 x 1 Botafogo
- 17/3 Botafogo 3 x 0 Santa Cruz
- 13/3 Coritiba 3 x 0 Paysandu
- 21/3 Paysandu 0 x 0 Coritiba
- 22/3 Corinthians 3 x 1 Cruzeiro
- 11/4 Cruzeiro 0 x 1 Corinthians
- 13/3 Fluminense 0 x 1 Grêmio
- 27/3 Grêmio 2 x 0 Fluminense
- 10/3 Criciúma 1 x 0 Atlético
- 20/3 Atlético 0 x 1 Criciúma
- 10/3 Caxias 1 x 1 Goiás
- 21/3 Goiás 2 x 0 Caxias
- 13/3 Vitória 2 x 1 Sport
- 21/3 Sport 0 x 0 Vitória
- 14/3 Remo 0 x 0 Vasco
- 21/3 Vasco 1 x 1 Remo

QUARTAS-DE-FINAL

- 18/4 Coritiba 3 x 0 Botafogo
- 25/4 Botafogo 1 x 1 Coritiba
- 8/5 Corinthians 1 x 1 Grêmio
- 15/5 Grêmio 2 x 1 Corinthians
- 18/4 Goiás 0 x 0 Criciúma
- 25/4 Criciúma 3 x 0 Goiás
- 18/4 Remo 2 x 0 Vitória
- 25/4 Vitória 0 x 0 Remo

SEMIFINAL

- 22/5 Coritiba 1 x 1 Grêmio
- 25/5 Grêmio 1 x 0 Coritiba
- 12/5 Remo 0 x 1 Criciúma
- 19/5 Criciúma 2 x 0 Remo

FINAL

JOGO DE IDA - 30/5 **GRÊMIO 1 x CRICIÚMA 1**
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Renda:** Cr$ 36 090 000; **Público:** 32 052; **Gols:** Vilmar 15 do 1º; Maurício 38 do 2º
GRÊMIO: Gomes, China (Jamir), João Marcelo, Vílson e Hélcio; Norberto, Donizete (Darci) e João Antônio; Maurício, Nando e Caio. **Técnico:** Dino Sani
CRICIÚMA: Alexandre, Sarandi, Vilmar, Altair e Itá; Roberto Cavalo, Gélson e Grizzo; Zé Roberto, Soares e Jairo Lenzi (Vanderlei). **Técnico:** Luiz Felipe

JOGO DE VOLTA - 2/6 **CRICIÚMA 0 x GRÊMIO 0**
Local: Heriberto Hulse (Criciúma); **Juiz:** Cláudio Vinícius Cerdeira (RJ); **Renda:** Cr$ 21 359 000; **Público:** 19 525; **Cartão amarelo:** Sarandi, Altair, Soares, Chiquinho, João Marcelo e Donizete; **Expulsão:** Gélson e Maurício 7 do 2º
CRICIÚMA: Alexandre, Sarandi, Vilmar, Altair e Itá; Roberto Cavalo, Gélson e Grizzo (Vanderlei); Zé Roberto, Soares e Jairo Lenzi. **Técnico:** Luiz Felipe
GRÊMIO: Sidmar, Chiquinho, João Marcelo, Vílson e Hélcio; Norberto, Donizete e João Antônio; Maurício, Nando (Darci) e Caio. **Técnico:** Dino Sani

● **Regulamento:** Não houve mudanças em relação a 1990.

Rio Branco (AC)

Rio Negro (AM)

Sampaio Correa (MA)

Santa Cruz (PE)

Sport (PE)

Ubiratan (MS)

União (MT)

Vasco (RJ)

Vitória (BA)

XV de Piracicaba (SP)

A grande surpresa

O Criciúma ignora o favoritismo dos grandes clubes e conquista o primeiro título nacional para o futebol catarinense

DIÁRIO CATARINENSE

O Criciúma festeja: zebra invicta

Diante do fracasso de público nas duas primeiras edições, os cartolas até pensaram em mudar o nome da competição para Copa dos Campeões, entre outras invencionices. Foi pura ilusão. A Copa do Brasil permaneceu a mesma. Bom para o Criciúma que, surpreendentemente, conquistou o primeiro título nacional para Santa Catarina. E de forma invicta. Depois de atropelar adversários como Atlético Mineiro, Goiás e Remo, o Tigre, comandado por Luiz Felipe, venceu o Grêmio na Final, logo depois de o clube gaúcho ser rebaixado no Campeonato Brasileiro.

A conquista foi uma verdadeira festa para o Criciúma. Afinal, o time do interior catarinense entrava para o seleto clube de representantes brasileiros na Libertadores. A vaga acabou comemorada com feriado na cidade de 130 000 habitantes situada a 200 quilômetros de Florianópolis. Numa Copa em que a surpresa falou mais alto, brilhou também o time do Remo, que chegou até a Semifinal após eliminar Vasco e Vitória.

O grande vexame

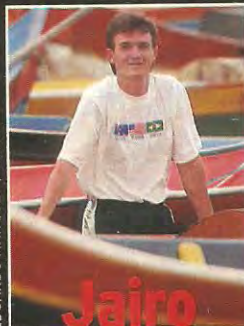
Os clubes do Piauí não costumam dar trabalho, mas ninguém poderia imaginar que o Atlético Mineiro iria encontrar tanta moleza contra o Caiçara. O time de Campo Maior chegou até a segurar o Galo no jogo de ida em casa, quando levou um honroso 1 x 0. Mas perdeu as forças na segunda partida, em Belo Horizonte. Resultado: 11 x 0 para o Atlético.

AS MAIORES GOLEADAS

Data	Jogo
28/2/91	Atlético (MG) 11 x Caiçara (PI) 0
6/4/93	Internacional (RS) 9 x Ji-Paraná (RO) 1
26/4/95	Flamengo 8 x Kaburé (TO) 0
28/2/96	Sergipe 0 x Palmeiras 8
4/3/97	Portuguesa 8 x Kaburé (TO) 0
22/7/89	Atlético (MG) 7 x América (RN) 0
18/2/97	Guará (DF) 0 x Internacional (RS) 7
11/3/97	Palmeiras 7 x Ríver (PI) 1
22/7/89	Grêmio 6 x Ibiraçu (ES) 0
19/8/89	Grêmio 6 x Flamengo 1
2/4/93	Ji-Paraná (RO) 1 x Internacional (RS) 6
25/2/97	Santa Cruz 6 x Operário (MS) 1

Procura-se uma vaga

Um dos raros destaques do Criciúma campeão da Copa do Brasil, o atacante Jairo Lenzi vive hoje uma situação bem diferente dos tempos de glória do início da década. O jogador está parado desde julho de 1997. Aos 29 anos, tem dificuldade em encontrar algum time, mesmo com o passe avaliado em 200 mil reais.

Em 1992, depois de brilhar com o Criciúma na Taça Libertadores, Jairo Lenzi foi procurado por vários clubes grandes, como Cruzeiro, São Paulo e Grêmio. O valor pedido pelo seu passe (1,5 milhão de dólares) acabou inviabilizando a venda. Jairo passou, então, por empréstimo no Grêmio, no Internacional, na Portuguesa e no Botafogo. Mas em nenhum desses times conseguiu repetir o brilho das atuações que teve no Criciúma em 1991 e 1992.

EDUARDO MARQUES / SOMA

Jairo Lenzi

Aliás, até hoje, o único clube no qual o catarinense Jairo Lenzi conseguiu ganhar um título foi mesmo o Tigre. Além da Copa do Brasil de 1991, o atacante ganhou três campeonatos catarinenses (1989/90/91). "Fiquei muito tempo no Criciúma", lembra ele. "Foi bom porque ganhei títulos, mas se tivesse saído antes poderia ter conseguido uma maior projeção", lamenta.

Campeão paulista não tem vez

O Bragantino foi campeão paulista em 1990, o Novorizontino, vice. Ambos ficaram de fora da Copa do Brasil. Para tentar incentivar os clubes no início do campeonato, o presidente da Federação Paulista, Eduardo José Farah, resolveu abrir as duas vagas para a Copa do Brasil aos clubes que terminassem a Primeira Fase de classificação em primeiro lugar no seu grupo. Aí, nem Bragantino, nem Novorizontino chegaram perto. Bom para XV de Piracicaba e Corinthians, que ganharam a chance.

Os corintianos são especialistas

em conseguir vagas para a Copa. O Timão entrou na Copa do Brasil de 1995, na qual acabou campeão, depois de vencer a Copa Bandeirantes de 1994, um torneio promovido pela Federação Paulista e disputado na época da Copa do Mundo. Em 1997, o Corinthians cavou a vaga como convidado da CBF.

Mala preta

JOÃO DELBUCIO

O então presidente do Internacional, José Asmuz, ofereceu 20 milhões de falecidos cruzeiros aos jogadores do Criciúma como prêmio pelo título da Copa do Brasil. Um dinheirão, na época. Afinal, o valor era quase o mesmo que a renda arrecadada no segundo jogo final. Fora da competição, o Colorado fez de tudo para afundar ainda mais o eterno rival Grêmio, que acabava de ser rebaixado no Brasileirão.

Chance para os rebaixados

Bons resultados na Copa do Brasil nem sempre têm equivalente no Campeonato Nacional. Rebaixado no Brasileiro em 1989, depois de não comparecer a um jogo contra o Santos, em 1991 o Coritiba permanecia na Série B, mas foi à Semifinal da Copa. O Coxa, aliás, perdeu a vaga da Final para o Grêmio, que três dias antes havia caído para a Segundona do Brasileirão.

Clubes participantes

Amapá (AP)

América (RN)

Atlético (AC)

Atlético (MG)

Atlético (PR)

Bahia (BA)

Campinense (PB)

Corinthians (SP)

Criciúma (SC)

CSA (AL)

Democrata-GV (MG)

Fluminense (RJ)

Copa do Brasil 1992

Em pé: Fernandez, Célio Silva, Célio Lino, Márcio, Pinga e Daniel Franco; **Agachados:** Nando, Élson, Maurício, Gérson e Marquinhos

Conquista polêmica

Que sufoco! O Inter conseguiu o gol do título a três minutos do final do jogo e ainda de pênalti. Tirar os méritos da conquista por causa disso seria pura injustiça. O time colorado mostrou seu valor desde a Primeira Fase, quando despachou o Muniz Freire (ES) por 3 x 1 e 5 x 0. Nas fases seguintes, goleou o Corinthians em São Paulo por 4 x 0, despachou o eterno rival Grêmio, nos pênaltis, e desbancou o Palmeiras, nas duas partidas. Nem a derrota na primeira partida da Final contra o Fluminense chegou a abalar a força do campeão.

Campanha

J	V	E	D	GP	GC	S
10	6	3	1	20	6	14

32 participantes

62 jogos

252 cartões amarelos

17 expulsões

527 875 foi o público total

Média d[e] **8 514** pagantes po[r] partid[a]

Média de gols por partida **2,66**

GOOL!

165 gol[s]

Fortaleza (CE)

Goiás (GO)

Grêmio (RS)

Internacional (RS)

Ji-Paraná (RO)

Juventude (MT)

Muniz Freire (ES)

Nacional (AM)

Náutico (PE)

Operário

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
28/7	Nacional (AM) 1 x 1 Vasco (RJ)
4/8	Vasco (RJ) 5 x 0 Nacional (AM)
7/7	Tuna Luso (PA) 2 x 1 CSA (AL)
4/8	CSA (AL) 4 x 0 Tuna Luso (PA)
14/7	Amapá (AP) 0 x 0 Sport (PE)
11/8	Sport (PE) 3 x 0 Amapá (AP)
15/7	Fortaleza (CE) 1 x 0 Taguatinga (DF)
18/8	Taguatinga (DF) 1 x 0 Fortaleza (CE) Obs.: Nos pênaltis: Fortaleza 5 x 3
7/7	Picos (PI) 2 x 4 Fluminense (RJ)
28/7	Fluminense (RJ) 2 x 1 Picos (PI)
21/7	Sergipe (SE) 1 x 2 Náutico (PE)
18/8	Náutico (PE) 0 x 2 Sergipe (SE)
21/7	Juventude (MT) 0 x 5 Criciúma (SC)
25/8	Criciúma (SC) 3 x 1 Juventude (MT)
14/7	Atlético (AC) 0 x 1 Atlético (MG)
28/7	Atlético (MG) 2 x 0 Atlético (AC)
14/7	Muniz Freire (ES) 1 x 3 Internacional (RS)
11/8	Internacional (RS) 5 x 0 Muniz Freire (ES)
14/7	Corinthians (SP) 3 x 0 América (RN)
25/8	América (RN) 0 x 3 Corinthians (SP)
28/7	Democrata-GV (MG) 1 x 1 Paraná (PR)
18/8	Paraná (PR) 2 x 1 Democrata-GV (MG)
21/7	Ji-Paraná (RO) 0 x 4 Grêmio (RS)
28/7	Grêmio (RS) 4 x 1 Ji-Paraná (RO)
14/7	Sampaio Correa (MA) 0 x 1 Palmeiras (SP)
21/7	Palmeiras (SP) 4 x 0 Sampaio Correa (MA)
28/7	Goiás (GO) 0 x 0 Remo (PA)
25/8	Remo (PA) 1 x 0 Goiás (GO)
28/7	Operário (MS) 1 x 3 Atlético (PR)
4/8	Atlético (PR) 3 x 0 Operário (MS)
21/7	Campinense (PB) 1 x 1 Bahia (BA)
4/8	Bahia (BA) 0 x 0 Campinense (PB)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
12/9	CSA 3 x 3 Vasco
25/9	Vasco 0 x 1 CSA
1º/9	Fortaleza 0 x 0 Sport
29/9	Sport 4 x 0 Fortaleza
4/9	Sergipe 0 x 1 Fluminense
16/10	Fluminense 2 x 2 Sergipe
6/10	Atlético 3 x 2 Criciúma
13/10	Criciúma 1 x 0 Atlético
9/10	Corinthians 0 x 4 Internacional
20/10	Internacional 0 x 0 Corinthians
18/9	Grêmio 0 x 1 Paraná
23/10	Paraná 1 x 2 Grêmio
15/9	Remo 0 x 0 Palmeiras
22/9	Palmeiras 5 x 1 Remo
8/9	Atlético 0 x 0 Bahia
2/10	Bahia 1 x 2 Atlético

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
28/10	CSA 1 x 3 Sport
10/11	Sport 4 x 0 CSA
30/10	Fluminense 2 x 1 Criciúma
13/11	Criciúma 0 x 3 Fluminense
6/11	Grêmio 1 x 1 Internacional
17/11	Internacional 1 x 1 Grêmio Obs.: Nos pênaltis: Inter 7 x 6
3/11	Atlético 0 x 1 Palmeiras
20/11	Palmeiras 3 x 1 Atlético

SEMIFINAL

Data	Jogo
24/11	Fluminense 2 x 1 Sport
1º/12	Sport 1 x 1 Fluminense
27/11	Palmeiras 0 x 2 Internacional
8/12	Internacional 2 x 1 Palmeiras

FINAL

JOGO DE IDA - 10/12

FLUMINENSE 2 x INTERNACIONAL (RS) 1

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Renda:** Cr$ 295 500 000; **Público:** 7 491; **Gols:** Vágner 23 do 1º; Caíco 7 e Ézio 25 do 2º; **Cartão amarelo:** Ânderson (Flu), Célio Silva e Ézio

FLUMINENSE: Jéfferson, Zé Teodoro, Vica, Souza, Sandro e Lira; Ânderson, Julinho (Rogerinho) e Sérgio Manoel; Vágner (Paulo Alexandre) e Ézio. **Técnico:** Sérgio Cosme

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Ricardo; Ânderson, Élson e Marquinhos (Silas); Maurício, Gérson (Luciano) e Caíco. **Técnico:** Antônio Lopes

JOGO DE VOLTA - 13/12

INTERNACIONAL (RS) 1 x FLUMINENSE 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); **Juiz:** José Aparecido de Oliveira (SP); **Renda:** Cr$ 1 261 690 000; **Público:** 32 722; **Gol:** Célio Silva (pênalti) 42 do 2º; **Cartão amarelo:** Sérgio Manoel, Souza, Ézio e Marquinhos; **Expulsão:** Zé Teodoro

INTERNACIONAL: Fernandez, Célio Lino, Célio Silva, Pinga e Daniel Franco; Ricardo, Élson (Luciano) e Marquinhos; Maurício, Gérson (Nando) e Caíco. **Técnico:** Antônio Lopes

FLUMINENSE: Jéfferson, Zé Teodoro, Vica, Sandro (Carlinhos Itaberá), Souza e Lira; Pires, Bobô e Sérgio Manoel; Vágner e Ézio. **Técnico:** Sérgio Cosme

Regulamento: Com a inclusão de mais dois Estados, Amapá e Rondônia, o regulamento da competição sofre nova mudança. Desta vez, participaram os 25 campeões estaduais e mais sete vices.

Palmeiras (SP)

Paraná (PR)

Picos (PI)

Remo (PA)

Sampaio Correa (MA)

Sergipe (SE)

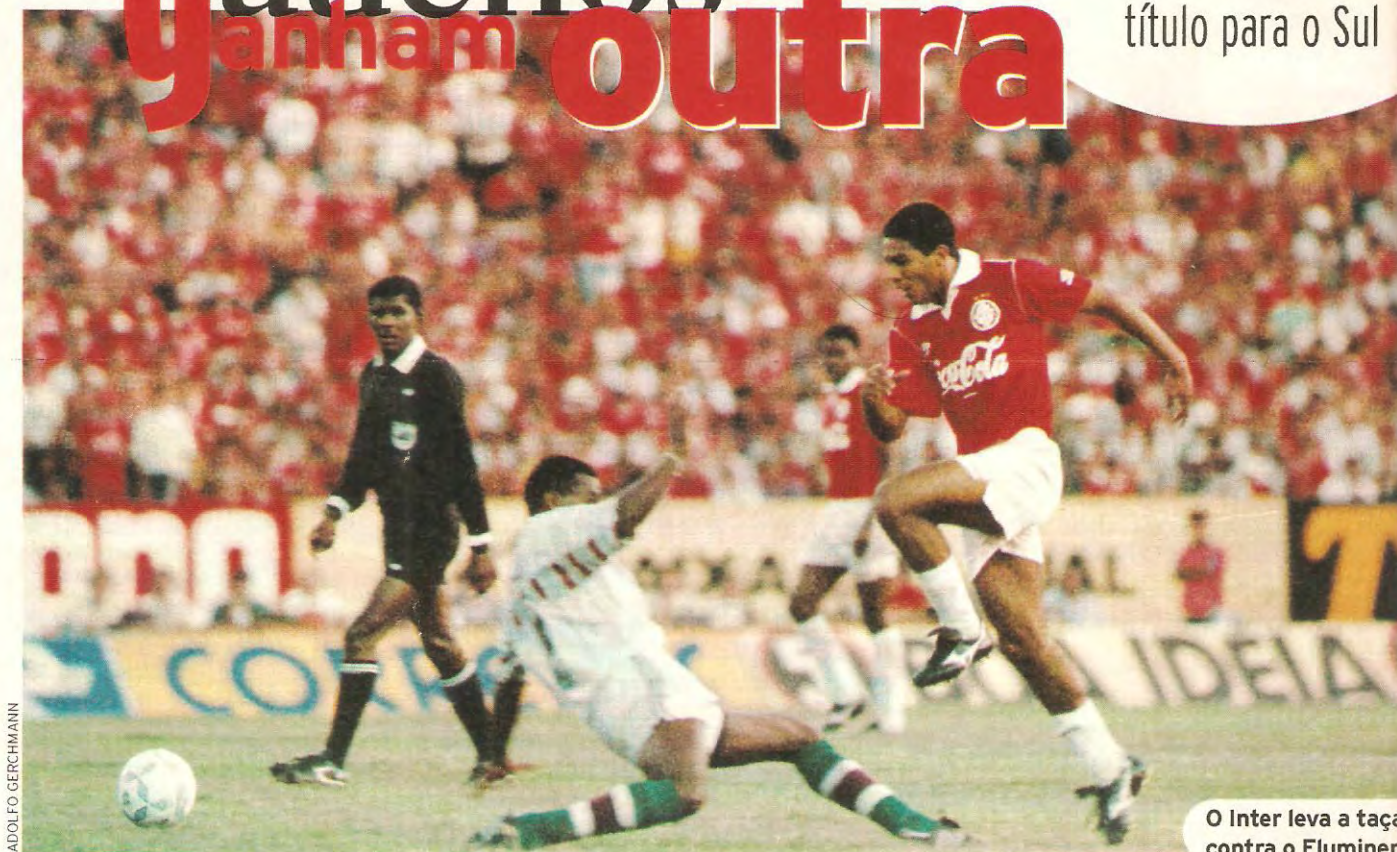
Sport (PE)

Taguatinga (DF)

Tuna Luso (PA)

Vasco (RJ)

Os gaúchos ganham outra

O Internacional leva mais um título para o Sul

ADOLFO GERCHMANN

O Inter leva a taça contra o Fluminense

Novidade mesmo em 1992, só a entrada dos clubes do Amapá e de Rondônia. O sistema de disputa era o mesmo mata-mata e, para variar, um time do Sul do país levou o título. Desta vez, a taça ficou com o Internacional. Após eliminar Corinthians, Palmeiras e Grêmio, o Colorado do técnico Antônio Lopes suou para levar o troféu inédito.

Na Final contra o Fluminense, o time foi para a segunda partida em desvantagem, depois de perder o jogo de ida, no Rio de Janeiro, por 2 x 1. O empate sem gols em Porto Alegre ia dando o título para os cariocas até que, aos 42 minutos do segundo tempo, o zagueiro colorado Célio Silva marcou o único gol da partida. Como havia feito um gol a mais no campo do adversário o Internacional levou o título.

JOÃO CERQUEIRA

Fluminense: o vice fez mais pontos

Melhor campanha

Campeão moral? O Fluminense até que pode apelar para o velho jargão. Afinal, a equipe tricolor terminou como o time de melhor campanha na competição, apesar de ter ficado com o vice.

Compare	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Internacional	15	10	6	3	1	20	6	14
Fluminense	16	10	7	2	1	19	10	9

Presente são-paulino

Como havia conquistado a Taça Libertadores um mês antes do início da Copa do Brasil, o São Paulo não hesitou em pular fora do torneio. Com a vaga garantida para a competição sul-americana de 1993, o Tricolor preferiu sair em busca de dinheiro e prestígio excursionando pela Europa. Na vaga do São Paulo entrou o Palmeiras, terceiro colocado no Campeonato Paulista de 1991.

O último invicto

Após 26 partidas e mais de três anos invicto, o **Grêmio** perdeu uma partida na Copa do Brasil. Desde a estréia da competição o clube havia conquistado dezesseis vitórias e mais dez empates. No dia 18 de setembro, o Paraná foi a Porto Alegre e acabou com a festa gremista. O 1 x 0, no entanto, não garantiu a vaga para o Paraná. No jogo de volta, em Curitiba, o Tricolor gaúcho deu o troco e venceu por 2 x 1, classificando-se para as Quartas-de-Final. A marca gremista não foi superada até hoje.

Gérson, tri artilheiro

O atacante Gérson, que jogou pelo Atlético Mineiro de 1989 a 1991 e pelo Internacional em 1992 é, até hoje, o grande artilheiro da Copa do Brasil. Ele disputou a competição quatro vezes, e foi o goleador em três delas. Apesar do destaque, o centroavante só conseguiu o título da Copa do Brasil em 1992, quando estava no Internacional. Gérson faleceu em 1994.

Ano	Clube	Gols
1989	Atlético (MG)	7
1990	Atlético (MG)	1
1991	Atlético (MG)	6
1992	Internacional	9
	Total	23

Todos os artilheiros da competição

Ano	Jogador	Clube	Gols
1989	Gérson	Atlético (MG)	7
1990	Bizu	Náutico	7
1991	Gérson	Atlético (MG)	6
1992	Gérson	Internacional	9
1993	Gílson	Grêmio	8
1994	Paulinho McLaren	Internacional	6
1995	Sávio	Flamengo	7
1996	Luizão	Palmeiras	8
1997	Paulo Nunes	Grêmio	9

NELSON COELHO

Onde anda? Juca Baleia

Gordinho charmoso

Juvenal Marinho dos Passos ganhou o apelido de "Juca Baleia" aos 15 anos nas peladas em São Luís (MA). Tudo por causa dos abundantes 90 kg em 1,75 m de altura. Como jogador profissional, Juca iniciou sua carreira no Expressinho, em 1976. Mas só catorze anos depois, quando trocou o Maranhão pelo Sampaio Correa, ficou famoso. Aos 33 anos e com 96 kg, Juca disputou duas partidas na Copa do Brasil que, como ele diz, o consagraram. "Calei a boca dos críticos e ainda fui idolatrado no Parque Antártica pelos palmeirenses", lembra. Em São Luís, no primeiro jogo contra o Palmeiras (0 x 1), Juca surpreendeu evitando uma goleada.

A curiosidade em relação a suas gordurinhas não incomoda. Até porque, nos anos 80, pesou 115 kg. " Sempre levei na gozação", diz Juca, que não se deu bem mais magro. "Em 1985 passei pela minha pior fase, justamente quando estive com 82 quilos, meu peso mais baixo."

Tricampeão maranhense (1990/91/92), Juca Baleia abandonou o futebol em 1993. Hoje, é gerente e sócio de uma fábrica de doces em São Luís. Ele garante que não provoca desabastecimento na produção da fábrica. Para manter a "forma", participa de amistosos com o time Master do Sampaio Correa. Juca Baleia está fininho: "só" 100 kg.

Clubes participantes

4 de Julho (PI)

América (MG)

América (RN)

Auto Esporte (PB)

Brusque (SC)

Ceará (CE)

CRB (AL)

Cruzeiro (MG)

Desportiva (ES)

Flamengo (RJ)

Goiatuba (GO)

Grêmio (RS)

Copa do Brasil 1993

NÉLIO RODRIGUES

Em pé: Paulo Roberto Costa, Célio Lúcio, Rogério Lage, Róbson, Paulo César e Nonato; **Agachados:** Ademir, Cleison, Edenílson, Éder e Roberto Gaúcho

Trabalho eficiente

	J	V	E	D	GP	GC	S
Campanha	10	5	4	1	18	8	10

Para chegar ao seu primeiro caneco o Cruzeiro não fez uma campanha brilhante. Em compensação, foi extremamente eficiente. O suficiente para chegar ao título. Em casa, venceu quatro partidas e empatou uma. Fora, perdeu apenas um jogo. O caminho para a conquista começou a ser trilhado depois das vitórias sobre o São Paulo e o Vasco. O título ficou ainda mais próximo na primeira partida da Final, quando a Raposa segurou o Grêmio em pleno Olímpico com um 0 x 0. No jogo de volta, no Mineirão, os mineiros garantiram a vitória.

180 gols

Média de **2,90** gols por jogo

32 participantes
62 jogos
299 cartões amarelos
29 expulsões

652 160 pessoas assistiram aos jogos
Média de **10 518** pagantes por partida

Internacional (RS)

Ji-Paraná (RO)

Londrina (PR)

Náutico (PE)

Operário (MS)

Palmeiras (SP)

Paysandu (PA)

Remo (PA)

Rio Branco (AC)

Sampaio Correa (MA)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
6/4	Sergipe (SE) 1 x 1 São Paulo (SP)
13/4	São Paulo (SP) 4 x 3 Sergipe (SE)
16/3	Sul América (AM) 0 x 1 Rio Branco (AC)
24/3	Rio Branco (AC) 0 x 0 Sul América (AM)
16/3	Desportiva (ES) 1 x 1 Cruzeiro (MG)
19/3	Cruzeiro (MG) 5 x 0 Desportiva (ES)
2/3	CRB (AL) 0 x 1 Náutico (PE)
19/3	Náutico (PE) 5 x 0 CRB (AL)
9/3	Sampaio Correa (MA) 0 x 3 Vasco (RJ)
19/3	Vasco (RJ) 2 x 1 Sampaio Correa (MA)
2/3	Trem (AP) 0 x 5 Remo (PA)
9/3	Remo (PA) 2 x 0 Trem (AP)
5/3	Taguatinga (DF) 1 x 4 Sport (PE)
12/3	Sport (PE) 3 x 0 Taguatinga (DF)
9/3	Ceará (CE) 1 x 0 Goiatuba (GO)
19/3	Goiatuba (GO) 2 x 3 Ceará (CE)
5/3	América (RN) 2 x 2 Flamengo (RJ)
12/3	Flamengo (RJ) 4 x 0 América (RN)
5/3	Auto Esporte (PB) 2 x 1 Paysandu (PA)
12/3	Paysandu (PA) 2 x 0 Auto Esporte (PB)
16/3	Operário (MS) 1 x 3 Londrina (PR)
19/3	Londrina (PR) 2 x 0 Operário (MS)
2/4	Ji-Paraná (RO) 0 x 6 Internacional (RS)
6/4	Internacional (RS) 9 x 1 Ji-Paraná (RO)
2/3	4 de Julho (PI) 0 x 2 Palmeiras (SP)
6/4	Palmeiras (SP) 3 x 0 4 de Julho (PI)
2/3	Vitória (BA) 1 x 0 América (MG)
9/3	América (MG) 1 x 2 Vitória (BA)
12/3	U. Bandeirante (PR) 2 x 2 Brusque (SC)
19/3	Brusque (SC) 0 x 1 U. Bandeirante (PR)
12/3	Sorriso (MT) 1 x 1 Grêmio (RS)
19/3	Grêmio (RS) 5 x 2 Sorriso (MT)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
20/4	Rio Branco 1 x 0 São Paulo
27/4	São Paulo 3 x 1 Rio Branco
6/4	Náutico 1 x 0 Cruzeiro
13/4	Cruzeiro 2 x 0 Náutico
6/4	Remo 0 x 0 Vasco
16/4	Vasco 4 x 0 Remo
6/4	Ceará 1 x 0 Sport
13/4	Sport 0 x 1 Ceará
25/3	Paysandu 3 x 2 Flamengo
3/4	Flamengo 3 x 0 Paysandu
16/4	Londrina 1 x 1 Internacional
23/4	Internacional 0 x 1 Londrina
6/4	Vitória 2 x 1 Palmeiras
20/4	Palmeiras 1 x 0 Vitória
30/3	U. Bandeirante 0 x 4 Grêmio
13/4	Grêmio 2 x 1 U. Bandeirante

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
4/5	São Paulo 1 x 2 Cruzeiro
11/5	Cruzeiro 2 x 2 São Paulo
6/5	Ceará 1 x 2 Vasco
14/5	Vasco 2 x 0 Ceará
30/4	Flamengo 1 x 0 Londrina
8/5	Londrina 1 x 1 Flamengo
27/4	Palmeiras 1 x 1 Grêmio
14/5	Grêmio 1 x 1 Palmeiras Obs.: Nos pênaltis, Grêmio 7 x 6

SEMIFINAL

Data	Jogo
20/5	Cruzeiro 3 x 1 Vasco
27/5	Vasco 1 x 1 Cruzeiro
20/5	Flamengo 4 x 3 Grêmio
27/5	Grêmio 1 x 0 Flamengo

FINAL

JOGO DE IDA - 30/5 **GRÊMIO 0 x CRUZEIRO 0**
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Renda:** Cr$ 4 792 750 000; **Público:** 31 385; **Cartão amarelo:** Winck, Juninho, Luizinho, Nonato e Cleison
GRÊMIO: Eduardo, Luís Carlos Winck, Paulão, Luciano e Dida; Pingo, Jamir, Juninho e Dener; Gílson (Charles) e Carlos Miguel (Mabília). **Técnico:** Sérgio Cosme
CRUZEIRO: Paulo César, Zelão, Célio Lúcio, Luizinho e Nonato; Ademir, Rogério Lage e Marco Antônio Boiadeiro; Roberto Gaúcho, Cleison e Edenílson. **Técnico:** Pinheiro

JOGO DE VOLTA - 3/6 **CRUZEIRO 2 x GRÊMIO 1**
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Renato Marsiglia (RS); **Renda:** Cr$ 11 023 750 000; **Público:** 70 723; **Gols:** Roberto Gaúcho 12 e Pingo 25 do 1º; Cleison 20s do 2º; **Cartão amarelo:** Cleison, Éder, Ademir, Roberto Gaúcho, Dener, Jamir e Charles
CRUZEIRO: Paulo César, Paulo Roberto Costa, Célio Lúcio, Róbson e Nonato; Ademir, Rogério Lage e Éder; Roberto Gaúcho, Cleison e Edenílson. **Técnico:** Pinheiro
GRÊMIO: Eduardo, Jackson, Paulão, Luciano e Dida (Charles); Pingo, Jamir (Fabinho), Juninho e Dener; Gílson e Carlos Miguel. **Técnico:** Sérgio Cosme

● **Regulamento:** Não houve mudanças em relação a 1992.

São Paulo (SP)

Sergipe (SE)

Sorriso (MT)

Sport (PE)

Sul América (AM)

Taguatinga (DF)

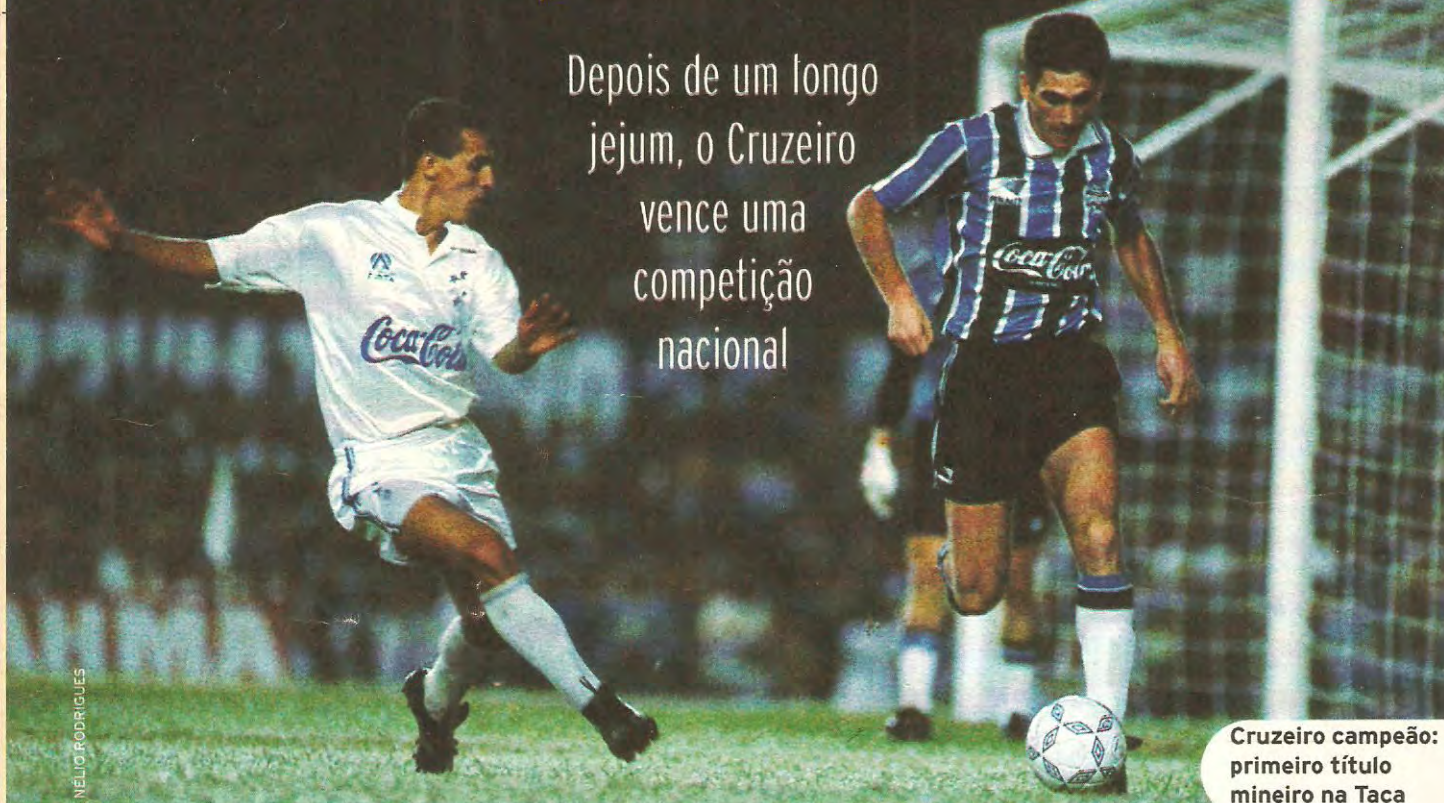
Trem (AP)

União Bandeirante (PR)

Vasco (RJ)

Vitória (BA)

A vez do pão de queijo

Depois de um longo jejum, o Cruzeiro vence uma competição nacional

Cruzeiro campeão: primeiro título mineiro na Taça

O último título nacional era uma conquista distante, de 1966. Naquele ano, o Cruzeiro de Piazza, Raul, Tostão e Dirceu Lopes levou a Taça Brasil. Em 1993, os mineiros recorreram aos experientes Éder e Paulo Roberto, acrescentaram o atacante Cleison e venceram a Copa do Brasil. Além do jejum, foi-se embora um tabu: pela primeira vez um clube de Minas vencia o torneio.

Não foi nenhuma mamata. Naquele ano, os grandes clubes passaram a levar a Copa do Brasil a sério. Com a exceção míope dos paulistas, todos enxergaram as vantagens esportivas (um caminho rápido e menos disputado para a Taça Libertadores) e financeiras (a disputa mata-mata animava a torcida a ir aos estádios). Nos jogos em casa, os times pequenos conseguiam pegar boas rendas ao receber equipes mais importantes. Essas, por sua vez, botaram os campeonatos estaduais para escanteio e entraram com tudo no torneio. Assim, o título do Cruzeiro teve fortes pretendentes como Grêmio, finalista pela terceira vez, Vasco, Flamengo e Palmeiras, os melhores colocados naquele ano.

Maus antecedentes

Não é de hoje que o atacante **Edmundo** se livra da justiça desportiva. Na Copa do Brasil de 1993, o Animal defendia o Palmeiras e, logo após ser expulso contra o Vitória, deu um leve tapa no rosto do juiz José Clisaldo. Teve sorte. Os advogados do Palmeiras davam o caso como perdido quando descobriram que o árbitro levou nove dias para levar a súmula à CBF. A lei exige que o relatório chegue em 24 horas. O processo foi anulado.

Outro jogador famoso por seu envolvimento em brigas, **Júnior Baiano** também aprontou nesta Copa do Brasil. Na partida contra o Paysandu, em Belém, o zagueirão mandou um cruzado no rosto do jogador Jorge Luís e, como Edmundo, não teve nenhuma punição. Pior ainda, Júnior Baiano sequer foi expulso da partida, pois o juiz não viu o lance, flagrado pela TV.

o bi da mediocriade

Pela segunda vez consecutiva o Ji-Paraná terminou com a pior campanha numa Copa do Brasil. As goleadas sofridas para o Internacional (6 x 0 e 9 x 1) resultaram ainda na mais fraca campanha na história da competição.

Campanha

PG	J	V	E	D	GP	GC	S
0	2	0	0	2	1	15	-14

Vaga antecipada

Numa daquelas típicas bagunças regionais, o Campeonato Cearense de 1992 foi suspenso durante o mês de novembro e ninguém sabia quem seria o representante do Estado na Copa do Brasil de 1993, que começaria logo em seguida. Até que a Federação indicou o **Ceará**, que, antes da paralisação, havia feito a melhor campanha no campeonato. **Fortaleza**, **Icasa** e **Tiradentes**, que disputariam um possível quadragular contra o Ceará, ficaram a ver navios. Em tempo: não se chegou a um acordo e os quatro times foram declarados campeões. Mas aí o torneio já tinha começado.

Expressinho tricolor

ALEXANDRE BATTIBUGLI

O São Paulo tinha que disputar três campeonatos ao mesmo tempo: a Libertadores, a Copa do Brasil e o Campeonato Paulista. Na base do desespero, o clube decidiu montar um outro time para atuar em torneios menos importantes. Batizada de "Expressinho Tricolor", a equipe não era apenas uma adaptação com os reservas. Era um outro time, formado basicamente com juniores e tinha até técnico próprio. A estréia desta equipe foi justamente na Copa do Brasil de 1993, quando acabou eliminada nas Quartas-de-Final pelo Cruzeiro. Mas este foi só o começo para o Expressinho, que ganhou status e logo seus integrantes subiram para o time titular. No ano seguinte, sob o comando do técnico Muricy Ramalho, o expresso revelou Juninho, Caio e **Denilson** e, de quebra, chegou ao seu maior sucesso: conquistou a Copa Conmebol, aliás, o último título do São Paulo.

(Time-base do Expressinho 1993)
Gilberto, Pavão, Nélson, Lula e Ronaldo Luiz (Marcos Adriano); Murilo, Mona (Douglas) e Suélio; Aniîlton, Cláudio e Carlos Alberto. Técnico: Márcio Araújo

Sucesso rápido

Foram só três meses emprestado para o Grêmio. Mas o meia **Dener** valeu cada níquel dos 240 000 dólares que o time gaúcho investiu no negócio. Com seus dribles em velocidade e a incrível capacidade de escapar dos zagueiros, o craque participou do vice-campeonato na Copa do Brasil e ainda ajudou na conquista do Campeonato Gaúcho. Virou ídolo, todos queriam que ele ficasse no Olímpico, mas o clube não teve cacife para levar o seu passe. No ano seguinte, Dener já fazia suas estripulias no Vasco, até morrer, aos 23 anos, num acidente de carro.

SÉRGIO MORAES

Dener na estréia contra o Flamengo: ídolo gremista

Clubes participantes

4 de Julho (PI)

ABC (RN)

América (MG)

Ariquemes (RO)

Atlético (MG)

Bahia (BA)

Campinense (PB)

Ceará (CE)

Comercial (MS)

Corinthians (SP)

CRB (AL)

Criciúma (SC)

Copa do Brasil 1994

ZERO HORA

Em pé: Danrlei, Pingo, Agnaldo, Roger, Ayupe e Paulão; **Agachados:** Fabinho, Nildo, Jamir, Carlos Miguel e Émerson

Finalmente o bi

	J	V	E	D	GP	GC	S
Campanha	10	6	4	0	13	6	7

149 gols Média de 2,40 gols por partida

Depois de perder duas decisões, em 1991 e 1994, o Grêmio finalmente chegou ao bicampeonato. Durante a campanha, o Tricolor eliminou o Criciúma, para quem havia perdido a decisão em 1991, o Corinthians, o Vitória e o Vasco. Na fase final, o Ceará, que havia eliminado o Internacional e o Palmeiras, não mostrou resistência: o Grêmio garantiu a segunda Copa do Brasil em casa com um gol logo aos 3 minutos.

32 participantes
62 jogos

566 034 pessoas assistiram aos jogos

Média de 9 129 pagantes por partida

Cartões
342
42

Fluminense (RJ)

Grêmio (RS)

Independência (AC)

Internacional (RS)

Kaburé (TO)

Linhares (ES)

Maranhão (MA)

Nacional (AM)

Palmeiras (SP)

Paraná (PR

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
4/3	Vitória (BA) 4 x 0 Sorriso (MT)
22/3	Sorriso (MT) 1 x 1 Vitória (BA)
25/2	Ariquemes (RO) 0 x 1 Independência (AC)
11/3	Independência (AC) 0 x 2 Ariquemes (RO)
29/3	CRB (AL) 0 x 1 Corinthians (SP)
5/4	Corinthians (SP) 3 x 1 CRB (AL)
11/2	Criciúma (SC) 2 x 2 Grêmio (RS)
18/2	Grêmio (RS) 2 x 1 Criciúma (SC)
11/2	Atlético (MG) 4 x 3 Vila Nova (GO)
25/2	Vila Nova (GO) 0 x 2 Atlético (MG)
22/2	Remo (PA) 3 x 0 Maranhão (MA)
22/3	Maranhão (MA) 1 x 1 Remo (PA)
22/2	Sergipe (SE) 1 x 1 Santa Cruz (PE)
5/4	Santa Cruz (PE) 1 x 1 Sergipe (SE) Obs.: Nos pênaltis, Santa Cruz 4 x 2
17/2	ABC (RN) 0 x 2 Vasco (RJ)
15/3	Vasco (RJ) 1 x 1 ABC (RN)
18/2	Fluminense (RJ) 2 x 2 Linhares (ES)
18/3	Linhares (ES) 1 x 1 Fluminense (RJ)
22/2	Nacional (AM) 1 x 2 São José (AP)
4/3	São José (AP) 2 x 1 Nacional (AM)
25/2	Paysandu (PA) 0 x 0 Comercial (MS)
15/3	Comercial (MS) 0 x 0 Paysandu (PA) Obs.: Nos pênaltis, Comercial 6 x 4
8/3	Kaburé (TO) 2 x 0 América (MG)
17/3	América (MG) 1 x 0 Kaburé (TO)
11/3	Internacional (RS) 1 x 1 Paraná (PR)
22/3	Paraná (PR) 0 x 1 Internacional (RS)
15/3	Taguatinga (DF) 0 x 2 Bahia (BA)
25/3	Bahia (BA) 2 x 1 Taguatinga (DF)
22/2	Ceará (CE) 2 x 0 Campinense (PB)
25/3	Campinense (PB) 2 x 1 Ceará (CE)
8/2	4 de Julho (PI) 1 x 3 Palmeiras (SP)
15/2	Palmeiras (SP) 5 x 2 4 de Julho (PI)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
12/4	Ariquemes 0 x 2 Vitória
26/4	Vitória 3 x 0 Ariquemes
19/4	Grêmio 2 x 0 Corinthians
28/5	Corinthians 2 x 2 Grêmio
12/4	Remo 2 x 1 Atlético
17/5	Atlético 2 x 0 Remo
10/5	Santa Cruz 1 x 0 Vasco
27/5	Vasco 3 x 1 Santa Cruz
1º/5	Linhares 0 x 0 São José
21/5	São José 2 x 3 Linhares
12/4	Comercial 2 x 0 Kaburé
26/4	Kaburé 0 x 2 Comercial
6/5	Internacional 1 x 0 Bahia
24/5	Bahia 5 x 4 Internacional
18/5	Ceará 0 x 0 Palmeiras
29/5	Palmeiras 1 x 1 Ceará

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
4/6	Grêmio 1 x 0 Vitória
7/6	Vitória 0 x 1 Grêmio
14/6	Vasco 3 x 1 Atlético
17/6	Atlético 3 x 4 Vasco
5/6	Linhares 1 x 0 Comercial
12/6	Comercial 1 x 1 Linhares
5/6	Ceará 1 x 0 Internacional
8/6	Internacional 2 x 1 Ceará

SEMIFINAL

Data	Jogo
24/7	Vasco 0 x 0 Grêmio
30/7	Grêmio 2 x 1 Vasco
23/7	Ceará 0 x 0 Linhares
24/7	Linhares 0 x 1 Ceará

FINAL

JOGO DE IDA - 7/8 **CEARÁ 0 x GRÊMIO 0**
Local: Castelão (Fortaleza); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva (GO); **Renda:** R$ 139 789; **Público:** 53 915
CEARÁ: Ivanoé, Ronaldo, Aírton, Vítor Hugo e Ivanildo; Mastrillo, Zé Ricardo (Claudemir) e Elói (Cafu); Catatau, Jerônimo e Sérgio Alves. **Técnico:** Dimas Figueira
GRÊMIO: Danrlei, André Silva, Paulão, Agnaldo e Roger; Pingo, Jamir, Émerson e Carlos Miguel; Fabinho e Nildo. **Técnico:** Luiz Felipe

JOGO DE VOLTA - 10/8 **GRÊMIO 1 x CEARÁ 0**
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Oscar Roberto de Godói (SP); **Renda:** R$ 259 736; **Público:** 49 263; **Gol:** Nildo 3 do 1º; **Cartão amarelo:** Chico, Ronaldo, Aírton, Mastrillo, Vitor Hugo, Catatau, Ivanildo, Carlos Miguel e Agnaldo; **Expulsão:** Sérgio Alves 31 e Vitor Hugo 40 do 2º
GRÊMIO: Danrlei, Ayupe, Paulão, Agnaldo e Roger; Pingo, Jamir, Émerson e Carlos Miguel (Wallace); Fabinho e Nildo (Carlinhos). **Técnico:** Luiz Felipe
CEARÁ: Chico, Ronaldo, Aírton, Vítor Hugo e Claudenésio; Mastrillo, Ivanildo e Elói; Catatau, Gerônimo e Sérgio Alves. **Técnico:** Dimas Figueira

Regulamento: O mais novo integrante agora é o representante do Estado de Tocantins. Com isso, a competição reúne 26 campeões estaduais e seis vices-campeões. Desta vez, Pernambuco ficou sem a segunda vaga. A forma de disputa e o critério de desempate continuam os mesmos.

Paysandu (PA)

Remo (PA)

Santa Cruz (PE)

São José (AP)

Sergipe (SE)

Sorriso (MT)

Taguatinga (DF)

Vasco (RJ)

Vila Nova (GO)

Vitória (BA)

A mais longa das copas

No torneio dos seis meses o Grêmio garante o b

GUARACY ANDRADE

O Grêmio de Pingo vence o Ceará de Eloi: "time copeiro"

Para evitar a concorrência direta da Copa do Mundo — que, em 1990, roubou os torcedores dos estádios —, a CBF intercalou a Copa do Brasil com o Mundial. A competição nacional durou, assim, 184 dias, começando em 8 de fevereiro e terminando em 10 de agosto. Em mais de seis meses de disputa, só um time manteve o pique e não se deixou atrapalhar pelos campeonatos estaduais: o Grêmio. Apesar de não te uma grande equipe, o time mostrou definitivamente que era especialista em Copas do Brasil. Pela quarta vez em seis anos de torneio, o Tricolor chegou a uma Final e, pela segunda, foi campeão.

Desta vez, o time chegou lá sem dar bola para a zebra, que, sob a forma do catarinense Criciúma, derrubou-o em 1991. Na decisão contra o surpreendente Ceará, impôs sua força e conseguiu o título. Para tanto, o Grêmio usou a mesma tática dos outros anos. Com os cofres vazios, mesclou jovens e veteranos. Em 1994, apostou nos ex-juniores Danrlei, Roger, Émerson e Carlos Miguel, e na experiência do zagueiro Paulão e do atacante Nildo, sob o comando de Luiz Felipe.

A vez de Tocantins

Quatro anos após sua fundação, o Estado de Tocantins ingressa na Copa do Brasil. Seu representante na primeira participação, o **Kaburé**, não fez feio. Eliminou o América Mineiro e foi à Segunda Fase.

Luiz Felipe bicampeão

Depois de conseguir o título da Copa do Brasil com o Criciúma, em 1991, Luiz Felipe repetiu o feito à frente do Grêmio. Felipão é o único técnico bicampeão do torneio. Outra marca de **Luiz Felipe**: ele, Antônio Lopes e Evaristo de Macedo são os únicos treinadores que venceram a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro.

1994

A Raposa sumiu

Campeão da última Copa do Brasil, o Cruzeiro não deu as caras nesta edição do torneio. Terceiro colocado no Campeonato Mineiro de 1993, o clube não conseguiu garantir a vaga para tentar o bicampeonato. Os representantes mineiros de 1994 foram Atlético e América. A má colocação no estadual também já havia tirado o Cruzeiro da Copa do Brasil de 1992.

Tristes lembranças

RICARDO CORRÊA

O atacante **Valdir**, do Vasco, não tem motivo para guardar boas recordações da Copa do Brasil de 1994. Na Semifinal contra o Grêmio, no Maracanã, levou uma cabeçada numa dividida com o zagueiro Paulão que o mandou para o hospital. O choque da disputa foi tão violento que Valdir saiu desacordado de campo. No vestiário, não se lembrava do jogo e muito menos de como havia parado lá. "Só recuperei a consciência horas depois, no hospital", lembra o atacante, que passou a noite internado. Somente quinze dias após o choque é que Valdir voltou aos campos.

O ano das zebras

DIVULGAÇÃO

Ceará, Linhares (ES) e Comercial (MS), clubes que começaram o torneio como meros coadjuvantes, surpreenderam os grandes e foram longe. O Comercial, que chegou às Quartas-de-Final, foi o representante do Mato Grosso do Sul mais bem colocado na história da competição. O pequeno Linhares, do Espírito Santo, fez ainda mais: chegou à Semifinal. Mas foi o Ceará que realmente brilhou. A equipe despachou Palmeiras e Internacional e foi à decisão. A Final de 1994 retomou a tradição das zebras. Em 1990, o Goiás decidiu o título e, em 1991, o Criciúma foi o campeão.

O mistério do CASTELÃO

Quando foi anunciado o público de 53 915 pessoas no Castelão, na Final da Copa do Brasil, dia 7 de agosto, os dirigentes do Grêmio e do Ceará ficaram estupefatos. Afinal, como é que dentro de um estádio lotado com capacidade para 105 000 pessoas o público divulgado era a metade? Para solucionar o mistério, a administração do estádio recontou os ingressos. Mas nada de errado foi encontrado. Levantou-se, então, uma suspeita: dois portões haviam sido abertos por funcionários do Castelão. Até hoje não se sabe se dezenas de milhares de pessoas entraram de graça ou se algumas ficaram mais ricas, com a evasão de renda.

FERNANDO LEMOS

Duas semanas antes, o Castelão já havia vivido uma confusão. No jogo Ceará 0 x Linhares 0, válido pela Semifinal, parte da renda foi roubada. A polícia prendeu três funcionários do estádio, que foram liberados por falta de provas. O caso acabou em pizza.

NICO ESTEVES

Ao assinalar seis gols e tornar-se goleador da edição de 1994, **Paulinho McLaren**, na época do Internacional, foi o primeiro artilheiro do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil. Em 1991, pelo Santos, ele comandou a artilharia do Brasileirão com 15 gols.

Clubes participantes

ABC (RN)

Atlético (MG)

Bahia (BA)

Corinthians (SP)

Cristal (AP)

Cruzeiro (MG)

CSA (AL)

Democrata-GV (MG)

Desportiva (ES)

Ferroviário (CE)

Figueirense (SC)

Flamengo (PI)

Copa do Brasil 1995

RICARDO CORRÊA

Em pé: Bernardo, Célio Silva, Vitor, Silvinho Henrique e Ronaldo; **Agachados:** Fabinho, Marcelinho Carioca, Souza, Marcelinho Paulista e Viola

A vingança alvinegra

	J	V	E	D	GP	GC	S
Campanha	10	8	2	0	21	3	18

Depois de iniciar a competição sem saber qual seria o seu primeiro adversário, o Corinthians acordou para chegar ao segundo título nacional, o primeiro da Copa do Brasil. O empate em 1 x 1 contra o Operário (MT) na primeira rodada serviu como alerta para a equipe, que daí em diante realizou uma ótima campanha. Venceu oito jogos e terminou invicto o torneio. As vitórias nas finais contra o Grêmio tiveram gosto especial. Afinal, o time do Sul, bicampeão da Copa e finalista pela terceira vez consecutiva, já havia eliminado o Corinthians em duas edições anteriores.

69 jogos
36 participantes

403 cartões amarelos
62 expulsões

166 gols
Média de 2,41 gols por jog

825 239
pessoas assistiram aos jogos
Média de 11 789 pagantes por partida

Flamengo (RJ)

Gama (DF)

Goiás (GO)

Grêmio (RS)

Internacional (RS)

Juventude (RS)

Kaburé (TO)

Maranhão (MA)

Nacional (AM)

Náutico (PE)

Operário (MT)

Palmares

FASE PRELIMINAR

Data	Jogo
14/2	Sergipe (SE) 1 x 1 São Paulo (SP)
10/3	São Paulo (SP) 3 x 0 Sergipe (SE)
7/3	Sousa (PB) 0 x 1 Flamengo (RJ)
17/3	Flamengo (RJ) 1 x 0 Sousa (PB)
15/2	Juventude (RS) 5 x 0 Figueirense (SC)
22/2	Figueirense (SC) 0 x 3 Juventude (RS)
17/2	Democrata-GV (MG) 2 x 0 Goiás (GO)
	Goiás (GO) 1 x 0 Democrata-GV (MG)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
14/3	Náutico (PE) 1 x 4 São Paulo (SP)
	São Paulo (SP) x Náutico (PE) *
10/3	Remo (PA) 1 x 1 Ferroviário (CE)
17/3	Ferroviário (CE) 1 x 3 Remo (PA)
14/2	Desportiva (ES) 0 x 1 Grêmio (RS)
28/3	Grêmio (RS) 2 x 1 Desportiva (ES)
17/2	ABC (RN) 1 x 2 Palmeiras (SP)
24/3	Palmeiras (SP) 1 x 0 ABC (RN)
5/4	Gama (DF) 1 x 2 Flamengo (RJ)
12/4	Flamengo (RJ) 3 x 0 Gama (DF)
14/2	Maranhão (MA) 0 x 0 Kaburé (TO)
21/2	Kaburé (TO) 2 x 0 Maranhão (MA)
3/3	CSA (AL) 1 x 2 Cruzeiro (MG)
24/3	Cruzeiro (MG) 4 x 0 CSA (AL)
14/3	Volta Redonda (RJ) 0 x 0 Bahia (BA)
24/3	Bahia (BA) 0 x 0 Volta Redonda (RJ) Obs.: Nos pênaltis, Bahia 7 x 6
16/3	Paraná (PR) 1 x 0 Juventude (RS)
22/3	Juventude (RS) 0 x 1 Paraná (PR)
21/3	Pontaporanense (MS) 0 x 2 Internacional (RS)
24/3	Internacional (RS) 5 x 0 Pontaporanense (MS)
3/3	Operário (MT) 1 x 1 Corinthians (SP)
28/3	Corinthians (SP) 4 x 0 Operário (MT)
19/3	Rio Branco (AC) 2 x 0 Palmares (RO)
28/3	Palmares (RO) 2 x 2 Rio Branco (AC)
10/3	Democrata-GV (MG) 3 x 2 Vitória (BA)
28/3	Vitória (BA) 2 x 0 Democrata-GV (MG)
17/3	Atlético (MG) 1 x 0 Sport (PE)
28/3	Sport (PE) 2 x 2 Atlético (MG)
10/3	Flamengo (PI) 1 x 2 Vasco (RJ)
28/3	Vasco (RJ) 4 x 1 Flamengo (PI)
12/3	Cristal (AP) 1 x 1 Nacional (AM)
19/3	Nacional (AM) 1 x 0 Cristal (AP)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
7/4	São Paulo 3 x 0 Remo
18/4	Remo 1 x 1 São Paulo
11/4	Grêmio 1 x 1 Palmeiras
18/4	Palmeiras 2 x 2 Grêmio
19/4	Kaburé 0 x 1 Flamengo
26/4	Flamengo 8 x 0 Kaburé
21/4	Cruzeiro 1 x 0 Bahia
28/4	Bahia 2 x 1 Cruzeiro
12/4	Paraná 1 x 0 Internacional
25/4	Internacional 0 x 1 Paraná
11/4	Rio Branco 0 x 3 Corinthians
25/4	Corinthians 2 x 0 Rio Branco
4/4	Vitória 2 x 3 Atlético
25/4	Atlético 1 x 1 Vitória
15/4	Nacional 0 x 2 Vasco
27/4	Vasco 4 x 1 Nacional

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
5/5	São Paulo 1 x 1 Grêmio
12/5	Grêmio 2 x 0 São Paulo
10/5	Cruzeiro 0 x 1 Flamengo
17/5	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro
3/5	Paraná 0 x 0 Corinthians
16/5	Corinthians 2 x 1 Paraná
10/5	Vasco 0 x 1 Atlético
17/5	Atlético 0 x 1 Vasco Obs.: Nos pênaltis, Vasco 4 x 1

SEMIFINAL

Data	Jogo
23/5	Flamengo 2 x 1 Grêmio
31/5	Grêmio 1 x 0 Flamengo
24/5	Vasco 0 x 1 Corinthians
31/5	Corinthians 5 x 0 Vasco

* O clube que ganha por três gols de diferença na Fase Preliminar e na Primeira Fase dos jogos de Ida já está classificado para a fase seguinte e não precisa jogar a partida de Volta.

Regulamento: É o começo da politicagem na Copa do Brasil. Além dos 26 campeões estaduais e de seis vices, o torneio acabou inchado com mais quatro clubes convidados pela CBF: São Paulo, Flamengo, Democrata-MG e Juventude-RS. Assim, com 36 participantes, criou-se uma nova fase, a Preliminar. Nela e na Primeira Fase foram estabelecidos novos critérios de eliminação: o clube visitante que vence a primeira partida por três ou mais gols de diferença está automaticamente classificado para a fase seguinte. A forma de disputa das outras fases e o critério de desempate permaneceram os mesmos.

FINAL

JOGO DE IDA - 14/6 **CORINTHIANS 2 x GRÊMIO 1**

Local: Pacaembu (São Paulo); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva (GO); **Renda:** R$ 415 212; **Público:** 25 281; **Gols:** Viola 41 do 1º; Luiz Carlos Goiano 20 e Marcelinho Carioca 26 do 2º; **Cartão amarelo:** Silvinho, Célio Silva, Marcelinho Paulista, Carlos Miguel, Rivarola, Luciano e Adílson; **Expulsão:** Vágner Mancini

CORINTHIANS: Ronaldo, Vítor, Célio Silva, Henrique e Silvinho; Bernardo (Ezequiel), Marcelinho Paulista, Souza e Marcelinho Carioca; Fabinho (Elivélton) e Viola. **Técnico:** Eduardo Amorim

GRÊMIO: Danrlei, Arce, Rivarola, Luciano e Carlos Miguel; Dinho (Gélson), Adílson, Luiz Carlos Goiano e Alexandre; Paulo Nunes (Vágner Mancini) e Jardel. **Técnico:** Luiz Felipe

JOGO DE VOLTA - 21/6 **GRÊMIO 0 x CORINTHIANS 1**

Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Márcio Rezende de Freitas (MG); **Renda:** R$ 740 415; **Público:** 47 352; **Cartão amarelo:** Jardel, Gélson, Rivarola, Adílson, André Santos e Bernardo; **Expulsão:** Paulo Nunes e Silvinho

GRÊMIO: Danrlei, Arce, Adílson, Rivarola e Carlos Miguel; Dinho (Alexandre), Gélson, Luiz Carlos Goiano e Arílson; Paulo Nunes e Jardel. **Técnico:** Luiz Felipe

CORINTHIANS: Ronaldo, André Santos, Célio Silva, Henrique e Silvinho; Zé Elias, Bernardo, Souza e Marcelinho Carioca; Viola e Marques (Tupãzinho). **Técnico:** Eduardo Amorim

Palmeiras (SP)

Paraná (PR)

Pontaporanense (MS)

Remo (PA)

Rio Branco (AC)

São Paulo (SP)

Sergipe (SE)

Sousa (PB)

Sport (PE)

Vasco (RJ)

Vitória (BA)

Volta Redonda (RJ)

A televisão assume o comando

A entrada do SBT transforma a Copa, que ganha mais participantes e público

PISCO DEL GAISO

O Corinthians de Marcelinho: campeão de audiência

Depois de seis anos praticamente na surdina, a Copa do Brasil afinal virou gente grande. Tudo por causa da televisão, mais especificamente do SBT, que encampou a competição com o compromisso de valorizá-la. Após vencer a batalha contra a Manchete pela transmissão do torneio, a emissora paulista conseguiu outra vitória. Desta vez, contra a CBF. Por causa de exigências do SBT, foram incluídos mais quatro participantes na competição, além dos 32 clubes, campeões e vice estaduais. Para poder aumentar o prestígio do torneio, a emissora praticamente impôs a entrada de Flamengo e São Paulo, que pelos critérios anteriores ficariam de fora. Democrata, de Minas Gerais, e Juventude, do Rio Grande do Sul, acabaram entrando de carona.

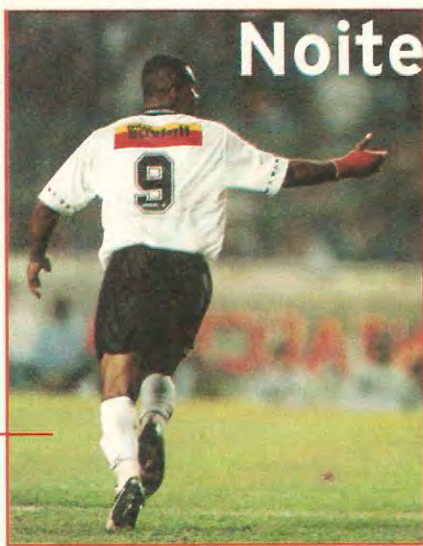
O resultado chegou já no primeiro ano da nova fase. Além de alcançar a segunda melhor média de público da história, a Copa do Brasil superou o Campeonato Brasileiro e todas as outras competições do país em termos de bilheteria. Para o SBT, o torneio também foi maravilhoso. Pela primeira vez a audiência do canal bateu a Rede Globo num dia de semana. Durante a Final da Copa, entre Corinthians e Grêmio, o SBT alcançou 42 pontos, contra 24 da Globo, que passava a novela *Próxima Vítima*. Esse número também foi o maior da emissora na Grande São Paulo, superando o recorde anterior de 40 pontos da novela mexicana *Pássaros Feridos*. É claro que a excelente campanha do Corinthians, que em 1995 levou o título para São Paulo pela primeira vez, ajudou a aumentar a audiência. O sucesso levou a emissora e a CBF a aumentar o número de convidados nas edições seguintes.

Os convidados

A pressão do SBT foi decisiva para a CBF aumentar o número de participantes. Como o Volta Redonda era o segundo representante do Rio de Janeiro e a emissora havia investido muito nas transmissões, era fundamental a presença de mais um grande clube carioca. Assim, a CBF convidou o Flamengo e, para não privilegiar o Rio, o paulista São Paulo, o mineiro Democrata e o gaúcho Juventude.

Média de público nos últimos cinco anos

Copa do Brasil		Campeonato Brasileiro	
1993	10 518	1993	10 914
1994	9 129	1994	10 222
1995	11 789	1995	10 322
1996	12 674	1996	10 913
1997	14 616	1997	9 481

NELSON COELHO

Noite de festa

Depois de vencer o Vasco por 1 x 0 no Maracanã, o Corinthians voltou tranqüilo para fazer o jogo de volta da Semifinal, em São Paulo. Podendo empatar em casa, o time fez mais do que precisava. Além de ganhar por 5 x 0 e conquistar a vaga para a Final, o Timão acertou as contas com o rival. Afinal, a goleada sofrida em 1980 por 5 x 2, na volta de Roberto Dinamite ao Vasco, ainda estava entalada na garganta dos corintianos, apesar de passados quinze anos.

No jogo de 1980, Dinamite liquidou o Corinthians, marcando cinco gols. A vingança aconteceu praticamente da mesma maneira. Na noite de 3 de março, no Pacaembu, **Viola** humilhou o adversário marcando três gols, um deles o seu centésimo com a camisa do clube.

NELSON COELHO

A PRIMEIRA VIAGEM A SÃO PAULO

Assim como muitos outros jogadores desconhecidos, o lateral-esquerdo **Paulo Sérgio**, do Rio Branco-AC teve seu dia de glória. Na primeira viagem a São Paulo, ele realizou o grande sonho de sua vida. Mas não relacionado com futebol. Sua verdadeira vontade era conhecer um shopping. "Fui ao Paulista e fiquei encantado. Nunca tinha entrado num shopping, só conhecia por revistas", vibrou o jogador, que nunca havia saído de Macapá.

NICO ESTEVES

O Gol 1000

No dia 25 de abril, no jogo Atlético-MG 1 x Vitória 1, o gol de número 1000 na Copa do Brasil passou despercebido. Até mesmo para o autor, o atacante Dão, que na época jogava pelo Vitória. Somente dois anos e meio depois ele soube da marca. "É uma honra. Fico muito contente, apesar de tanto tempo", diz o atacante. Por coincidência, Dão guarda até hoje a gravação do gol. "Como foi lindo, resolvi guardá-lo como recordação", explica. No lance, ele marcou um golaço de meia bicicleta na entrada da área. Mas não houve emoção pela marca. "Eu não sabia que era um gol histórico e nem comemorei direito. Além do mais, meu time estava sendo desclassificado." Hoje, aos 31 anos, Dão joga pelo Avaí-SC.

? onde anda

O URUBU vai mal das penas

SÉRGIO MORAES

1995 tinha tudo para ser um ano de festa para o Flamengo. Afinal, o clube estava completando 100 anos de existência e havia montado um grande time, com Romário, Edmundo, **Sávio**, Amoroso, Branco e o técnico Wanderley Luxemburgo. O centenário, porém, acabou sendo apenas uma triste lembrança. O rubro-negro perdeu todos os campeonatos que disputou e não conseguiu fazer nenhuma festa. Na Copa do Brasil, onde foi eliminado na Semifinal pelo Grêmio, o Flamengo teve ao menos um consolo para o ano trágico. O atacante Sávio acabou como o principal artilheiro da competição, com sete gols.

Clubes participantes

Araguainense (TO)

América (MG)

ABC (RN)

Copa do Brasil

Atlético (MG)

Atlético (PR)

Atlético (RR)

Bahia (BA)

Botafogo (RJ)

Cori-Sabbá (PI)

Corinthians (SP)

Coritiba (PR)

CRB (AL)

Criciúma (SC)

Cristal (AP)

Cruzeiro (MG)

Ferroviário (CE)

RICARDO CORRÊA

Em pé: Dida, Vitor, Gélson, Célio Lúcio, Fabinho e Nonato; **Agachados:** Marcelo, Palhinha, Cleison, Ricardinho e Roberto Gaúcho

Campanha

J	V	E	D	GP	GC	S
10	4	5	1	22	10	12

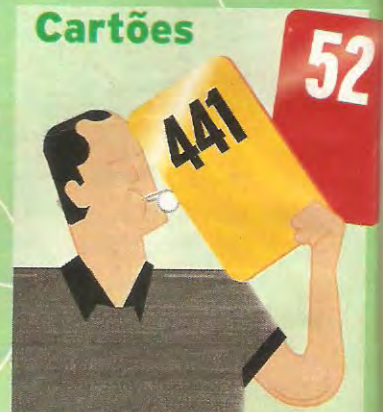
Tudo azul outra vez

O começo até que não foi complicado. O Cruzeiro eliminou o Juventus, do Acre, na Primeira Fase. Aí vieram as pedreiras. Mas o clube mineiro não se intimidou. Conseguiu a classificação com goleadas (6 x 2 no Vasco e 4 x 0 no Corinthians), ralou contra o Flamengo, com quem empatou nas Semifinais, e encarou o poderoso Palmeiras nas Finais. A decisão foi em São Paulo e o Cruzeiro chegou em desvantagem contra o time de melhor campanha. Para alívio dos cruzeirenses, porém, a conquista da segunda Copa do Brasil veio a poucos minutos do final do jogo.

40 participantes 70 jogos

887 180 pessoas assistiram aos jogos
Média de 12 674 pagantes por partida

187 gols
Média de 2,67 gols por partida

Cartões

Flamengo (RJ)

Fluminense (RJ)

Gama (DF)

Goiás (GO)

Grêmio (RS)

Internacional (RS)

Ji-Paraná (RO)

Juventus (AC)

Linhares (ES)

Maranhão (MA)

Nacional (AM)

Operário (M

FASE PRELIMINAR

Data	Jogo
14/2	Gama (DF) 0 x 1 Bahia (BA)
28/2	Bahia (BA) 2 x 1 Gama (DF)
28/2	Nacional (AM) 1 x 3 América (MG)
	América (MG) x Nacional (AM) *
28/2	Atlético (RR) 1 x 3 Juventus (AC)
	Juventus (AC) x Atlético (RR) *
6/2	Cristal (AP) 0 x 1 Santa Cruz (PE)
27/2	Santa Cruz (PE) 3 x 1 Cristal (AP)
6/2	Ferroviário (CE) 0 x 1 Goiás (GO)
13/2	Goiás (GO) 2 x 0 Ferroviário (CE)
14/2	Ji-Paraná (RO) 1 x 1 Atlético (PR)
28/2	Atlético (PR) 3 x 0 Ji-Paraná (RO)
6/2	Maranhão (MA) 0 x 0 Vitória (BA)
28/2	Vitória (BA) 3 x 1 Maranhão (MA)
7/2	Araguainense (TO) 2 x 1 Vila Nova (GO)
14/2	Vila Nova (GO) 1 x 0 Araguainense (TO)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
14/2	Linhares (ES) 0 x 1 Flamengo (RJ)
7/3	Flamengo (RJ) 4 x 1 Linhares (ES)
7/3	Bahia (BA) 0 x 0 Coritiba (CO)
14/3	Coritiba (CO) 3 x 1 Bahia (BA)
12/3	América (MG) 1 x 2 São Paulo (SP)
19/3	São Paulo (SP) 4 x 1 América (MG)
20/3	Operário (MT) 0 x 2 Internacional (RS)
	Internacional (RS) x Operário (MT) *
13/2	Santa Cruz (PB) 0 x 2 Vasco (RJ)
	Vasco (RJ) x Santa Cruz (PB) *
13/3	Juventus (AC) 1 x 1 Cruzeiro (MG)
20/3	Cruzeiro (MG) 4 x 0 Juventus (AC)
7/3	Remo (PA) 1 x 1 Santa Cruz (PE)
20/3	Santa Cruz (PE) 0 x 1 Remo (PA)
27/2	ABC (RN) 0 x 4 Corinthians (SP)
	Corinthians (SP) x ABC (RN) *
7/3	CRB (AL) 1 x 4 Fluminense (RJ)
	Fluminense (RJ) x CRB (AL) *
5/3	Goiás (GO) 2 x 1 Criciúma (SC)
13/3	Criciúma (SC) 3 x 0 Goiás (GO)
5/3	Atlético (PR) 3 x 0 Santos (SP)
12/3	Santos (SP) 1 x 1 Atlético (PR)
6/2	Operário (MS) 0 x 1 Grêmio (RS)
5/3	Grêmio (RS) 3 x 1 Operário (MS)
5/3	Cori-Sabbá (PI) 1 x 0 Botafogo (RJ)
29/3	Botafogo (RJ) 3 x 0 Cori-Sabbá (PI)
5/3	Vitória (BA) 0 x 0 Paraná (PR)
29/3	Paraná (PR) 1 x 0 Vitória (BA)
19/3	Vila Nova (GO) 0 x 1 Atlético (MG)
26/3	Atlético (MG) 4 x 1 Vila Nova (GO)
28/2	Sergipe (SE) 0 x 8 Palmeiras (SP)
	Palmeiras (SP) x Sergipe (SP)*

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
28/3	Coritiba 1 x 2 Flamengo
17/4	Flamengo 0 x 0 Coritiba
2/4	Internacional 1 x 1 São Paulo
	São Paulo x Internacional**
28/3	Vasco 2 x 6 Cruzeiro
17/4	Cruzeiro 1 x 1 Vasco
5/4	Corinthians 0 x 0 Remo
9/4	Remo 1 x 1 Corinthians
3/4	Fluminense 2 x 1 Criciúma
10/4	Criciúma 3 x 1 Fluminense
26/3	Atlético 1 x 1 Grêmio
19/4	Grêmio 3 x 0 Atlético
16/4	Botafogo 0 x 0 Paraná
23/4	Paraná 0 x 0 Botafogo Obs.: Nos pênaltis, Paraná 4 x 2
3/4	Atlético 1 x 2 Palmeiras
16/4	Palmeiras 5 x 0 Atlético

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
9/5	Internacional 3 x 2 Flamengo
16/5	Flamengo 3 x 1 Internacional
24/4	Cruzeiro 4 x 0 Corinthians
10/5	Corinthians 3 x 2 Cruzeiro
3/5	Criciúma 1 x 1 Grêmio
10/5	Grêmio 2 x 0 Criciúma
3/5	Palmeiras 2 x 0 Paraná
14/5	Paraná 1 x 3 Palmeiras

SEMIFINAL

Data	Jogo
28/5	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro
5/6	Cruzeiro 0 x 0 Flamengo
29/5	Palmeiras 3 x 1 Grêmio
7/6	Grêmio 2 x 1 Palmeiras

● **Regulamento:** Com a inclusão de Roraima, a Copa do Brasil conta pela primeira vez com a participação de todos os Estados do país. Em 1996, a CBF dobrou o número de convidados, que passou para oito: Cruzeiro, Atlético-PR, Botafogo, Vasco, São Paulo, Santos, Goiás e Bahia. O critério de eliminação das duas primeiras fases também foi alterado. A partir deste ano, o clube visitante precisa fazer apenas dois gols de diferença na primeira partida para conseguir a classificação. A forma de disputa das outras fases e o critério de desempate continuaram os mesmos.

FINAL

JOGO DE IDA - 14/6 **CRUZEIRO 1 x PALMEIRAS 1**
Local: Mineirão (Belo Horizonte); **Juiz:** Antônio Pereira da Silva (GO); **Renda:** R$ 996 415; **Público:** 68 763; **Gols:** Cláudio 11 do 1º; Marcelo 16 do 2º; **Cartão amarelo:** Ricardinho, Rivaldo, Júnior, Gustavo, Cléber e Vítor; **Expulsão:** Galeano
CRUZEIRO: Dida, Vítor, Jean, Célio Lúcio e Nonato; Fabinho, Ricardinho, Palhinha e Uéslei (Roberto Gaúcho); Marcelo e Cleison (Luiz Fernando Flores). **Técnico:** Levir Culpi
PALMEIRAS: Velloso, Gustavo, Cláudio, Cléber e Júnior; Galeano, Amaral, Marquinhos e Elivélton (Reinaldo, depois Roque Júnior); Luizão e Rivaldo. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo

JOGO DE VOLTA - 19/6 **PALMEIRAS 1 x CRUZEIRO 2**
Local: Parque Antártica (São Paulo); **Juiz:** Sidrack Marinho dos Santos (SE); **Renda:** R$ 481 000; **Público:** 29 139; **Gols:** Luizão 5 e Roberto Gaúcho 25 do 1º; Marcelo 37 do 2º; **Cartão amarelo:** Cleison, Júnior, Cláudio, Sandro, Fabinho, Edmundo e Luizão
PALMEIRAS: Velloso, Cafu, Sandro, Cléber e Júnior; Cláudio (Reinaldo), Amaral, Marquinhos (Cris) e Djalminha; Luizão e Rivaldo. **Técnico:** Wanderley Luxemburgo
CRUZEIRO: Dida, Vítor, Gélson, Célio Lúcio e Nonato; Fabinho, Ricardinho, Palhinha (Edmundo) e Roberto Gaúcho; Marcelo e Cleison. **Técnico:** Levir Culpi

* O clube que ganha por dois gols de diferença na Fase Preliminar e na Primeira Fase os jogos de Ida já está classificado para a fase seguinte e não precisa jogar a partida de Volta.
** Obs.: O São Paulo foi eliminado porque escalou o jogador Lima, que já havia atuado pelo Nacional (AM) nesta Copa do Brasil.

Operário (MT)

Palmeiras (SP)

Paraná (PR)

Remo (PA)

Santa Cruz (PB)

Santa Cruz (PE)

Santos (SP)

São Paulo (SP)

Sergipe (SE)

Vasco (RJ)

Vila Nova (GO)

Vitória (BA)

a raposa ataca outra vez

A equipe mineira desbanca fortes favoritos e lev o bicampeonat

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Os mineiros comemoram: surpresas na Final

Em 1996, tudo dava a entender que a briga pelo título envolveria Palmeiras, Corinthians, Grêmio e Flamengo. Bem montados, os quatro times garantiam o forte nível técnico da competição. Mas, desmoronando qualquer expectativa, a taça acabou com o Cruzeiro de Levir Culpi.

A vitória mineira surpreendeu. Afinal, a Raposa não tinha o mesmo apelo de times como o Palmeiras, dono da melhor campanha da competição. A equipe de Wanderley Luxemburgo havia marcado 102 gols no Campeonato Paulista e contava com destaques como Cafu, Cléber, Djalminha, Müller, Rivaldo e Luizão. O Corinthians, campeão de 1995, contava com Edmundo e Marcelinho Carioca. O Grêmio era o campeão da Taça Libertadores e o Flamengo, de Romário, também estava bem. Mas o desacreditado Cruzeiro destacou-se com as belas atuações de Dida, que segurou o Palmeiras na Final, dos meias Cleison e Palhinha, e, principalmente, da dupla de ataque Roberto Gaúcho e Marcelo. Juntos, marcaram doze gols, mais da metade dos que foram feitos pela equipe. Dois deles, aliás, deram à Raposa o título da Copa do Brasil, em São Paulo.

A edição de 1996 da Copa do Brasil teve novidades. O sucesso da edição de 1995 fez a CBF incluir mais quatro convidados totalizando quarenta inscritos. A entidade tentou, ainda, regionalizar a competição. Mas a idéia não vingou.

Marcou, dançou

Depois de uma grande bobeada dos dirigentes, o São Paulo acabou eliminado da Copa do Brasil pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O clube paulista inscreveu na competição o jogador Lima, que já havia atuado pelo Nacional-AM. Os advogados do Tricolor ainda tentaram, em vão, recorrer na CBF, alegando que o clube não havia agido de má-fé. O time acabou desclassificado e nem jogou a partida de volta contra o Internacional, pelas Oitavas-de-Final. Foi a única punição e eliminação de um clube na Justiça na história da competição.

O clássico dos anos 90

Depois de tirar o Palmeiras em duas edições da Copa do Brasil, o Grêmio levou a pior. Na Semifinal, o time perdeu por 3 x 1 em São Paulo e, mesmo com a vitória no Sul por 2 x 1, foi eliminado. Mas a desclassificação não saiu barata. Depois de ter um gol anulado aos 46 minutos do segundo tempo, torcedores, jogadores e dirigentes do Grêmio partiram para a briga. Na confusão, sobrou para o técnico do Palmeiras, Wanderley Luxemburgo, que trocou socos com um torcedor. A década de 90 ficou marcada pelos confrontos entre os dois times. Não foram apenas grandes jogos, mas, principalmente, grande brigas:

1990 O começo de tudo foi no Campeonato Brasileiro. Aqui, o Grêmio reverteu a vantagem de um gol dos paulistas e conseguiu a vaga para a Semifinal, derrotando o Palmeiras por 2 x 0, no Olímpico.

1993 Na Copa do Brasil deste ano deu Grêmio novamente. O time venceu o Palmeiras nos pênaltis por 7 x 6 e classificou-se para as Quartas-de-Final.

1995 A guerra pegou fogo. Na Libertadores, o Grêmio eliminou o Palmeiras das Quartas-de-Final com um inesquecível 5 x 0 em casa. Depois, mesmo perdendo por 5 x 1 em São Paulo, classificou-se. Em Porto Alegre, a primeira briga. O goleiro Danrlei e o volante Dinho iniciaram a confusão ao partirem para cima de Válber, do Palmeiras. Pela Copa do Brasil, dois empates (1 x 1 e 2 x 2) deram ao Grêmio a vaga das Quartas-de-Final. Novamente uma briga. Em São Paulo, no jogo de volta, três gremistas e um palmeirense foram expulsos.

PISCO DEL GAISO

Palmeiras x Grêmio: brigas históricas

1996 Além de se enfrentarem na Copa do Brasil, Palmeiras e Grêmio fizeram outro duelo no Campeonato Brasileiro. Ao contrário da Copa, o time do Sul venceu — 3 x 1 em casa e 0 x 1 fora. Por incrível que pareça, nesses dois jogos não houve briga.

O artilheiro do gol contra

ONDE ANDA

ADEMIR SILVA

Até os 47 minutos do segundo tempo, o Remo vencia por 1 x 0 e eliminava o Corinthians da Copa do Brasil. Foi quando uma bola apareceu na frente do atacante paraense Castor, que estava na área para ajudar a defesa. Castor não teve dúvidas: mandou uma bomba para qualquer lado. E lá foi a bola para o fundo do gol. Um golaço contra que classificou o Corinthians para as Quartas-de-Final, correu o país e transformou o atacante em alvo de gozações. Menos em Belém. No dia seguinte, a torcida Trovão Azul, do Remo, providenciou uma faixa: "O Castor é nosso amor, nada nos faltará". Artilheiro do time na Série B do Brasileiro na temporada anterior, ele tinha crédito. Hoje, o atacante joga pela Tuna Luso, rival do ex-time. "Mesmo assim, ainda sou bem tratado pelo pessoal do Remo", alegra-se.

Chora, Palmeiras

Melhor campanha, melhor ataque, artilheiro da competição (Luizão, com 8 gols), jogando em casa pelo empate. Essa era a situação do Palmeiras na Final da Copa do Brasil. Mas de nada adiantou. Faltando oito minutos para o fim da partida, o atacante Marcelo derrubou todo o favoritismo palmeirense, marcando o gol da vitória e do título do Cruzeiro, que venceu por 2 x 1.

Campanhas

	PG	J	V	E	D	GP	GC	S
CRUZEIRO	13	10	4	5	1	22	10	12
PALMEIRAS	13	9	6	1	2	26	8	18

RS x SP

E não é só o Palmeiras que é freguês do Grêmio. Na história do torneio os clubes paulistas perdem feio para os gaúchos. A vantagem de São Paulo é que na única Final disputada entre os dois Estados, os paulistas ficaram com o título, em 1995. Justamente o ano da primeira vitória de um clube paulista sobre um gaúcho, Corinthians 2 x Grêmio 1, na Final.

OS NÚMEROS	
Jogos	31
Vitórias dos gaúchos	12
Empates	14
Vitórias dos paulistas	5
Total de gols	72
Gols dos gaúchos	42
Gols dos paulistas	30

Clubes participantes

Bahia (BA)

Atlético (PR)

Atlético (MG)

América (RN)

América (MG)

Copa do Brasil 1997

Baré (RR)

Botafogo (RJ)

Ceará (CE)

Corinthians (SP)

Coritiba (PR)

Cruzeiro (MG)

CSA (AL)

Desportiva (ES)

Figueirense (SC)

Flamengo (RS)

Fluminense (RJ)

Fortaleza (CE)

Goiás (GO)

Em pé: Arce, Danrlei, Rivarola, Djair, Murilo, Mauro Galvão, Marco Antônio, Luciano e Roger;
Agachados: Marcos Paulo, Dauri, André Silva, Dinho, Paulo Nunes, Émerson, João Antônio, Rodrigo Gral e Carlos Miguel

O Grêmio é tRilegAl!

Campanha

J	V	E	D	GP	GC	S
10	5	5	0	19	12	7

O Grêmio confirmou sua hegemonia na Copa do Brasil. Para alcançar a marca, o Tricolor passou por adversários bem azedos. A maioria dos jogos teve clima de revanche. Primeiro, o inimigo foi a Portuguesa, que havia perdido a Final do Campeonato Brasileiro de 1996. Depois, os gremistas enfrentaram o Corinthians, que havia conquistado a Copa do Brasil em cima dos gaúchos em 1995. E, por último, o adversário da Final foi o Flamengo, que havia tirado do Grêmio o Campeonato Brasileiro de 1982 em pleno Estádio Olímpico. A campanha invicta não deixou dúvidas sobre a superioridade tricolor. Tricampeão.

44 participantes

78 jogos

399 cartões amarelos

48 expulsões

1 125 482 pessoas assistiram aos jogos

Média de 14 616 pagantes por partida

267 gols

Média de **3,42** gols por jogo

Regulamento: Mais uma vez, a CBF inflacionou o número de convidados. Em 1997 foram treze (América Mineiro, Atlético Paranaense, Fluminense, Botafogo, Santos, São Paulo, Portuguesa, Internacional, Bahia, Fortaleza, Vila Nova-GO, Paysandu e Santa Cruz). O número de participantes saltou para 44, mas a forma de disputa e os critérios de desempate continuaram os mesmos de 1996.

Grêmio (RS)

Guará (DF)

Internacional (RS)

Ji-Paraná (RO)

Juventude (RS)

Kaburé (TO)

Mixto (MT)

Nacional (AM)

Operário (MS)

Palmeiras (SP)

Paraná (PR)

Paysandu (PA)

Portuguesa (SP

FASE PRELIMINAR

Data	Jogo
25/2	Rio Branco (AC) 3 x 2 Baré (RR)
3/3	Baré (RR) 1 x 1 Rio Branco (AC)
18/2	Guará (DF) 0 x 7 Internacional (RS)
	Internacional (RS) x Guará (DF) *
20/2	Desportiva (ES) 1 x 1 Santos (SP)
27/2	Santos (SP) 5 x 1 Desportiva (ES)
27/2	América (MG) 1 x 1 Bahia (BA)
6/3	Bahia (BA) 2 x 0 América (MG)
25/2	Santa Cruz (PB) 0 x 4 Fluminense (RJ)
	Fluminense (RJ) x Santa Cruz (PB) *
20/2	Operário (MS) 2 x 2 Santa Cruz (PE)
25/2	Santa Cruz (PE) 6 x 1 Operário (MS)
20/2	CSA (AL) 2 x 6 Atlético (PR)
	Atlético (PR) x CSA (AL) *
18/2	Mixto (MT) 0 x 3 Corinthians (SP)
	Corinthians (SP) x Mixto (MT) *
18/2	Ypiranga (AP) 1 x 0 Remo (PA)
25/2	Remo (PA) 5 x 0 Ypiranga (AP)
20/2	Paysandu (PA) 2 x 1 Vila Nova (GO)
27/2	Vila Nova (GO) 3 x 0 Paysandu (PA)
27/2	Ji-Paraná (RO) 1 x 3 Botafogo (RJ)
	Botafogo (RJ) x Ji-Paraná (RO) *
25/2	Kaburé (TO) 1 x 1 Portuguesa (SP)
4/3	Portuguesa (SP) 8 x 0 Kaburé (TO)

PRIMEIRA FASE

Data	Jogo
27/2	Nacional (AM) 2 x 6 Flamengo (RJ)
	Flamengo (RJ) x Nacional (AM) *
13/3	Rio Branco (AC) 1 x 0 Goiás (GO)
20/3	Goiás (GO) 2 x 1 Rio Branco (AC)
6/3	Paraná (PR) 1 x 1 Internacional (RS)
13/3	Internacional (RS) 3 x 0 Paraná (PR)
13/3	Figueirense (SC) 0 x 1 Santos (SP)
18/3	Santos (SP) 3 x 2 Figueirense (SC)
25/2	Ríver (PI) 0 x 0 Palmeiras (SP)
11/3	Palmeiras (SP) 7 x 1 Ríver (PI)
13/3	Bahia (BA) 2 x 2 Coritiba (CO)
20/3	Coritiba (CO) 1 x 0 Bahia (BA)
12/3	Ceará (CE) 1 x 0 Fluminense (RJ)
20/3	Fluminense (RJ) 0 x 0 Ceará (CE)
4/3	Santa Cruz (PE) 1 x 1 Cruzeiro (MG)
26/3	Cruzeiro (MG) 0 x 1 Santa Cruz (PE)
20/2	Sergipe 3 x 5 Vasco
	Vasco x Sergipe *
14/3	Atlético (PR) 3 x 0 Sport (PE)
20/3	Sport (PE) 1 x 1 Atlético (PR) 1
13/3	Corinthians (SP) 2 x 0 Juventude (RS)
20/3	Juventude (RS) 2 x 0 Corinthians (SP) Obs.: Nos pênaltis, Corinthians 5 x 3
13/3	Remo (PA) 3 x 3 Atlético (MG)
19/3	Atlético (MG) 3 x 2 Remo (PA)
11/3	Vila Nova (GO) 2 x 3 São Paulo (SP)
25/3	São Paulo (SP) 2 x 0 Vila Nova (GO)
12/3	Botafogo (RJ) 0 x 3 Vitória (BA)
	Vitória (BA) x Botafogo (RJ)*
13/3	América (RN) 1 x 0 Portuguesa (SP)
20/3	Portuguesa (SP) 3 x 0 América (RN)
18/3	Fortaleza (CE) 2 x 3 Grêmio (RS)
25/3	Grêmio (RS) 3 x 1 Fortaleza (CE)

OITAVAS-DE-FINAL

Data	Jogo
3/4	Rio Branco 2 x 1 Flamengo
10/4	Flamengo 5 x 1 Rio Branco
26/3	Santos 2 x 0 Internacional
3/4	Internacional 2 x 0 Santos Obs.: Nos pênaltis, Internacional 3 x 2
25/3	Coritiba 0 x 1 Palmeiras
3/4	Palmeiras 4 x 2 Coritiba
3/4	Ceará 3 x 2 Santa Cruz
8/4	Santa Cruz 0 x 1 Ceará
3/4	Atlético 3 x 1 Vasco
10/4	Vasco 4 x 3 Atlético
26/3	Corinthians 1 x 0 Atlético
3/4	Atlético 1 x 1 Corinthians
3/4	Vitória 2 x 1 São Paulo
8/4	São Paulo 2 x 2 Vitória
4/4	Grêmio 2 x 1 Portuguesa
8/4	Portuguesa 1 x 1 Grêmio

QUARTAS-DE-FINAL

Data	Jogo
17/4	Internacional 1 x 1 Flamengo
25/4	Flamengo 1 x 0 Internacional
15/4	Ceará 2 x 5 Palmeiras
29/4	Palmeiras 5 x 0 Ceará
15/4	Corinthians 1 x 2 Atlético
22/4	Atlético 2 x 6 Corinthians
18/4	Grêmio 2 x 0 Vitória
3/5	Vitória 3 x 3 Grêmio

SEMIFINAL

Data	Jogo
3/5	Flamengo 2 x 0 Palmeiras
15/5	Palmeiras 0 x 1 Flamengo
8/5	Corinthians 1 x 2 Grêmio
13/5	Grêmio 1 x 1 Corinthians

FINAL

JOGO DE IDA - 20/5 **GRÊMIO 0 x FLAMENGO 0**
Local: Olímpico (Porto Alegre); **Juiz:** Dacildo Mourão Albuquerque (CE); **Renda:** R$ 617 890; **Público:** 44 951; **Cartão amarelo:** Émerson, Carlos Miguel, Athirson, Fábio Baiano, Jamir e Júnior Baiano; **Expulsão:** Dinho
GRÊMIO: Danrlei, Arce, Rivarola, Mauro Galvão e Roger; Dinho, João Antônio, Émerson (Marco Antônio) e Carlos Miguel; Dauri (Rodrigo Gral) e Paulo Nunes. **Técnico:** Evaristo Macedo
FLAMENGO: Zé Carlos, Fábio Baiano, Júnior Baiano, Fabiano e Athirson; Jamir, Maurinho (Leandro), Evandro e Nélio; Romário e Sávio (Lúcio). **Técnico:** Sebastião Rocha

JOGO DE VOLTA - 22/5 **FLAMENGO 2 x GRÊMIO 2**
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Wílson de Souza Mendonça (SE); **Renda:** R$ 1 264 375; **Público:** 95 125; **Gols:** João Antônio 6, Lúcio 30 e Romário 41 do 1º; Carlos Miguel 34 do 2º; **Cartão amarelo:** Rodrigo Gral, Mauro Galvão, Otacílio, Jamir, Nélio e Fábio Baiano
FLAMENGO: Zé Carlos, Fábio Baiano, Luís Alberto, Fabiano e Athirson; Jamir, Maurinho, Evandro e Nélio (Iranildo); Romário e Sávio (Lúcio). **Técnico:** Sebastião Rocha
GRÊMIO: Danrlei, Arce, Rivarola (Luciano), Mauro Galvão e Roger; Otacílio, João Antônio, Émerson e Carlos Miguel; Paulo Nunes (Djair) e Rodrigo Gral (Marcos Paulo). **Técnico:** Evaristo Macedo

* O clube que ganha por dois gols de diferença na Fase Preliminar e na Primeira Fase os jogos de Ida já está classificado para a fase seguinte e não precisa jogar a partida de Volta.

Remo (PA)

Rio Branco (AC)

Ríver (PI)

Santa Cruz (PB)

Santa Cruz (PE)

Santos (SP)

São Paulo (SP)

Sergipe (SE)

Sport (PE)

Vasco (RJ)

Vila Nova (GO)

Vitória (BA)

Ypiranga (AP)

A maior e a melh

O Grêmio chega ao tricampeonato

ÉDISON VARA

A competição bate recordes de participantes, público e gols

Esta foi a melhor, além da maior, Copa do Brasil da história. Os 44 clubes que participaram da nona edição do torneio promoveram números incríveis. Além de ter a Final com o maior público de todos os tempos em números absolutos (95 125), teve a melhor média de espectadores, com 14 616 torcedores por jogo. Muito mais que qualquer outra competição no Brasil. Dentro de campo as coisas também foram boas. Em 78 jogos, foram marcados 267 gols, com uma média de 3,42 por partida. Um recorde absoluto no torneio e também nos últimos anos em todos os campeonatos nacionais.

No melhor torneio, venceu o melhor time na história da Copa do Brasil. O Grêmio, que entrou em 1997 como campeão brasileiro, soube enfrentar os obstáculos e garantiu o tricampeonato da Copa. Para completar, o time do Sul teve ainda o artilheiro da competição, Paulo Nunes, que igualou o recorde de gols de Gérson, do Internacional, com nove gols marcados em 1992.

Babau, Bacabal

Pela primeira vez o Maranhão não teve representante na Copa do Brasil. Como o Bacabal, **campeão estadual de 1996**, desistiu uma semana antes do início do torneio, a CBF não permitiu que outro clube entrasse em seu lugar. O motivo do abandono foi o de sempre: falta de caixa. Quem se aborreceu com isso foi o vice Sampaio Correa. Sabendo que o Bacabal não tinha condições de participar, avisou a Federação do Estado meses antes para ficar com a vaga. Mas os cartolas decidiram esperar.

Maior público

A Final Flamengo 2 x Grêmio 2, realizada no Maracanã no dia 22 de maio, registrou o maior público na história da Copa do Brasil:

O ano dos goleiros

Nº 1 artilheiro

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Zé Carlos e Clemer entraram para a história da Copa do Brasil por terem sido os únicos goleiros a marcar gols. O primeiro a realizar a façanha foi Zé Carlos, então no Flamengo. Na partida Nacional (AM) 2 x Flamengo 6, no dia 27 de fevereiro, Zé Carlos aproveitou um pênalti e, já nos descontos, marcou o gol. Cinco dias depois, Clemer repetiu a dose. Quando a Portuguesa vencia facilmente o Kaburé (TO) por 7 x 0, o goleiro bateu o pênalti aos 46 minutos do segundo tempo e fez 8 x 0 para a Lusa.

A fúria de Valtenir

O DIA/WILTON JÚNIOR

O juiz **Kléber Assunção Gonçalves** deve ter se arrependido de achar que o goleiro **Valtenir**, do Rio Branco-AC, estava fazendo cera contra o Flamengo, no Maracanã. Quando o placar marcava 0 x 0, e classificava o time do Acre, o árbitro mostrou cartão amarelo para o goleiro, que retardava uma cobrança de tiro de meta. Valtenir reclamou e tomou o vermelho. Aí, virou fera e foi para cima do juiz, que levou quatro socos e um chute no traseiro. Valtenir pegou sete meses de suspensão. O Rio Branco perdeu por 5 x 1 e foi eliminado. Mesmo assim, teve a melhor colocação de um time do Acre, chegando até as Oitavas-de-Final.

Danrlei bom de papo

PISCO DEL GAISO

Danrlei parte para a briga contra o Vitória

Que o goleiro Danrlei sempre foi bom de briga, todo mundo sabia. Agora, que ele também é bom de papo, isso foi novidade. Na volta de Salvador, quando estava no avião, **Danrlei** aplicou um belo chaveco no juiz carioca Cláudio Vinícius Cerdeira. Expulso no jogo Vitória 3 x Grêmio 3, após meter-se numa confusão, Danrlei sentou-se ao lado de Cerdeira só para tentar livrar um pouco a cara. Deu certo. Em vez de colocar a agressão de Danrlei na súmula, Cerdeira escreveu "tentativa de retardar a partida". Bom para o goleiro, já que a pena para esse caso é menos grave.

A taça não tem dono

ADOLFO GERCHMANN

O troféu de 1992

Embora tenha vencido pela terceira vez o torneio, o Grêmio não ganhou em definitivo o troféu da Copa do Brasil, como previsto no regulamento. A taça que recebeu no ano passado foi criada em 1993 e não lembra em nada as que foram entregue aos campeões de 1989 a 1992. Quando optou por um troféu definitivo, a CBF decidiu reiniciar a contagem de campeonatos e não considera o título gremista de 1989. Coisas de cartola... Além do Grêmio, Cruzeiro e Corinthians, que venceram as edições do torneio disputadas depois de 1993, lutam para ficar em definitivo com a taça. No caso de Grêmio e Cruzeiro, basta vencer mais uma vez; no do Corinthians, duas.
Os títulos do Flamengo (1990), do Criciúma (1991) e do Internacional (1992) não contam para assegurar o novo troféu.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A nova taça

Os números das Copas

Jogadores que foram campeões mais de uma vez

Pelo mesmo time

Jogador	Anos em que foram campeões
Nonato (Cruzeiro)	1993 e 1996
Roberto Gaúcho (Cruzeiro)	1993 e 1996
Cleison (Cruzeiro)	1993 e 1996
Célio Lúcio (Cruzeiro)	1993 e 1996
Danrlei (Grêmio)	1994 e 1997
Roger (Grêmio)	1994 e 1997
Émerson (Grêmio)	1994 e 1997
Carlos Miguel (Grêmio)	1994 e 1997
Luiz Fernando Flores (Intern.)	1993 e 1996

O goleiro gaúcho já provou que é um eficiente jogador em torneios de mata-mata

Duas vezes seguidas e por clubes diferentes

Fabinho	1994 (Grêmio) e 1995 (Corinthians)
Vítor	1995 (Corinthians) e 1996 (Cruzeiro)

Por dois clubes diferentes

Nando	1989 (Grêmio) e 1992 (Inter)
Pinga	1992 (Inter) e 1995 (Corinthians)
Célio Silva	1992 (Inter) e 1995 (Corinthians)
Daniel Franco	1992 (Inter) e 1995 (Corinthians)
M. A. Boiadeiro	1993 (Cruzeiro) e 1995 (Corinthians)

Com títulos pelo Internacional e pelo Corinthians, o zagueiro tornou-se especialista em Copa do Brasil

RICARDO CORRÊA

Juízes que apitaram as Finais

Juiz	Estado	Vezes	Anos
Márcio Rezende de Freitas	(MG)	4	(1991, 1992, 1993 e 1995)
Antônio Pereira da Silva	(GO)	3	(1994, 1995 e 1996)
Renato Marsiglia	(RS)	3	(1990 (2) e 1993)
José de Assis Aragão	(SP)	2	(1989 (2))
Cláudio Vinícius Cerdeira	(RJ)	1	(1991)
José Aparecido de Oliveira	(SP)	1	(1992)
Oscar Roberto de Godói	(SP)	1	(1994)
Sidrack Marinho dos Santos	(SE)	1	(1996)
Wílson de Souza Mendonça	(PE)	1	(1997)
Dacildo Mourão	(CE)	1	(1997)

Goleiros menos vazados ano a ano

MATTOS/SOMA

Ano	Goleiro	Gols sofridos	Jogos	Média
1989	Mazarópi (Grêmio)	4	10	0,4
1990	**Alexandre (Criciúma)**	**2**	**6**	**0,3**
1991	**Alexandre (Criciúma)**	**3**	**8**	**0,3**
1992	Gilberto (Sport)	4	8	0,5
1993	Carlos Germano (Vasco)	5	7	0,7
1994	Osmar (Comercial-MS)	2	6	0,3
1995	Ronaldo (Corinthians)	3	10	0,3
1996	Roger (Flamengo)	4	6	0,6
1997	Zé Carlos (Flamengo)	5	6	0,8

A duração das Copas

1989 de 19 de julho até 2 de setembro — **45 dias**

1990 de 19 de junho até 7 de novembro — **141 dias**

1991 de 9 de fevereiro até 2 de junho — **114 dias**

1992 de 7 de julho até 13 de dezembro — **159 dias**

1993 de 2 de março até 3 de junho — **94 dias**

1994 de 8 de fevereiro até 10 de agosto — **184 dias**

1995 de 14 de fevereiro até 21 de junho — **128 dias**

1996 de 6 de fevereiro até 19 de junho — **134 dias**

1997 de 18 de fevereiro até 22 de maio — **94 dias**

109

Este é o número de equipes que já participaram da Copa do Brasil

Campeões estaduais que não disputaram a Copa do Brasil no ano seguinte

Time	Campeão estadual em...	Não jogou em...
América (AM)	1994	1995
Ariquemes (RO)	1994	1995
Bragantino (SP)	1990	1991
Chapadão (MS)	1995	1996
Chapecoense (SC)	1996	1997
Comercial (MS)	1994	1995
Confiança (PB)	1997	1998
Dom Bosco (MT)	1991	1992
Flamengo (RJ)	1991	1992
Gurupi (TO)	1996 e 1997	1997 e 1998
Independente (AP)	1995 e 1996	1996 e 1997
Intercap (TO)	1995	1996
Juventus (AC)	1990 e 1996	1991 e 1997
Macapá (AP)	1991	1992
Nova Andradina (MS)	1992	1993
Picos (PI)	1994	1995
Roraima (RR)	1995	1996
São Paulo (SP)	1991	1992
Sinop (MT)	1990	1991
Sul América (AM)	1993	1994
Tiradentes (PI)	1990	1991
Tocantinópolis (TO)	1993	1994
Tuna Luso (PA)	1988	1989
União (TO)	1994	1995
Ypiranga (AP)	1992, 1994 e 1997	1993, 1995 e 1998

Os representantes do Brasil na Libertadores

Desde que foi criada, a Copa do Brasil garantiu uma das duas vagas brasileiras para disputar a Taça Libertadores da América do ano seguinte. A outra vaga continuou com o campeão brasileiro. Até hoje nenhum time levou os dois títulos no mesmo ano.

Ano	Campeão da Copa do Brasil	Campeão Brasileiro
1989	Grêmio	Vasco
1990	Flamengo	Corinthians
1991	Criciúma	São Paulo
1992	Internacional	Flamengo
1993	Cruzeiro	Palmeiras
1994	Grêmio	Palmeiras
1995	Corinthians	Botafogo
1996	Cruzeiro	Grêmio
1997	Grêmio	Vasco

Cruzeiro e Grêmio: os únicos que venceram a Copa do Brasil e em seguida a Libertadores

Gols, cartões e curiosidades

O melhor ataque em cada ano (média)

Média	2,78	2,00	1,40	2,00	1,90	1,75	2,10	2,89	2,75
Ano	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Clube	Grêmio	Flamengo	Criciúma	Inter (RS)	Grêmio	Vasco	Corinthians	Palmeiras	Palmeiras
Gols	25	20	14	20	19	14	21	26	22
Jogos	9	10	10	10	10	8	10	9	8

SÉRGIO SADE

Paulo Egídio: destaque do ataque gremista em 1989

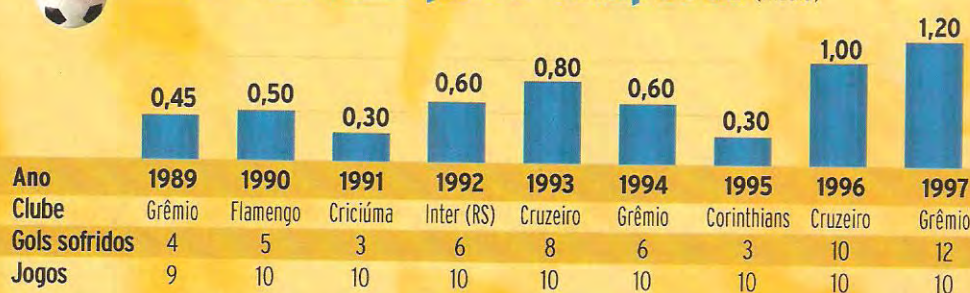
Média de gols dos campeões

Média	2,78	2,00	1,40	2,00	1,80	1,30	2,10	2,20	1,90
Ano	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Clube	Grêmio	Flamengo	Criciúma	Inter (RS)	Cruzeiro	Grêmio	Corinthians	Cruzeiro	Grêmio
Gols	25	20	14	20	18	13	21	22	19
Jogos	9	10	10	10	10	10	10	10	10

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Luizão: o atacante foi o artilheiro da Copa de 1996

Gols sofridos pelos campeões (média)

Média	0,45	0,50	0,30	0,60	0,80	0,60	0,30	1,00	1,20
Ano	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Clube	Grêmio	Flamengo	Criciúma	Inter (RS)	Cruzeiro	Grêmio	Corinthians	Cruzeiro	Grêmio
Gols sofridos	4	5	3	6	8	6	3	10	12
Jogos	9	10	10	10	10	10	10	10	10

Quem ganhou o título em casa

Ano	Campeão
1989	Grêmio
1990	Flamengo
1991	Criciúma
1992	Internacional (RS)
1993	Cruzeiro
1994	Grêmio
1995	Corinthians
1996	Cruzeiro
1997	Grêmio

MARCO A. CAVALCANTI

Técnicos campeões e vice-campeões

Ano	Campeão	Vice
1989	Cláudio Duarte	Nereu Pinheiro
1990	Jair Pereira	Sebastião Lapola
1991	Luiz Felipe	Dino Sani
1992	Antônio Lopes	Sérgio Cosme
1993	Pinheiro	Sérgio Cosme
1994	Luiz Felipe	Dimas Figueira
1995	Eduardo Amorim	Luiz Felipe
1996	Levir Culpi	Wanderley Luxemburgo
1997	Evaristo de Macedo	Sebastião Rocha

Repetição

nos 588 resultados

Apesar das goleadas da Primeira Fase, quando times pequenos enfrentam as maiores forças do futebol do país, a Copa do Brasil não prima por jogos repletos de gols. O placar que mais se repetiu na história da competição é o mirrado 1 a 0. Veja todos os resultados:

Resultado	Vezes	Resultado	Vezes
1 x 0	133	6 x 2	4
1 x 1	81	8 x 0	3
2 x 1	64	4 x 2	3
2 x 0	60	5 x 2	3
0 x 0	58	3 x 3	3
3 x 0	38	6 x 0	2
3 x 1	35	7 x 0	2
4 x 0	22	6 x 1	2
5 x 0	17	11 x 0	1
3 x 2	17	7 x 1	1
2 x 2	16	9 x 1	1
4 x 1	10	5 x 3	1
4 x 3	6	5 x 4	1
5 x 1	4	Total	588

EDISON VARA

Estádios das Finais

Estádios	Estado	Vezes
Olímpico	Porto Alegre-RS	6
Mineirão	Belo Horizonte-MG	2
Beira-Rio	Porto Alegre-RS	1
Castelão	Fortaleza-CE	1
Heriberto Hulse	Criciúma-SC	1
Ilha do Retiro	Recife-PE	1
Laranjeiras	Rio de Janeiro-RJ	1
Maracanã	Rio de Janeiro-RJ	1
Municipal	Juiz de Fora-MG	1
Pacaembu	São Paulo-SP	1
Parque Antártica	São Paulo-SP	1
Serra Dourada	Goiânia-GO	1

Quantos jogos foram decididos nos pênaltis

Ano	Jogos	Decisões nos pênaltis
1989	61	0
1990	62	3
1991	62	1
1992	62	2
1993	62	1
1994	62	2
1995	69	1
1996	**70**	**1**
1997	78	2
Total	588	13

EDISON VARA

Lusa: vice-campeã brasileira de 1996 estreou na Copa de 1997

Os convidados ano a ano

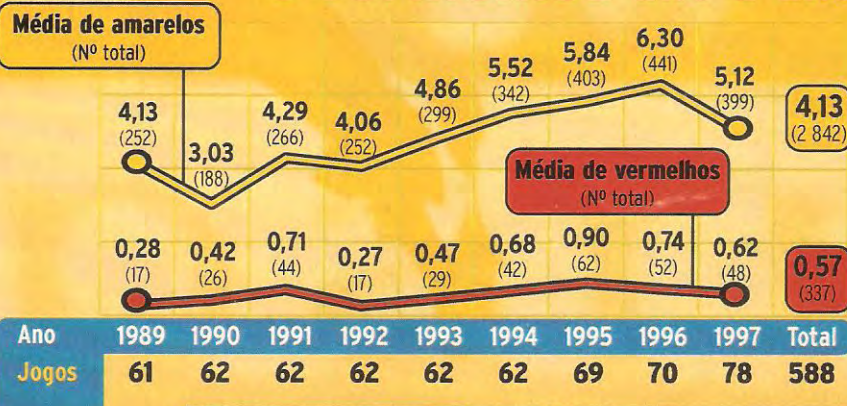
A partir de 1995, a CBF passou a convidar clubes que não haviam sido campeões ou vice em seus Estados.

1995 • 4 times
São Paulo, Democrata-GV (MG), Flamengo e Juventude (RS)

1996 • 8 times
Cruzeiro, Atlético (PR), Botafogo, Vasco, São Paulo, Santos, Goiás e Bahia

1997 • 13 times
América (MG), Atlético (PR), Fluminense, Botafogo, Santos, São Paulo, **Portuguesa**, Internacional (RS), Bahia, Fortaleza, Vila Nova (GO), Paysandu e Santa Cruz

Quem foi campeão da Copa do Brasil e Estadual no mesmo ano

Cartões amarelos e vermelhos ano a ano

Ranking da Copa

Líder absoluto

Para quem chegou em seis das nove finais disputadas até hoje, e ainda acabou vencendo três, o primeiro lugar do **ranking** ocupado pelo Grêmio não é nenhuma surpresa. O time gaúcho é um especialista em Copas do Brasil. Foi o único clube que participou de todas as edições da competição.

ZERO HORA

Decepção

Bicampeão da Copa do Brasil – levou os títulos de 1993 e 1996 –, o Cruzeiro nem sempre realizou boas campanhas em suas sete participações: duas vezes foi eliminado na Primeira Fase – em 1990 acabou goleado por 4 x 0 pelo Goiás (**foto**); outros dois anos saiu na Segunda Fase; e uma outra vez caiu nas Quartas-de-Final. O clube é apenas nono colocado no **ranking**.

NÉLIO RODRIGUES

CLASSIFICAÇÃO		PG	J	V	E	D	GP	GC	S	P
1º	Grêmio (RS)	152	77	41	29	7	131	63	68	9
2º	Flamengo (RJ)	110	53	32	14	7	106	49	57	6
3º	Corinthians (SP)	82	44	24	10	10	76	41	35	7
4º	Palmeiras (SP)	78	39	23	9	7	87	34	53	6
5º	Vasco (RJ)	72	42	20	12	10	77	52	25	8
6º	Atlético (MG)	70	40	21	7	12	79	46	33	8
7º	Internacional (RS)	70	41	20	10	11	76	36	40	8
8º	Goiás (GO)	61	34	18	7	9	43	23	20	7
9º	Cruzeiro (MG)	57	38	14	15	9	58	37	21	7
10º	Vitória (BA)	55	37	15	10	12	45	34	11	8
11º	Remo (PA)	53	38	12	17	9	47	40	7	8
12º	Criciúma (SC)	52	32	15	7	10	44	27	17	5
13º	Sport (PE)	45	30	12	9	9	39	22	17	6
14º	São Paulo (SP)	45	26	12	9	5	44	28	16	5
15º	Bahia (BA)	45	32	11	12	9	30	27	3	7
16º	Ceará (CE)	41	28	11	8	9	24	30	-6	5
17º	Fluminense (RJ)	35	18	10	5	3	33	19	14	4
18º	Atlético (PR)	34	23	9	7	7	40	31	9	5
19º	Náutico (PE)	31	19	9	4	6	25	21	4	5
20º	Santa Cruz (PE)	30	22	8	6	8	28	25	3	5
21º	Paraná (PR)	28	20	7	7	6	14	17	-3	5
22º	Botafogo (RJ)	26	16	7	5	4	20	15	5	4
23º	Coritiba (PR)	26	20	6	8	6	20	16	4	4
24º	Rio Branco (AC)	22	16	6	4	6	17	26	-9	4
25º	Paysandu (PA)	16	14	4	4	6	10	18	-8	5
26º	Santos (SP)	14	8	4	2	2	13	10	3	2
27º	Londrina (PR)	11	6	3	2	1	8	4	4	1
28º	CSA (AL)	11	13	3	2	8	14	27	-13	5
29º	Linhares (ES)	11	10	2	5	3	9	12	-3	2
30º	Taguatinga (DF)	10	10	3	1	6	6	15	-9	4
31º	Sergipe (SE)	10	14	1	7	6	16	30	-14	7
32º	Juventude (RS)	9	6	3	0	3	10	4	6	2
33º	Mixto (MT)	9	6	3	0	3	4	11	-7	3
34º	Comercial (MS)	9	6	2	3	1	5	2	3	1
35º	Portuguesa (SP)	8	6	2	2	2	14	5	9	1
36º	Kaburé (TO)	8	10	2	2	6	5	23	-18	3
37º	São José (AP)	7	4	2	1	1	6	5	1	1
38º	Democrata-GV (MG)	7	6	2	1	3	7	8	-1	2
39º	Juventus (AC)	7	5	2	1	2	5	7	-2	2
40º	Tiradentes (DF)	7	4	2	1	1	2	5	-3	1
41º	América (MG)	7	9	2	1	6	8	15	-7	4
42º	Vila Nova (GO)	7	12	2	1	9	12	25	-13	4
43º	América (RN)	7	10	2	1	7	5	28	-23	5
44º	Guarani (SP)	5	4	1	2	1	5	4	1	1
45º	Caxias (RS)	5	4	1	2	1	4	5	-1	1
46º	Campinense (PB)	5	4	1	2	1	3	4	-1	2
47º	Fortaleza (CE)	5	8	1	2	5	4	12	-8	3
48º	Rio Negro (AM)	5	8	1	2	5	4	13	-9	3
49º	Nacional (AM)	5	10	1	2	7	9	26	-17	5
50º	Operário (MS)	5	14	1	2	11	9	32	-23	6
51º	Fluminense (BA)	4	4	1	1	2	2	4	-2	1
52º	Blumenau (SC)	4	4	1	1	2	4	7	-3	1
53º	União Bandeirante (PR)	4	6	1	1	4	4	11	-7	2
54º	Araguainense (TO)	3	2	1	0	1	2	2	0	1
55º	Avaí (SC)	3	2	1	0	1	1	2	-1	1

São apenas nove anos de história, mas a competição já estabeleceu seus recordistas e seus lanternas. Confira para tirar as dúvidas

CLASSIFICAÇÃO		PG	J	V	E	D	GP	GC	S	P
56º	Independência (AC)	3	2	1	0	1	1	2	-1	1
57º	Cori-Sabbá (PI)	3	2	1	0	1	1	3	-2	1
58º	Tuna Luso (PA)	3	2	1	0	1	2	5	-3	1
59º	Ariquemes (RO)	3	4	1	0	3	2	6	-4	1
60º	Auto Esporte (PB)	3	4	1	0	3	2	6	-4	2
61º	Ypiranga (AP)	3	2	1	0	1	1	5	-4	1
62º	Sampaio Correa (MA)	3	8	1	0	7	6	18	-12	4
63º	Maranhão (MA)	3	6	0	3	3	2	9	-7	3
64º	Desportiva (ES)	3	8	0	3	5	6	18	-12	4
65º	Moto Clube (MA)	2	2	0	2	0	2	2	0	1
66º	Botafogo (PB)	2	2	0	2	0	1	1	0	1
67º	Volta Redonda (RJ)	2	2	0	2	0	0	0	0	1
68º	Sorriso (MT)	2	4	0	2	2	4	11	-7	2
69º	Ríver (PI)	2	4	0	2	2	3	10	-7	2
70º	ABC (RN)	2	7	0	2	5	3	15	-12	4
71º	Baré (RR)	1	2	0	1	1	3	4	-1	1
72º	Brusque (SC)	1	2	0	1	1	2	3	-1	1
	XV de Piracicaba (SP)	1	2	0	1	1	2	3	-1	1
74º	Goiânia (GO)	1	2	0	1	1	1	2	-1	1
	São José (SP)	1	2	0	1	1	1	2	-1	1
76º	Atlético (GO)	1	2	0	1	1	0	1	-1	1
	Sul América (AM)	1	2	0	1	1	0	1	-1	1
78º	Joinville (SC)	1	2	0	1	1	2	4	-2	1
	Palmares (RO)	1	2	0	1	1	2	4	-2	1
80º	Ubiratan (MS)	1	2	0	1	1	2	5	-3	1
81º	Amapá (AP)	1	2	0	1	1	0	3	-3	1
82º	Confiança (SE)	1	4	0	1	3	0	3	-3	2
83º	Cristal (AP)	1	4	0	1	3	2	6	-4	2
84º	Flamengo (PI)	1	4	0	1	3	4	10	-6	2
85º	Operário (MT)	1	3	0	1	2	1	7	-6	2
86º	Ferroviário (CE)	1	6	0	1	5	3	11	-8	3
87º	Ji-Paraná (RO)	1	7	0	1	6	4	30	-26	4
88º	Colatina (ES)	0	2	0	0	2	2	4	-2	1
	Goiatuba (GO)	0	2	0	0	2	2	4	-2	1
90º	Atlético (RR)	0	1	0	0	1	1	3	-2	1
91º	Pinheiros (PR)	0	2	0	0	2	1	3	-2	1
92º	Sousa (PB)	0	2	0	0	2	0	2	-2	1
93º	Picos (PI)	0	2	0	0	2	3	6	-3	1
94º	Atlético (AC)	0	2	0	0	2	0	3	-3	1
	Treze (PB)	0	2	0	0	2	0	3	-3	1
96º	União (MT)	0	2	0	0	2	0	4	-4	1
97º	Santa Cruz (PB)	0	2	0	0	2	0	6	-6	2
98º	Juventude (MT)	0	2	0	0	2	1	8	-7	1
	Muniz Freire (ES)	0	2	0	0	2	1	8	-7	1
100º	Guará (DF)	0	1	0	0	1	0	7	-7	1
101º	Ibiraçu (ES)	0	2	0	0	2	0	7	-7	1
	Pontaporanense (MS)	0	2	0	0	2	0	7	-7	1
	Trem (AP)	0	2	0	0	2	0	7	-7	1
104º	Capelense (AL)	0	2	0	0	2	1	9	-8	1
105º	4 de Julho (PI)	0	4	0	0	4	3	13	-10	2
106º	Figueirense (SC)	0	4	0	0	4	2	12	-10	2
107º	Gama (DF)	0	6	0	0	6	2	12	-10	3
108º	CRB (AL)	0	5	0	0	5	2	14	-12	3
109º	Caiçara (PI)	0	2	0	0	2	0	12	-12	1

Obs.: O levantamento só considera as partidas vencidas em campo. Por isso, não está computada a vitória do Grêmio por W.O. sobre o Mixto em 1989.

PG - pontos ganhos; **J** - jogos; **V** - vitórias; **E** - empates; **D** - derrotas; **GP** - gols pró; **GC** - gols contra; **S** - saldo de gols; **P** - participações na competição
Critério: Estabelecida no critério do mata-mata, não existe pontuação na Copa do Brasil. Para elaborar o **ranking**, entretanto, **PLACAR** adotou três pontos para cada vitória e um por jogo empatado. Em caso de empate nos pontos ganhos, o critério de desempate entre as equipes é o seguinte: maior número de vitórias; maior saldo de gols; maior número de gols pró; menor número de jogos; menor número de participações.

Saco de Pancada

Na média, uma das piores defesas, com 4,29 gols sofridos por jogo. O saldo, -26 gols, o mais negativo de todos. Este é o Ji-Paraná, de Rondônia que, em quatro participações, nunca saiu da Primeira Fase e ainda levou a segunda maior goleada da história da Copa do Brasil, quando perdeu de 9 x 1 para o Internacional, em 1993.

87º

Extinção

Entre os 109 clubes que já disputaram a Copa do Brasil, o Pinheiros é o único extinto. Depois da fusão com o Colorado, em 19 de dezembro de 1989, o time deixou de existir e originou o Paraná Clube, que já participou cinco vezes.

91º

Na rabeira

Entre os piores do **ranking** a briga é feia. Dos 109 já inscritos, 22 clubes nunca fizeram pontos. O Gama (DF), no entanto, é, entre os lanternas, o que mais tentou vencer, mas não conseguiu. Em três participações na competição, somando seis partidas, a equipe perdeu todas.

107º

Todos os participantes

Saiba quantas vezes cada time disputou a Copa do Brasil

ACRE	
Rio Branco	4
Juventus	2
Atlético	1
Independência	1

ALAGOAS	
CSA	5
CRB	3
Capelense	1

AMAPÁ	
Cristal	2
Amapá	1
São José	1
Trem	1
Ypiranga	1

AMAZONAS	
Nacional	5
Rio Negro	3
Sul América	1

BAHIA	
Vitória	8
Bahia	7
Fluminense	1

CEARÁ	
Ceará	5
Ferroviário	3
Fortaleza	3

D. FEDERAL	
Taguatinga	4
Gama	3
Guará	1
Tiradentes	1

ESPÍRITO SANTO	
Desportiva	4
Linhares	2
Colatina	1
Ibiraçu	1
Muniz Freire	1

GOIÁS	
Goiás	7
Vila Nova	4
Atlético	1
Goiânia	1
Goiatuba	1

MARANHÃO	
Sampaio Correa	4
Maranhão	3
Mato Clube	1

MATO GROSSO	
Mixto	3
Operário	2
Sorriso	2
Juventude	1
União	1

MATO G. DO SUL	
Operário	6
Comercial	1
Pontaporanense	1
Ubiratan	1

MINAS GERAIS	
Atlético	8
Cruzeiro	7
América	4
Democrata-GV	2

PARÁ	
Remo	8
Paysandu	5
Tuna Luso	1

PARAÍBA	
Auto Esporte	2
Campinense	2
Santa Cruz	2
Botafogo	1
Sousa	1
Treze	1

PARANÁ	
Atlético	5
Paraná	5
Coritiba	4
União Bandeirante	2
Londrina	1
Pinheiros	1

PERNAMBUCO	
Sport	6
Náutico	5
Santa Cruz	5

PIAUÍ	
4 de Julho	2
Flamengo	2
Ríver	2
Caiçara	1
Cori-Sabbá	1
Picos	1

RIO DE JANEIRO	
Vasco	8
Flamengo	6
Botafogo	4
Fluminense	4
Volta Redonda	1

Roberto Cavalo: participação no Vitória de 1993

Que Estado teve mais vagas na competição

R. G. DO NORTE	
América	5
ABC	4

R. G. DO SUL	
Grêmio	9
Internacional	8
Juventude	2
Caxias	1

RONDÔNIA	
Ji-Paraná	4
Ariquemes	1
Palmares	1

RORAIMA	
Atlético	1
Baré	1

S. CATARINA	
Criciúma	5
Figueirense	2
Avaí	1
Blumenau	1
Brusque	1
Joinville	1

SÃO PAULO	
Corinthians	7
Palmeiras	6
São Paulo	5
Santos	2
Guarani	1
Portuguesa	1
São José	1
XV de Piracicaba	1

SERGIPE	
Sergipe	7
Confiança	2

TOCANTINS	
Kaburé	3
Araguainense	1

Obs.: Os números entre parênteses referem-se às participações de cada equipe na Copa do Brasi

Nunca passaram da Primeira Fase

Estados	Jogos	Vitórias
MA	16	1
PB	16	2
PI	18	1
RN	17	2
RR	3	0

Estado x Estado

Veja como cada região do país está se saindo na competição

CLASSIFICAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC	S
1º Rio de Janeiro	245	131	69	38	24	236	135	101
2º Rio Grande do Sul	236	128	65	41	22	221	108	113
3º São Paulo	234	131	66	36	29	242	127	115
4º Minas Gerais	141	93	39	24	30	152	106	46
5º Pernambuco	106	71	29	19	23	92	68	24
6º Bahia	104	73	27	23	23	77	65	12
7º Paraná	103	77	26	25	26	87	82	5
8º Pará	72	54	17	21	16	59	63	-4
9º Goiás	70	52	20	10	22	58	55	3
10º Santa Catarina	61	46	17	10	19	55	55	0
11º Ceará	47	42	12	11	21	31	53	-22
12º Acre	32	25	9	5	11	23	38	-15
13º Distrito Federal	17	21	5	2	14	10	39	-29
14º Mato Grosso do Sul	15	24	3	6	15	16	46	-30
15º Espírito Santo	14	24	2	8	14	18	49	-31
16º Sergipe	11	18	1	8	9	16	33	-17
17º Amapá	12	14	3	3	8	9	26	-17
18º Mato Grosso	12	17	3	3	11	10	41	-31
19º Tocantins	11	12	3	2	7	7	25	-18
20º Alagoas	11	20	3	2	15	17	50	-33
21º Amazonas	11	20	2	5	13	13	40	-27
22º Paraíba	10	16	2	4	10	6	22	-16
23º Rio Grande do Norte	9	17	2	3	12	8	43	-35
24º Maranhão	8	16	1	5	10	10	29	-19
25º Piauí	6	18	1	3	14	14	54	-40
26º Rondônia	5	13	1	2	10	8	40	-32
27º Roraima	1	3	0	1	2	4	7	-3

Obs.: O levantamento só considera as partidas vencidas em campo. Por isso, não está computada a vitória do Grêmio por W.O. sobre o Mixto em 1989.

Liderança carioca

Apesar do predomínio dos gaúchos, que venceram quatro das nove edições da Copa do Brasil, o Rio de Janeiro é o campeão no **ranking** de pontos. O grande número de times cariocas convidados e uma melhor regularidade nas campanhas salvam a parada. Por exemplo: enquanto os gaúchos chegaram oito vezes às Semifinais, os cariocas foram dez vezes até lá.

Ataque eficiente

O Estado de São Paulo tem a terceira melhor campanha na história da competição, mas conta com o melhor ataque e saldo. A média de 1,85 gol por jogo supera a de qualquer outro Estado. Bom argumento para o técnico Carlos Alberto Parreira, autor da teoria: "O gol é um mero detalhe".

A surpresa entre os pequenos

Disputando a competição desde 1990, o pouco tradicional futebol do Acre é a grande surpresa do **ranking** dos Estados. Representado por Rio Branco, Juventus, Atlético e Independência, o Estado ficou em 12º lugar superando Estados com times mais conhecidos no cenário nacional, como América (RN), CSA (AL), Nacional (AM) e Operário (MS).